



MOULAGE DE VESTUÁRIO

Icléia **Silveira**

Lucas da **Rosa**

Luciana Dornbusch **Lopes**

Ilustrações: Jessica **Schneider**

Diagramação: Ana Carolina Martins **Prado**





FIGURAS

Figura 1: Vestido drapeado de Madeleine Vionnet, 1935.	17
Figura 2: Vestido de Madeleine Vionnet, 2011.	18
Figura 3: Vestido de Madeleine Vionnet, 2011.	18
Figura 4: As Posições do Corpo no Espaço: Frente, Perfil, Costas e Meio-Perfil	22
Figura 5: Planos Sagitais - Mediano e Paramediano.	23
Figura 6: Plano Frontal ou Coronal.	24
Figura 7: Plano Transverso.	24
Figura 8: Planos de equilíbrio e movimento do corpo humano.	25
Figura 9: Linhas Estruturais do Vestuário.	26

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 10: As torções do Tronco e o Movimento do Corpo no Espaço.	27
Figura 11: Movimentos de Extensão e Flexão do Corpo.	29
Figura 12: Marcações das Linhas do Corpo Humano no Manequim.	43
Figura 13: Posicionamento das Linhas da Frente e das Costas.	48
Figura 14: Grande Ferradura.	48
Figura 15: Pequena Ferradura	49
Figura 16: Marcação Completa do Manequim	49
Figura 17: Marcação Completa do Manequim	50
Figura 18: Posicionamento do Alfinete no Tecido.	51
Figura 19: Localizações do Fio do Tecido.	53
Figura 20: Marcação do Tecido para Corpo Modelado.	56
Figura 21: Posicionamento do Tecido no Manequim.	57
Figura 22: Montagem do Modelo para Conferência no Manequim.	62
Figura 23: Processo para Traçado da Cava	66
Figura 24: Execução de Moldes	67
Figura 25: Transporte de Pences	68
Figura 26: Transporte das Pences 2 e 4.	69
Figura 27: Molde das Pences 2 e 4.	70
Figura 28: Transporte das Pences 3 e 1.	71
Figura 29: Molde das Pences 3 e 1.	72
Figura 30: Transporte das Pences 1 e 5.	73
Figura 31: Molde das Pences 1 e 5.	74
Figura 32: Decote Franzido.	75
Figura 33: Molde Decote Franzido.	76
Figura 34: Desenho Técnico da Lapela.	77
Figura 35: Marcação do Tecido para Lapela.	78
Figura 36: Montagem da Lapela no Manequim	79
Figura 37: Montagem da Lapela no Manequim	80
Figura 37: Molde da Frente da Lapela.	81
Figura 39: Desenho Técnico da Lapela	82
Figura 40: Montagem da Lapela com Revel	83
Figura 41: Marcação do Tecido da Lapela com Revel	84
Figura 42: Montagem da Lapela com Revel no Manequim	85
Figura 43: Montagem da Lapela com Revel no Manequim	86

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 44: Desenho da Lapela no Manequim	87
Figura 45: Molde da Lapela com Revel.	88
Figura 46: Desenho da lapela no manequim.	89
Figura 47: Montagem da Gola em Pé no Manequim	90
Figura 48: Desenvolvimento da Gola em “Pé” no Manequim	91
Figura 49: Molde da Gola em “Pé	92
Figura 50: Desenho Técnico da Gola Inteira	92
Figura 51: Marcação do Tecido para Gola Inteira	93
Figura 52: Construção da Gola Inteira no Manequim.	94
Figura 53: Construção da Gola Inteira no Manequim	95
Figura 54: Gola Inteira Finalizada no Manequim	96
Figuras 55: Molde da Frente da Gola Inteira	96
Figuras 56: Marcação do Tecido para Saia Básica	100
Figura 57: Montagem da Saia Básica no Manequim	101
Figura 58: Desenho Técnico do Corselet.	102
Figura 59: Marcação e Montagem do Corselet no Manequim	106
Figura 60: Desenho Técnico do Bustiê com Bojo e Basque	107
Figura 61: Marcação e Montagem do Bustiê com Bojo e Basque no Manequim	109
Figura 62: Modelo de Camisa Modelada com Gola Esporte	110
Figura 63: Montagem da Camisa Modelada com Gola Esporte no Manequim	112
Figura 64: Montagem da Camisa Modelada com Gola Esporte no Manequim	113
Figura 65: Medida para a Manga	115
Figura 66: Posicionamento da Manga.	116
Figura 67: Marcação da Manga	117
Figura 68: Diagrama do Traçado Básico da Manga Justa	119
Figura 69: Molde da Manga Justa	120
Figura 70: Diagrama da Manga Duas Folhas	123
Figura 71: Traçado do Blazer	124
Figura 72: Pique para Dobrar a Lapela do Blazer	129
Figura 73: Marcação da Lapela do Blazer.	130
Figura 74: Marcação do Tecido para Gola	131
Figura 75: Montagem da Gola nas Costas	132
Figura 76: Montagem da Gola na Frente	132
Figura 77: Montagem da Gola Junto a Lapela	133

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 78: Conferencia das Medidas do Decote	134
Figura 79: Refilamento da Gola	134
Figura 80: Refilamento do Decote	135
Figura 81: Refilamento da Gola	136
Figura 82: Moldes do Blazer Clássico	137
Figura 83: Moldes do Blazer Clássico com Costura na Lateral	137
Figura 84: Modelos de AlixGrès	139
Figura 85: Modelo Inspirado na Antiguidade Clássica	140
Figura 86: Técnica de Modelagem de Vionnet	141
Figura 87: Técnica de Modelagem de Vionnet	142
Figura 88: Desenho Técnico da Blusa Drapeada	143
Figura 89: Marcação do Modelo no Manequim	144
Figura 90: Marcação do Tecido para Blusa Drapeada	145
Figura 91: Preparação do Tecido	145
Figura 92: Posicionamento do Tecido no Manequim	146
Figura 93: Formação do Drapeado	147
Figura 94: Posicionamento do Tecido nas Costas	148
Figura 95: Posicionamento do Molde no Tecido	150
Figura 96: Preparação do Tecido Drapeado nas Costas	151
Figura 97: Montagem do Drapeado nas Costas no Manequim	152
Figura 98: Drapeado nas Costas	153
Figura 99: Desenho Técnico Vestido de Alça com Recorte Princesa	155
Figuras 100: Marcação do Modelo no Manequim Frente e Costas	156
Figura 101: Montagem do Centro da Frente do Vestido no Manequim	158
Figura 102: Montagem da Lateral da Frente do Vestido no Manequim	159
Figura 103: Montagem do Centro das Costas do Vestido no Manequim	160
Figura 104: Montagem da Lateral das Costas do Vestido no Manequim	161
Figura 105: Molde do centro da frente e lateral da frente.	162
Figura 106: Modelo para Interpretação – Estudo de Drapeados	163
Figura 107: Desenho Técnico do Modelo de Vestido Drapeado	164
Figura 108: Traçado do modelo no manequim frente e costas.	165
Figura 109: Marcação do tecido do centro da frente.	166
Figura 110: Marcação do tecido da lateral esquerda da frente.	167
Figura 111: Marcação do tecido do centro das costas.	168

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 112: Marcação do recorte lateral das costas.	169
Figura 113: Montagem da Frente do Vestido Drapeado no Manequim.	171
Figura 114: Montagem do Recorte Lateral do Vestido Drapeado no Manequim.	172
Figura 115: Montagem das costas do vestido drapeado no manequim.	173
Figura 116: Desenho técnico parka com manga raglan	175
Figura 117: Marcação do manequim da parka com manga raglan	176
Figura 118: Marcação do tecido da frente e das costas da parka	177
Figura 119: Marcação do Tecido da Manga raglan.	178
Figura 120: Marcação do tecido da manga raglan.	153
Figura 121: Montagem da manga raglan no manequim.	181
Figura 122: Montagem da Lapela no Manequim.	182
Figura 123: Montagem da Pala no Manequim.	183
Figura 124: Conferência da parka com manga raglan no manequim	184
Figura 125: Modelo para Interpretação – Blazer/Vestido com Pregas	185
Figura 126: Desenho técnico blazer/vestido com pregas	186
Figura 127: Marcação do manequim para blazer/vestido com pregas	187
Figura 128: Marcação do tecido da frente direita e esquerda do blazer/vestido com pregas	188
Figura 129: Marcação do tecido da lateral direita da frente do blazer/vestido com pregas.	189
Figura 130: Marcação do tecido do recorte lateral direito da frente do blazer/vestido com pregas.	190
Figura 131: Marcação do Tecido do Recorte Lateral Direito das Costas do Blazer/Vestido com Pregas.	191
Figura 132: Marcação do tecido do recorte lateral esquerdo das costas do blazer/vestido com pregas	196
Figura 133: Marcação do tecido do centro das costas do blazer/vestido com pregas	193
Figura 134: Pique, dobrar e desenho da lapela do blazer/vestido com pregas	195
Figura 135: Marcação do Tecido para Gola do Blazer/Vestido com Pregas.	195
Figura 136: Montagem da gola do blazer/vestido com pregas no manequim	196
Figura 137: Montagem da gola do blazer/vestido com pregas no manequim.	197
Figura 138: Montagem da frente do blazer/vestido com pregas no manequim.	198
Figura 139: Montagem da frente do blazer/vestido com pregas no manequim.	199
Figura 140: Montagem das costas do blazer/vestido com pregas no manequim.	200
Figura 141: Conferência e Análise Final do Blazer/Vestido com Pregas.	200
Figura 142: Diagrama calça.	201



QUADROS

Quadro 1: Ficha de cliente.

42

Quadro 2: Medidas do Comprimento das Costas.

179

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 MOULAGE	5
3 O CORPO	7
3.1 PLANOS DE EQUILÍBRIO DO CORPO	11
3.1.1 Planos Sagitais	11
3.1.2 Plano Frontal ou Coronal	12
3.1.3 Planos Transversos	12
4 MATERIAIS TÊXTEIS	19
5 CRIATIVIDADE	20
6 A TÉCNICA MOULAGE	21
6.1 VANTAGENS DO USO DA TÉCNICA NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO	23
6.2 REQUISITOS NECESSÁRIOS A EXECUÇÃO DA TÉCNICA MOULAGE PARA O CONFORTO DO VESTUÁRIO	24
6.3 MATERIAIS ESSENCIAIS PARA EXECUÇÃO DA TÉCNICA	26
7 EXECUÇÃO DA TÉCNICA – MOULAGE	28
7.1 PREPARAÇÃO DO MANEQUIM	30
7.2 PREPARAÇÃO DO TECIDO	37
7.3 AS FOLGAS	39
8 CORPO MODELADO	39
8.1 FRENTE	40
8.2 ETAPAS DA MOULAGE	41

MOULAGE DE VESTUÁRIO

8.3 PENCE NO OMBRO	43
8.4 FORMAÇÃO DA PENCE VERTICAL	43
8.5 TRANSPOSIÇÃO DAS COSTAS SOBRE A FRENTE	43
8.6 COSTAS	43
8.7 MONTAGEM NO MANEQUIM	44
8.8 PENCE VERTICAL	44
8.9 PENCE NO OMBRO	44
8.10 TRANSPOSIÇÃO DAS COSTAS SOBRE A FRENTE	44
8.11 MARCAÇÕES (linhas pontilhadas com a lapiseira)	45
8.12 REFILAMENTO	45
8.13 PARTE DAS COSTAS DO MODELO	46
8.14 GRANDE FERRADURA	46
8.15 PEQUENA FERRADURA	46
8.16 CONFERÊNCIA DA TELA E TRAÇADO DAS LINHAS E CURVAS	46
8.17 PROCESSO PARA O TRAÇADO DA CAVA (FIGURA 23)	47
8.18 EXECUÇÃO DOS MOLDES (FIGURA 24)	48
8.19 GRADUAÇÃO	49
9 PENCES	49
9.1 TRANSPORTE DE PENCES	50
9.2 EXERCÍCIO PARA TRANSPORTE DE PENCES COM A TÉCNICA DE MOULAGE	50
9.2.1 Etapas da Moulage das Pences 2 e 4 (FIGURA 26)	50
9.2.2 Etapas da Moulage das Pences 3 e 1 (FIGURA 28)	52
9.2.3 Etapas da Moulage das Pences 1 e 5 (FIGURA 30)	54
10 DECOTE FRANZIDO	55
10.1 REFILAMENTO E MODELAGEM	56
11 LAPELA	57
11.1 PREPARAÇÃO DO TECIDO	58
11.2 MONTAGEM NO MANEQUIM	59
11.2.1 Montagem da Frente	59

MOULAGE DE VESTUÁRIO

12 LAPELA COM REVEL	61
12.1 Preparação do tecido	62
12.1.1 Montagem da Frente	63
12.1.2 Montagem das costas	65
13 GOLAS	66
13.1 Gola em “PÉ”	66
13.1.1 Marcações	68
13.1.2 Refilamento da Gola	68
13.1.3 Molde (FIGURA 49)	68
13.2 Gola inteira	69
13.2.1 Preparação do Tecido com as Principais Linhas de Construção	69
13.2.2 As Etapas da Moulage	70
14 MODELO DE SAIA	73
14.1 SAIA BÁSICA	73
14.1.1 Preparação	73
14.1.2 Execução Frente	78
14.1.3 Pence Frente	79
14.1.4 Execução Costas	79
14.1.5 Pence Costas	79
14.1.6 Marcações	80
14.1.7 Refilamento	80
14.1.8 Moldes	81
15 MODELOS DE CORSET	82
15.1 CORSELET	82
15.1.1 Marcação do Modelo no Manequim (FIGURA 59)	82
15.1.2 Preparação	82
15.1.3 Execução e Montagem no Manequim (FIGURA 59)	83
15.1.4 Marcações e Refilamento	83
15.1.5 Moldes	84
15.2 BUSTIÊ COM BOJO E BASQUE	84

MOULAGE DE VESTUÁRIO

15.2.1	Marcação do Modelo no Manequim (FIGURA 61)	85
15.2.2	Execução e Montagem no Manequim (FIGURA 61)	85
16	CAMISA MODELADA – GOLA ESPORTE	86
16.1	MARCAÇÃO DO MANEQUIM	87
16.2	MARCAÇÃO DO TECIDO	87
16.3	MONTAGEM DA FRENTE	87
16.4	MONTAGEM DAS COSTAS	88
16.5	PREPARAÇÃO DA GOLA ESPORTE (FIGURA 64)	88
16.6	MANGA	89
16.7	MOLDES	89
17	MANGAS	89
17.1	MEDIDAS PARA A MANGA	90
17.1.1	Primeira Parte (FIGURA 65)	90
17.1.2	Conferência da Manga	91
17.2	MANGA JUSTA – TRAÇADO BÁSICO	91
17.2.1	Moldes (FIGURA 69)	94
17.3	MANGA DUAS FOLHAS	95
18	BLAZER MODELO PALETÓ	98
18.1	PREPARAÇÃO	99
18.2	EXECUÇÃO E MONTAGEM NO MANEQUIM	100
18.2.1	Pence Vertical	100
18.2.2	Lateral do Blazer	100
18.2.3	Lateral do Blazer	101
18.2.4	Folgas do Modelo	101
18.2.5	Marcações no Corpo do Blazer	101
18.2.6	Lapela	102
18.2.7	Traçado da Lapela	102
18.3	PREPARAÇÃO GOLA	103
18.3.1	Execução e Montagem da Gola no Manequim	103
18.3.2	Marcações da Gola	106
18.3.3	Refilamento	106

MOULAGE DE VESTUÁRIO

18.4 REFILAMENTO FRENTE E COSTAS	108
18.5 CONFERÊNCIA FINAL	110
19 ESTUDO DE DRAPEADOS	110
19.1 TIPOS DE DRAPEADOS	110
19.2. BLUSA DRAPEADA NA FRENTE (FIGURA 88)	114
19.2.1 Marcação do Manequim	114
19.2.2 Preparação do Tecido (FIGURA 90)	115
19.2.3 Execução da Frente (FIGURA 93)	117
19.2.4 Costas	117
19.2.5 Marcação dos Moldes	118
19.2.6 Refilamento	118
19.2.7 Moldes	119
19.3 BLUSA DRAPEADA NAS COSTAS	119
19.3.1 Preparação do Tecido (FIGURA 96)	119
19.3.2 Montagem do Modelo nas Costas (FIGURA 97)	120
19.3.3 Montagem do Modelo na Frente	121
19.3.4 Drapeado nas Costas (FIGURA 98)	121
19.3.5 Refilamento	122
20 VESTIDO DE ALÇA COM RECORTE PRINCESA (FIGURA 99)	123
20.1 MARCAÇÃO DO MANEQUIM	123
20.2 PREPARAÇÃO	124
20.3 EXECUÇÃO E MONTAGEM FRENTE (FIGURA 101)	124
20.4 EXECUÇÃO E MONTAGEM LATERAL FRENTE (FIGURA 102)	126
20.5 EXECUÇÃO E MONTAGEM COSTAS (FIGURA 104)	126
20.6 EXECUÇÃO E MONTAGEM LATERAL COSTAS (FIGURA 105)	127
20.7 MOLDES	128
20.7.1 Molde do Centro da Frente (FIGURA 115)	128
20.7.2 Molde da Lateral da Frente (FIGURA 114)	129
20.7.3 Molde do Centro das Costas (FIGURA 116)	129
20.7.4 Molde da Lateral das Costas (FIGURA 106)	129

MOULAGE DE VESTUÁRIO

21 VESTIDO DRAPEADO (FIGURA 99)	131
21.1. MARCAÇÃO DO MANEQUIM	132
21.2 PREPARAÇÃO DO TECIDO	133
21.3 RECORTE LATERAL ESQUERDA FRENTE (FIGURA 103)	134
21.4 TECIDO DA PARTE CENTRAL DAS COSTAS (FIGURA 104)	135
21.5 RECORTE LATERAL DAS COSTAS (FIGURA 105)	135
21.6 DESENVOLVIMENTO DO MODELO	136
21.7 RECORTE LATERAL (FIGURA 107)	137
21.8 COSTAS (FIGURA 108)	138
21.9 REFILAMENTO	139
21.10 ANÁLISE FINAL DO MODELO	140
22 PARKA COM MANGA RAGLAN (FIGURA 118)	140
22.1 PREPARAÇÃO DO MANEQUIM	140
22.2 PREPARAÇÃO DO TECIDO	141
22.3 EXECUÇÃO E MONTAGEM DO CORPO NO MANEQUIM	143
22.4 PREPARAÇÃO DA MANGA (FIGURA 122)	143
22.5 COLOCAÇÃO DA MANGA NO MANEQUIM	144
22.6 EXECUÇÃO E MONTAGEM DA LAPELA E DA PALA	145
22.7 REFILAMENTO	147
22.8 ANÁLISE FINAL DO MODELO (FIGURA 126)	147
23 BLAZER/VESTIDO COM PREGAS (FIGURA 127)	148
23.1 PREPARAÇÃO DO MANEQUIM	148
23.2 PREPARAÇÃO DO TECIDO	150
23.3 TECIDO DO RECORTE LATERAL DIREITA DA FRENTE (FIGURA 131)	151
23.4 Tecido do Recorte Lateral Esquerda da Frente (FIGURA 132)	152
23.5 TECIDO DO RECORTE LATERAL DAS COSTAS DO LADO DIREITO (FIGURA 133)	153
23.6 TECIDO DO RECORTE LATERAL DAS COSTAS DO LADO ESQUERDO (FIGURA 134)	153
23.7 TECIDO DA PARTE CENTRAL DAS COSTAS (FIGURA 135)	154

MOULAGE DE VESTUÁRIO

23.8 MONTAGEM DO MODELO NO MANEQUIM	155
23.9 TRAÇADO DA LAPELA	156
23.10 PREPARAÇÃO DA GOLA	156
23.11 MONTAGEM DA GOLA NO MANEQUIM	157
23.12 RECORTE (FIGURA 140)	158
23.13 RECORTE LATERAL DIREITO E ESQUERDO (FIGURA 141)	159
23.14 PREGAS FRENTE	160
23.15 CENTRO DAS COSTAS (FIGURA 142)	160
23.16 LATERAL ESQUERDA DAS COSTAS (FIGURA 142)	160
23.17 PREGAS COSTAS	160
23.18 REFILAMENTO	161
23.19 ANÁLISE FINAL DO MODELO (FIGURA 143)	162
24 CALÇA	162
24.1 FRENTE (medidas do tamanho 38, 40 e 42 para exemplo)	163
24.2 COSTAS	164
25 BIBLIOGRAFIA	165

1 INTRODUÇÃO

O presente e-book foi organizado com base nas apostilas que compõem o material didático pedagógico na modalidade de ensino presencial desde 1997, nas disciplinas de modelagem de vestuário, do Curso de Bacharelado em Moda da Universidade do Estado de Santa Catarina. O material didático específico para a disciplina de moulage foi desenvolvido, tendo como base conhecimentos práticos, adquiridos durante cursos diversos, mas principalmente dos trabalhos e das práticas realizados em sala de aula, tendo em vista, que nessa época não se tinha acesso a material publicado na forma impressa e muito menos digital. Os professores envolvidos na criação desse material, à medida que realizam os processos técnicos, escreviam passo a passo a ordem de execução, sendo sempre melhorada, quando necessário durante as aulas.

A moulage, draping ou modelagem tridimensional configura-se como uma técnica de trabalho de grande potencial no que se refere ao desenvolvimento criativo e técnico dos profissionais da moda, isso porque, além de ser utilizada no desenvolvimento da modelagem de vestuário em três dimensões, também pode ser usada na criação de produtos. Durante o processo de trabalho, o profissional, à medida que vai moldando o tecido diretamente sobre o manequim, pode ter novas ideias e criar novas formas, volumes e caimentos.

O objetivo do e-book de Moulage é disponibilizar conhecimentos básicos para o desenvolvimento dessa técnica, que vão desde as especificações do tecido, para entender sua adequação ao modelo proposto, a distribuição do volume e proporção sobre a anatomia do corpo. Para trabalhar com essa técnica é necessário conhecer a anatomia do corpo humano, já que sua forma é usada como suporte na materialização de modelos de vestuário. Sobre a representação (busto) do corpo humano é traçado os detalhes do modelo, como os recortes, decotes e comprimentos. Podem ser testados, nesse momento, os acessórios

que fazer parte do modelo. Para tanto, é necessário estudar as posições do corpo no espaço (frente, perfil, costas e meio-perfil) bem como os planos de equilíbrio, movimentos do corpo e a interação com a matéria-prima têxtil.

O e-book é ilustrado e apresenta a execução do traçado de peças de vestuário, iniciando com a preparação do busto de costura, com as marcações das linhas estruturais do corpo humano, para iniciar a execução do trabalho com retângulos de tecido. Esses retângulos também são marcados com as linhas fundamentais do corpo humano, tanto na vertical como na horizontal, correspondendo aos fios de urdume e trama, processos mostrados no e-book, que dão suporte a execução da técnica, descrita detalhadamente neste material.

2 *MOULAGE*

Palavra francesa, derivada de moule que significa forma. É sinônimo da palavra *draping* do inglês, que quer dizer dar forma e caimento ao tecido (S. BURTIN – VIN HOLES – Dicionário Francês/Português. Ed. Globo, 1997). Moulage é o método utilizado para criar modelos tridimensionais, sobre a forma do corpo. O modelo bidimensional é passado para a realidade tridimensional que dá forma ao tecido.

A moulage é uma técnica de modelagem, onde a construção do modelo do vestuário é feita diretamente sobre o corpo de modelo vivo ou busto de costura, permitindo a sua visualização no espaço, bem como seu caimento e volume, antes de a peça ser confeccionada. O processo de modelagem tridimensional facilita o entendimento da montagem das partes da roupa e suas respectivas funções. A técnica permite a produção de peças bem projetadas, com caimento perfeito, favorecendo a percepção das formas estruturais do corpo durante a construção das roupas.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Cita-se como exemplo, da modelagem tridimensional, o trabalho da estilista Madeleine Vionnet, que revolucionou a moda de sua época pela maneira como modelava suas criações. A leveza visual, o uso do corte do tecido no sentido do viés, que permite eliminar pences e dobras e a preferência por tecidos fluidos são os pontos fortes do trabalho dessa estilista que atingiu o ápice da fama no final da década de 1920, no início da década de 1930 (MOUTINHO, 2005). Suas peças valorizavam o corpo da mulher pela combinação da modelagem elaborada com a escolha dos tecidos leves como seda, musseline, cetim e veludo (FIGURA 1).

Figura 1- Vestido drapeado de Madeleine Vionnet, 1935



Fonte: <http://www.adorojoias.com.br/madame-vionnet-a-purista-da-moda>.

Na construção de um modelo do vestuário com a técnica moulage, as características físicas de peso e espessura dos tecidos ganham volumes e caimentos diversos quando sobrepostos ao corpo, o que exige a escolha adequada do tecido. Os tecidos se comportam de maneiras diferentes, de acordo com a tensão e inclinação com que são manipulados sobre o corpo, produzindo efeitos, muitas vezes, inesperados. Surgem assim, formas e contornos que não seriam possíveis de se atingir, caso não houvesse esse contato direto e experimental entre o tecido e o corpo, representado por um manequim no processo industrial. Neste caso, o projeto da roupa desenvolvido, a partir dessa experimentação, libera durante a realização do trabalho, a criatividade do profissional na construção de peças com formas, estruturas e caimentos diferenciados.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Voltando-se à observação da Figura 1, o vestido drapeado de Madeleine Vionnet revela forte referência à indumentária greco-romana, este é um exemplo de como esta profissional trabalhava criativamente e a arte na técnica da moulage. A distribuição do volume e a proporção do tecido modelado à anatomia do corpo demonstram o cuidado com a construção da forma e o caimento do modelo. O vestido foi construído, a partir de quatro quadrados de musseline (FIGURAS 2 e 3), previamente calculados em torno do corpo, de maneira que as pontas formam as alças e quatro costuras unem as laterais e os centros da frente e das costas. Quando vestida, a peça se acomoda ao corpo graças ao caimento enviesado, conferindo leveza em contraponto à rigidez geométrica. Como pode ser constatado, para vestir o corpo humano, se deve conhecer as características do caimento do tecido, mas primeiramente é necessário conhecer a anatomia do corpo e seu significado no contexto social. Aprender moulage é saber vesti-lo.

Figura 2 - Vestido de Madeleine Vionnet, 2011



Fonte: <https://danidanslemetro.wordpress.com/tag/exposicao/>

Figura 3- Vestido de Madeleine Vionnet, 2011



Fonte: https://danidanslemetro.wordpress.com/tag/exposicao

3 O CORPO

Para trabalhar com moda é necessário conhecer a anatomia do corpo humano, para representá-lo no traçado bidimensional (modelagem plana) ou criar sobre ele modelos do vestuário (modelagem tridimensional). Deve-se conhecer também o meio cultural onde este corpo está inserido e os valores atribuídos por esta sociedade ao vestuário.

O corpo é um dos canais de materialização do pensamento, do perceber e do sentir. É o responsável por conectar o ser com seu mundo e este com o seu corpo, distinguindo-se dos outros homens (SILVA, 1996). A concepção da ideia do vestuário deve, portanto, estar atrelada ao corpo, pois é ele que se apropriará do produto.

De acordo com Castilho e Galvão (2002), o corpo tem se configurado como importante objeto de estudo na área de moda. Basicamente, sua estrutura formal promove a concretização das ideias que o estilista ou designer de moda estabelece ao modelo. A partir daí, é fundamental entender que na moda, a materialização do pensamento deste profissional também necessita de um suporte, que nesse caso é o corpo.

No atual contexto, percebe-se grande mudança no mercado consumidor da moda, que busca mais individualidade, valoriza e protege mais o corpo. Há a busca por formas de vestuário que contribuam para a beleza do corpo e, acima de tudo, que propiciem o conforto e a saúde.

De acordo com Silva (1996), o corpo totalmente nu pode não ter influxo de grande sedução, impossibilitando diferenciações que podem individualizar o ser humano. A arte de vestir o corpo significa inovar o seu desenho, diferenciá-lo e torná-lo único.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

O vestuário se manifesta como uma das mais espetaculares e significativas formas de expressão formulada e desenvolvida pela cultura humana, expressando-se, plenamente, em vários meios de manipulação e de articulação de diferentes discursos: político, poético, amoroso, agregado e hierárquico.

O indivíduo interage no contexto sociocultural com o corpo, que se torna suporte de seu discurso, usando, no vestuário, diferentes significações que permitem às pessoas a adoção de diferentes papéis no contexto social, por meio dos diferentes estilos do vestuário e dos acessórios. O vestuário que veste o corpo humano comunica os pensamentos, a maneira como se percebe e sente o mundo, sendo responsável pela interação do contexto social onde se vive (CUNHA, 1998).

A estrutura do corpo personifica o ser, fazendo-o presente no mundo. A maneira como diferentes estilos e formas do vestuário é trabalhada para uso do corpo, multiplicam suas várias configurações, através dos modos de se vestir e se enfeitar, para se identificar e se apresentar perante a sociedade. O vestuário, entendido como conjunto de trajes e acessórios é capaz de criar diferentes possibilidades e organização de estilos sobre o corpo, impulsionado pela moda, pelos anseios e necessidades do consumidor.

Uma estratégia de visibilidade do corpo é captar o olhar do outro, a fim de ser reconhecido como integrante de um sistema de relações e práticas sociais (CUNHA, 1998). Na prática, são muitos os motivos pelos quais as pessoas se vestem: para cobrir o corpo e protegê-lo das intempéries do tempo; para se mostrar, atraindo o olhar sobre si, sobre seu corpo, de acordo com o papel que desejam desempenhar dentro do grupo social, no local de trabalho, no lazer, nas festas sociais e outros momentos.

Os profissionais da moda obtêm informações sobre os grupos sociais que pretendem conquistar com suas criações, refletindo sobre a identificação e os traços culturais do grupo, informações de seus valores e significados, que estão retratadas na sua maneira de ser, seu fazer, seus conceitos e modo de mostrar sua construção corpórea (CUNHA, 1998).

De posse desses conhecimentos sobre o grupo social ao qual o sujeito está integrado, o corpo humano, os materiais têxteis, bem com a definição das características do perfil do mercado consumidor que deseja atingir, é possível manipular a criação de modelos do vestuário que o individualize e o identifique. Todos estes conhecimentos possibilitam a criação de produtos adequados às características do corpo do usuário, que atendam suas expectativas e desejos de representação ou que sejam totalmente inovadores.

A maneira como as roupas e os acessórios são combinados e colocados sobre o corpo podem criar diferentes aparências, podendo ser transformado pela combinação destes elementos, com os detalhes do modelo, como os recortes, decotes, transparências e comprimentos, que podem modelar e mostrar partes do corpo de acordo com as tendências da moda. A forma como as roupas são elaboradas sobre o corpo, despertam o interesse, a curiosidade e o olhar do outro, principalmente em eventos sociais.

Durante todas as situações de interação, sejam de trabalho ou social, as pessoas precisam embelezar o corpo, e a moda, a cada estação, repropõem novos elementos, jeitos e significações do vestuário. A moulage permite trabalhar esta flexibilidade de criações sobre o corpo, de acordo com as contínuas transformações da moda. A moda procura valorizar as formas anatômicas do corpo, exibindo-o em uma variedade de formas, possibilitando diferentes maneiras de ser.

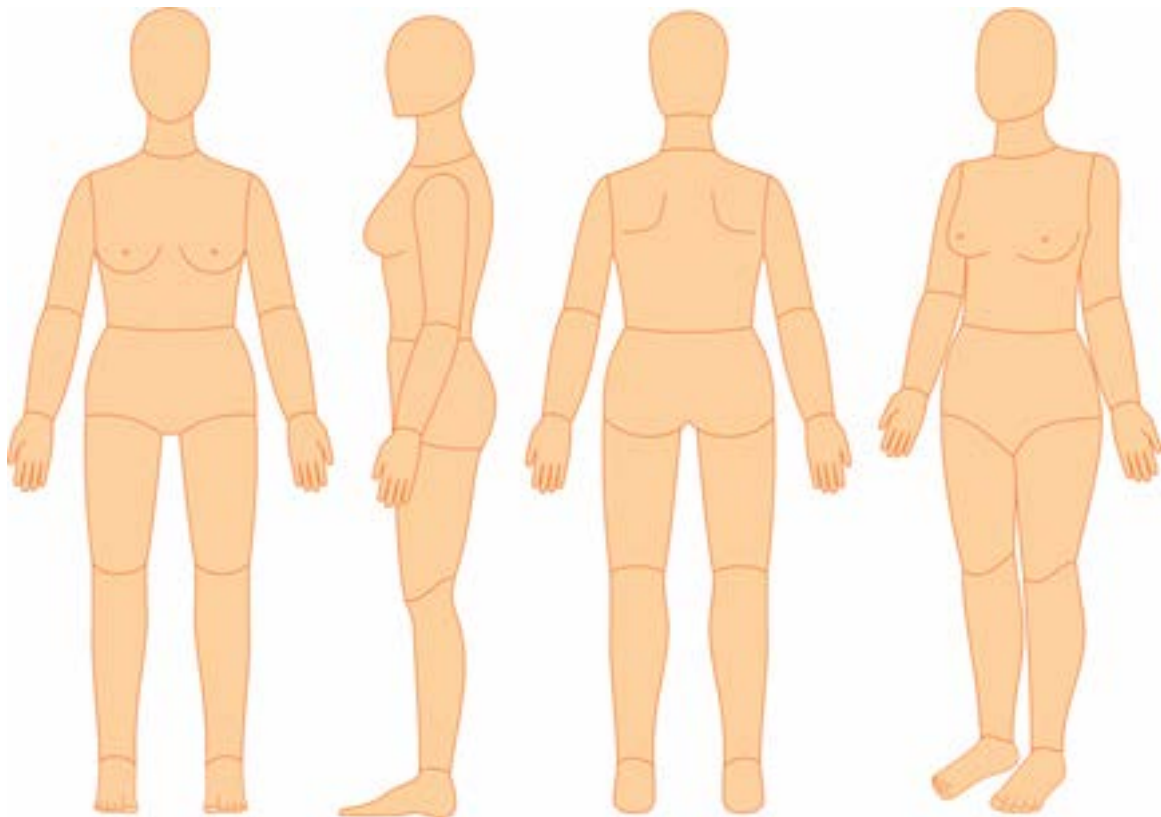
A moda aplicada à roupa deverá observar, quando inserida em determinado meio social, o significado que este grupo atribui ao corpo e formas de expressão presentes neste meio. A partir dessas informações serão criadas coleções de vestuário que possibilitam alternativas na escolha da aparência com que o sujeito pretende mostrar-se em seu meio. Essas características estão fortemente associadas com os desejos, à individualidade, o prazer de se mostrar, se destacar. Para cada momento social, o indivíduo necessita de trajes específicos, que dependem de como ele quer se mostrar. O corpo e a roupa devem estar conjugados, para interagir em seu contexto sociocultural.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Portanto, é o corpo que permite através da roupa, comunicação com o mundo. A estrutura do corpo pode apresentar-se de diferentes maneiras, manipulada pela moda. A roupa permite sua visibilidade dentro do grupo. A técnica adequada para trabalhar todos estes aspectos indispensáveis para a comunicação do corpo é a moulage, por permitir trabalhar volumes tridimensionais. Na prática durante o desenvolvimento do produto, a moda impulsiona diferentes criações e organizações sobre o corpo, com diferentes possibilidades para trabalhar os modelos e os acessórios que vão revestir enfeitar e dar significado ao corpo.

A visualização do corpo no espaço tridimensional acaba proporcionando o direcionamento inicial para o estudo formal do vestuário. É fundamental, que o designer de moda perceba as relações formais do corpo, em todas as suas posições, ou seja, frente, perfil, costas e meio-perfil (FIGURA 4).

Figura 4- As posições do corpo no espaço: frente, perfil, costas e meio-perfil



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

Sendo o corpo um objeto de estudo que oferece grandes potencialidades para a investigação científica, é importante fazer uma apreciação sobre o mesmo, a fim de conhecer as particularidades e os principais aspectos que envolvem a complexidade do seu conceito ao estabelecê-lo como “suporte” do vestuário. A partir daí, o primeiro passo para a compreensão do corpo como objeto da ciência é entender a sua constituição anatômica e posição das linhas estruturais do seu posicionamento. Para traçar o diagrama geométrico com o desenho do corpo sobre o qual será desenvolvida a modelagem plana e a técnica moulage sobre o manequim, é importante analisar a posição anatômica do corpo e o seu plano de equilíbrio. A parte central do vestuário relaciona-se diretamente com o posicionamento do corpo e o seu plano de equilíbrio.

3.1 PLANOS DE EQUILÍBRIO DO CORPO

São planos que tangenciam a superfície do corpo. Iida (2005, p. 124-125) apresenta os planos de equilíbrio do corpo:

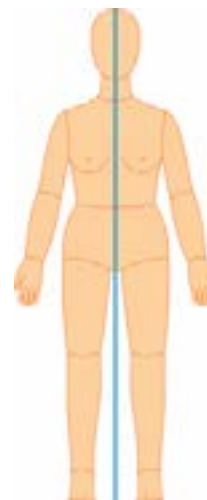
3.1.1 Planos Sagitais

Os planos sagitais são linhas verticais que cortam o corpo no sentido antero-posterior (de cima para baixo) passando bem no meio do corpo.

É chamado de sagital mediano (frente) e paramediano (costas).

Determina uma porção direita e outra esquerda que são os antímeros (FIGURA 5).

Figura 5 - Planos sagitais - mediano e paramediano



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

3.1.2 Plano Frontal ou Coronal

O plano frontal é vertical estendendo-se de um lado para o outro, corta o corpo lateralmente, de orelha a orelha, determinando o lado da frente e lado de trás, chamados “plano frontal anterior ou ventral e plano frontal posterior ou dorsal”, que são os paquímeros (FIGURA 6).

Figura 6: Plano frontal ou coronal



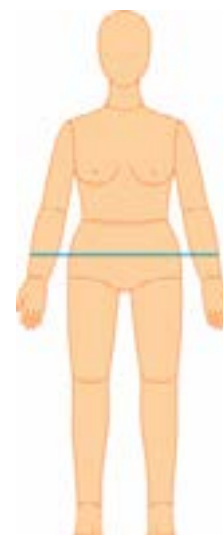
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

3.1.3 Planos Transversos

Os planos transversos são linhas horizontais paralelas ao chão (FIGURA 7). Na linha da cintura, o plano transversal divide o corpo em plano transversal superior ou proximal e plano transversal inferior ou distal, que são os metâmeros.

O plano transversal caudal se localiza na região plantar.

Figura 7: Plano Transverso

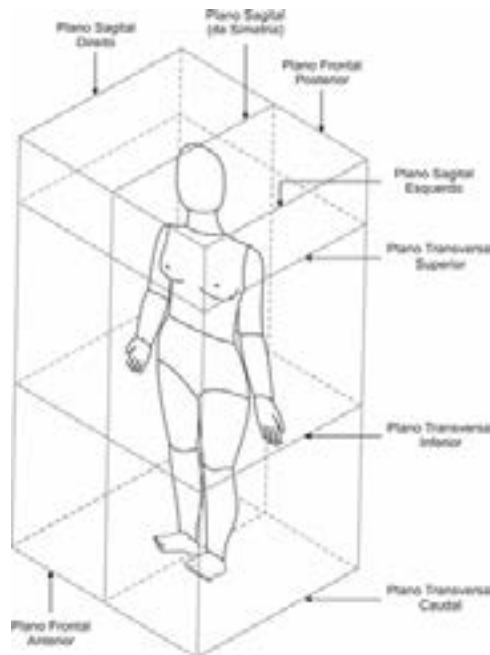


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

As linhas que definem os planos sagitais e os transversos (FIGURA 8) dão equilíbrio aos movimentos do corpo, porque fazem a sua divisão em partes simétricas, direita e esquerda, frontal posterior e frontal anterior.

Figura 8: Planos de equilíbrio e movimento do corpo humano



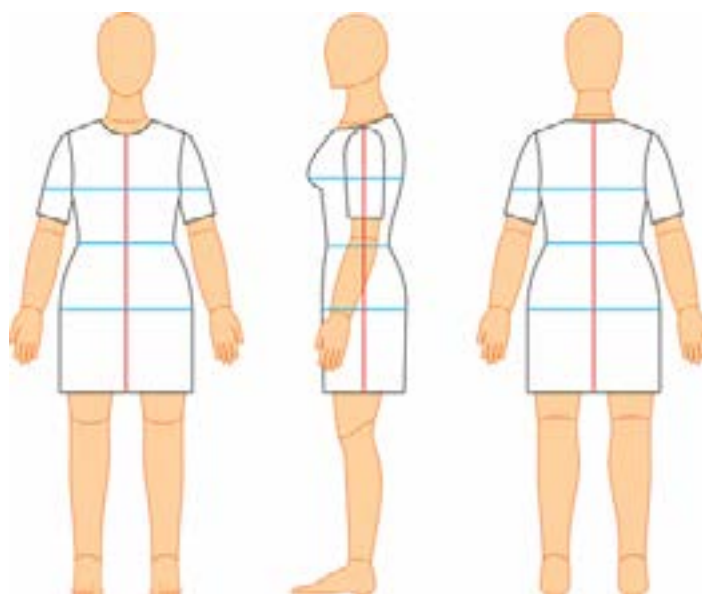
Fonte: Desenvolvido pelos autores (2014), adaptado de Iida, 2005.

As linhas que definem os planos sagitais e os transversos (FIGURA 8) dão equilíbrio aos movimentos do corpo, porque fazem a sua divisão em partes simétricas, direita e esquerda, frontal posterior e frontal anterior.

Os conhecimentos dos Planos de Equilíbrio do Corpo são aplicados no setor de modelagem do vestuário. O diagrama básico, que é a representação geométrica da morfologia do corpo humano, delineado em plano que deve ser traçado observando as medidas, proporções e formas do corpo. As linhas verticais, traçadas em ângulo reto, ficam perpendiculares à região plantar ou ao plano transversal, e as linhas horizontais ficam paralelas às mesmas. Estes conhecimentos são aplicados na prática, durante o traçado do diagrama básico do corpo humano. Na figura 9, pode ser observada e analisada a relação dos planos sagitais e transversos no traçado das linhas do vestuário.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 9 - linhas estruturais do vestuário



Fonte: Desenvolvida pelos autores, 2014.

O plano sagital mediano e paramediano trabalham como linhas de equilíbrio, para o posicionamento do vestuário, definindo o fio reto do tecido, com caimento perpendicular ao solo. As linhas dos planos de equilíbrio dominam todos os movimentos corporais, o que vai definir toda a estrutura do vestuário e o conforto ou não da peça. A linha longitudinal (mediano e paramediano) é o ponto de equilíbrio para os movimentos do membro superior. O braço, em posição de ângulo zero, é relevante ao caimento do vinco da manga, que também deve apresentar ângulo zero, sem torção do tecido. Como observado na Figura 5, o plano sagital divide o corpo em dois lados, direito e esquerdo, num sentido mais amplo, considera-se que ambos os lados são iguais, ou seja, o homem apresenta “simetria bilateral”. O posicionamento da linha vertical (FIGURA 6) que divide o corpo, lateralmente, mostra que o plano frontal anterior (frente) é maior que o plano posterior (costas). Isto significa que é necessário que sejam previstas as devidas compensações no traçado do diagrama básico para a modelagem plana e, no caso da moulage, a marcação da linha lateral do manequim, assim, o traçado da frente fica maior que as costas. Observando-se a peça do vestuário no corpo, percebe-se que a costura está posicionada mais para trás, ou seja, na linha do plano frontal que corta o corpo lateralmente.

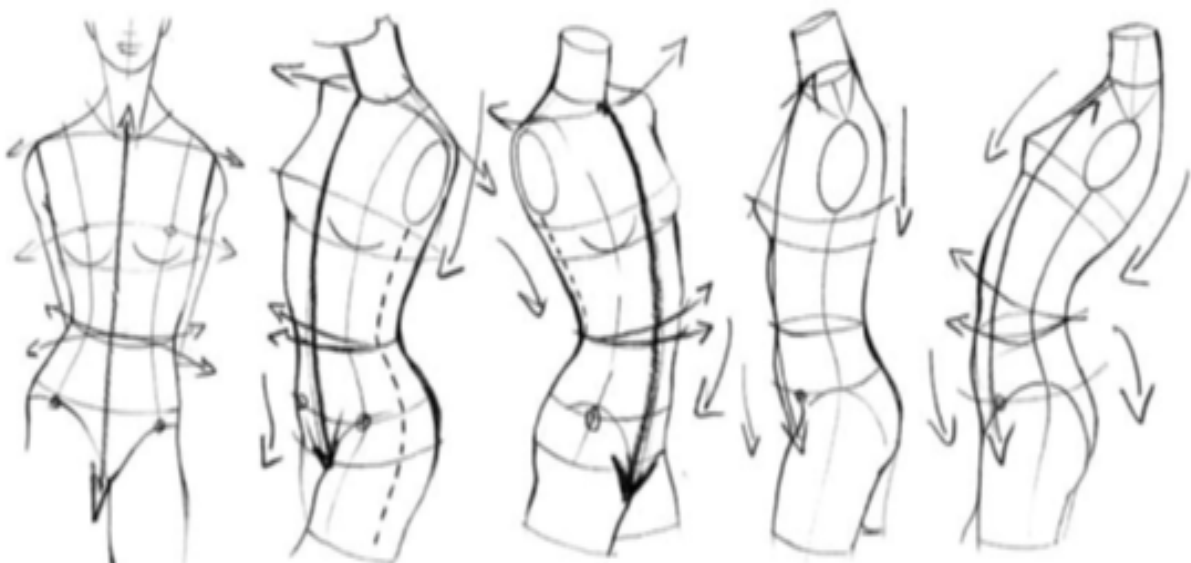
MOULAGE DE VESTUÁRIO

O desenvolvimento de um produto do vestuário necessita dos conhecimentos de todos os planos do corpo, inclusive dos planos transversais, pois o corpo possui diferenciações em toda sua extensão, e dominando este estudo, é possível estabelecer modelagem que proporcione, além de um aspecto visual atraente, o conforto e a harmonia das formas. O traçado das linhas que dão estrutura à modelagem deve respeitar as regras na verticalidade e na horizontalidade, facilitando os movimentos dos membros, tanto os inferiores como os superiores.

Portanto, o caimento do tecido depende da estabilidade do corpo. Para tanto, é necessário que o fio do urdume caia (fio reto) perpendicularmente em relação ao solo, para a ação da gravidade não prejudicar o conforto do corpo. O caimento do tecido sobre o corpo em movimento acontece em combinações com as trocas resultantes da acomodação do corpo e do tecido à lei da gravidade. O efeito final do vestuário se dá, por meio da regularidade à qual as fibras são dispostas sobre o eixo antigravitacional (plano transversal caudal) do corpo.

É importante lembrar que o corpo é uma estrutura móvel, não estando, na maior parte do tempo em posição estática. As torções do tronco (FIGURA 10) mostram que o corpo, pode adquirir infinitas possibilidades de configuração no espaço tridimensional, e o tecido acompanha seu movimento.

Figura 10 - As torções do tronco e o movimento do corpo no espaço



Fonte: Drudi e Paci, 2001, p. 82 - 84.

Os critérios ergonômicos e de usabilidade, aplicados ao projeto do vestuário, observam os movimentos do corpo, pois estes interferem, significativamente, nas relações estéticas da forma do vestuário, relacionadas ao conforto do corpo. Isso porque, a mobilidade da estrutura física pode necessitar de muitas adaptações do vestuário.

Os movimentos do corpo e os eixos de articulações proporcionam estabilidade em uma direção, permitindo liberdade de movimento. Por isso, a análise dos movimentos do corpo indica determinados cuidados que o designer deve tomar durante a concepção do vestuário.

De acordo com Iida (2003), se o produto for dimensionado com dados da antropometria estática, sem as devidas folgas de movimento do corpo, possivelmente deverão ser feitos alguns ajustes posteriormente, a fim de acomodar melhor os movimentos corporais.

Além da folga para o movimento do corpo, deve ser observada a folga necessária ao modelo do vestuário, porque, as tabelas de medidas se referem às medidas do corpo na posição estática, não às medidas do vestuário.

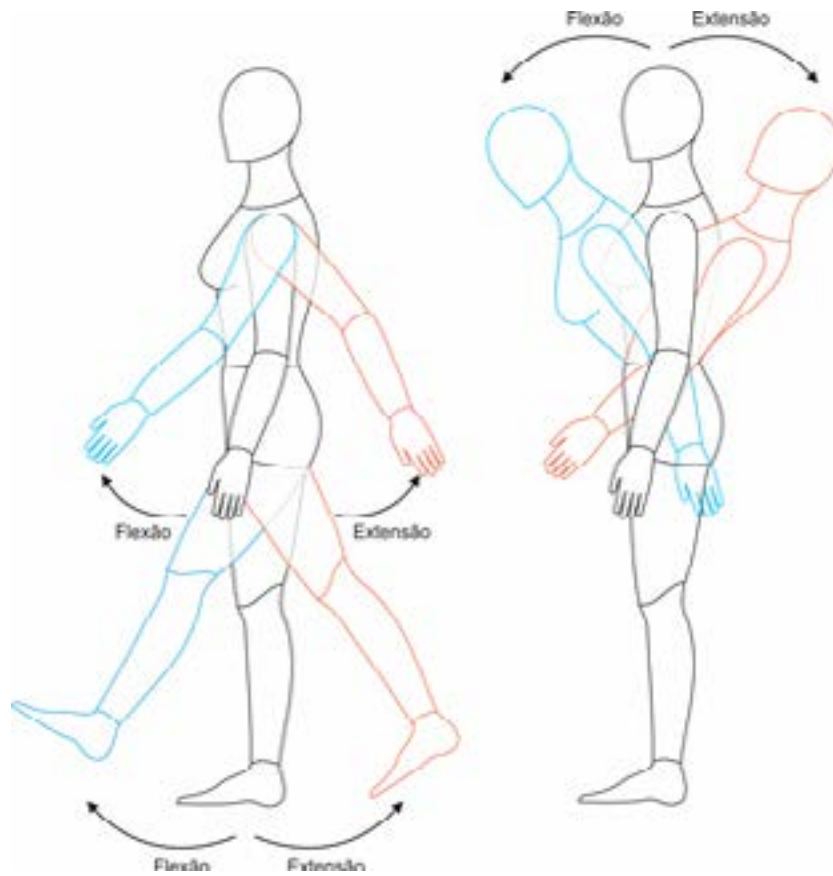
As medidas de folga do modelo necessárias a uma camisa feminina, por exemplo, será diferente das medidas necessárias ao modelo de um blazer, já que este poderá ser usado sobre a camisa.

Pode-se afirmar que a modelagem tem função participativa ativa no equilíbrio do corpo e nos seus movimentos.

Os movimentos de extensão e flexão mobilizam o corpo (FIGURA 11). Quando o corpo se movimenta para frente, é movimento de flexão e, para trás, extensão, gerando agitação dos órgãos internos.

Na flexão, o movimento é na direção do plano frontal anterior à cabeça, pescoço, tronco, membro superior e quadril. Portanto, a extensão é o movimento na direção oposta à flexão. A flexão lateral são os movimentos laterais com a cabeça, pescoço, tronco, sempre sobre o eixo sagital, o corpo dirige-se para os lados.

Figura 11- Movimentos de extensão e flexão do corpo



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

O vestuário deve acompanhar as atividades internas e externas do corpo, as quais devem atuar livremente. Para tanto, respeitar a ação das atividades, é traduzir a variação das medidas de cada parte do corpo, definindo a folga que facilita o movimento.

O traçado da modelagem deve prever o espaço necessário à ação das flexões entre o corpo e o vestuário e ser, cuidadosamente, determinada. Entre as regiões de flexões excessivas, pode citar-se, como exemplo, uma gola que, por envolver o pescoço, participa de movimentos, tanto de encolhimento como rotatório. É preciso atentar para a articulação do ombro, do braço e, ainda, a região torácica quando o vestuário tiver manga, pois as atividades musculares alargam os espaços intercostais e podem prender o movimento dos braços.

Percebe-se que, a modelagem é uma etapa da produção do vestuário, que deve aplicar procedimentos ergonômicos, para acomodar o conjunto de mobilidades e funções do corpo. A roupa tem de interagir com o corpo, proporcionando liberdade aos movimentos, gestos e atitudes normais. A roupa ergonomicamente correta tem sua modelagem executada com critérios que respeitam diferenças entre verticalidade, horizontalidade, tridimensionalidade, bem como a escolha adequada do tecido ao modelo, tendo em vista que, o resultado irá ocorrer diretamente sobre a percepção do usuário que vivenciará as sensações provocadas pela roupa. Sendo assim, é preciso tomar conhecimento do funcionamento de cada parte do corpo e seus movimentos, para que o vestuário possa permitir os movimentos de quem o usa, chegando-se então, aos requisitos ergonômicos desejados: proteção, segurança, conforto e mobilidade.

4 MATERIAIS TÊXTEIS

Os profissionais de moda precisam estar sempre atentos quanto à interação do corpo com a matéria-prima têxtil, isto é, o tecido. Essa atenção é bastante importante, uma vez que os aspectos físicos dos materiais têxteis são observados sobre a estrutura física do corpo, fazendo com que o profissional veja como fica, exatamente, seu caimento.

É fundamental que se tenha muito cuidado na escolha do tecido a ser aplicado no vestuário, pois cada tipo possui propriedades distintas que acabam beneficiando ou limitando o seu emprego no produto.

Percebe-se então, que o tecido não pode ser forçado a assumir formas que não estejam de acordo com as suas características de comportamento, pois tal atitude pode comprometer as relações visuais de caimento do vestuário sobre o corpo.

Em alguns casos, pode ser necessário fazer testes com o tecido, para posteriormente, escolher aquele que tenha o caimento mais adequado ao modelo. Durante essa prática, os profissionais procuram considerar, se as técnicas e as habilidades que estão à sua disposição, são suficientes para a aplicação da matéria-prima têxtil, selecionada para a confecção do vestuário.

Quanto aos aspectos que envolvem a boa escolha do tecido, Chataignier (2006, p. 65) ainda observa que:

A falta de conhecimento em relação aos tecidos é o principal fator que pode derrubar um modelo criado apenas pela imaginação e sem levar em conta os aspectos materiais e técnicos envolvidos. E, para que tudo saia a contento, é necessário conhecer também os procedimentos que sejam responsáveis pelo bom caimento de um determinado tecido em função de um modelo.

Uma vez, que o caimento apresenta-se como fator determinante à compreensão do comportamento físico da matéria-prima têxtil, seu conhecimento é importante à modelagem do vestuário, pois aplicação adequada causa efeitos importantes na silhueta, nas linhas estruturais e no volume do corpo.

É importante destacar que as matérias-primas têxteis apresentam características físicas semelhantes a do corpo, trabalhando em sentidos verticais e horizontais de direção sob a ação do movimento, apresentando a partir disso o resultado individual de cada peça do vestuário, diferenciado de acordo com a força da gravidade.

O bom caimento do modelo está atrelado diretamente na escolha do tecido e na modelagem. Uma vez que o modelista é considerado o intérprete das informações do vestuário concebido pelo designer, é oportuno dizer que a representação do caimento também deva ser um dado importante a ser especificado no desenho técnico, pois ele pode contribuir para a interpretação das informações gráficas a respeito da peça.

Geralmente, a tarefa do modelista é concretizar a proposta contida no desenho técnico. Assim, conhecimentos a respeito do comportamento da matéria-prima têxtil e os aspectos de costura e acabamento para a montagem da peça, auxiliam para que o profissional faça uma modelagem adequada, que atendam os aspectos técnicos à fabricação do modelo.

Os procedimentos usados durante o trabalho com a técnica moulage, evidenciam o lado artístico e criativo, que podem ocorrer no desenvolvimento do produto de moda, abordado na sequência.

5 CRIATIVIDADE

Destaca-se a importância da técnica moulage, como facilitadora da liberação da criatividade, durante o trabalho da modelagem do vestuário. Esta ferramenta permite a observação dos detalhes do modelo, criado sobre o manequim de costura, ou do corpo, facilitando ao profissional ousar, liberando o lado artístico, conjugando-os com aspectos estéticos e ergonômicos, que deverão estar agregados ao produto moda.

A moulage tem como ponto forte, à amplitude do espaço à criatividade do profissional da moda e a oportunidade de permitir que se obtenha uma roupa com melhor acabamento no sentido do caimento, ajustes mais precisos e a possibilidade de avaliar, a inserção de acessórios externos, que possam diferenciar o modelo.

Na moda, necessita-se de profissionais versáteis, perceptivos, que busquem novos conhecimentos e sejam capazes de utilizar, em todas as etapas do desenvolvimento do produto, todo o seu potencial criativo, face às situações inteiramente novas e efêmeras.

A moda através da moulage facilita o exercício da criatividade, ambas necessitam de flexibilidade de ideias e sensibilidade, para criar peças inovadoras e originais. Trabalham com a fantasia e o imaginário das pessoas, podendo provocar mudanças no desenvolvimento de novos produtos, que surgem a partir das tendências de moda e das pesquisas que captam os desejos e necessidades do consumidor. Na moda, a criatividade não está somente na estética das peças, está também nos valores agregados ao tecido e a forma estruturada pela modelagem que podem proporcionar conforto, praticidade e bem estar.

A moulage retorna ao processo industrial do vestuário (1990), no momento que o consumidor exige individualidade, como uma ferramenta que permite criar sobre o corpo, dando novas formas e novos significados aos elementos que vão formar o vestuário. Segue, o detalhamento sobre o uso da técnica moulage, que vai mostrar como associar a estrutura da forma do vestuário criatividade e valores ergonômicos.

6 A TÉCNICA *MOULAGE*

Para iniciar o trabalho de moulage é preparado o manequim de costura com as marcações das linhas estruturais do corpo humano, verticais (plano sagital) e horizontais (plano transversal). Marca-se a circunferência dos perímetros, cintura, busto, quadril, pescoço e cava. São marcadas as medidas de comprimento (distância entre dois pontos anatômicos), do ombro, do centro das costas e da frente e da linha lateral. Feitas às marcações das linhas, o manequim está pronto para se executar o trabalho. O trabalho inicia-se com retângulos de tecido, também marcados com as linhas fundamentais do corpo humano, tanto na vertical como

na horizontal, que devem corresponder aos fios de urdume e trama. À medida que vai sendo moldado, o tecido nas linhas estruturais do corpo, surgem às formas e detalhes do modelo determinado, ou que está sendo criado durante o processo. São dadas as folgas de movimento do corpo e do modelo quando o mesmo exigir. As formas são montadas com o uso de alfinetes e marcadas com linhas, retas ou curvas, como as pences, as cavas, decotes, cintura, ombro, etc. Quando retirado do manequim, é iniciado o refilamento que corresponde ao alinhamento das retas e das curvas, após a conferência das medidas, sem que ocorram modificações nos moldes do efeito obtido no manequim. Os moldes conferidos são novamente alfinetados e colocados sobre o manequim para ser analisada novamente as linhas de construção e caimento da peça. Consideradas perfeitas todas as construções das linhas e detalhes, é novamente retirado do manequim e transferido para o papel, onde recebe a margem de costura, a marcação dos piques e identificação.

No Brasil, somente há alguns anos, a técnica tem despertado o interesse dos profissionais da moda. A moulage é uma ferramenta precisa para as empresa do vestuário, garantir o melhor aproveitamento do tecido, permitindo também que os recortes, pences e decotes se encontrem exatamente no local que definem perfeita simetria.

À francesa Jeannine Niepceron, foi a responsável por trazer e introduzir a técnica no país na década de 1990. A primeira marca a trabalhar com a moulage no Brasil, assessorada por Jeannine, foi a Der Hatén. A modelista trabalhou na M. Officcer e ministra aulas e palestras sobre o tema moulage em algumas universidades. Segundo a professora, em entrevista que nos foi concedida, ainda existe muita resistência por parte das indústrias de confecção, por não conhecerem a técnica e sentirem-se inseguras para adotá-las. Preferem a modelagem plana para o desenvolvimento dos protótipos e o uso do sistema CAD.

Porém, a moulage favorece a utilização dos tecidos tecnológicos mostrando o caimento e o desempenho durante o processo de confecções, permitindo a observação fácil das proporções, linhas de estilo e de maleabilidade, exatamente como o tecido ficará no corpo.

Sua prática, também, favorece o estilista industrial e o modelista, que poderão visualizar como o modelo criado no desenho, se apresenta em relação à figura humana e concluir se o modelo ficou conforme o planejado. Isso permite um envolvimento direto com a criação do modelo e sua forma, pois podem ser percebidas as proporções e feitas mudanças até obter a adequação do modelo. É possível acompanhar visualizando, a sua evolução, fazer mudanças e variações na modelagem.

Na modelagem plana, os métodos são traçados sobre o papel, usando as medidas da tabela adotada pela empresa, geralmente padronizada. A interpretação dos modelos é feita sobre bases que seguem a anatomia do corpo humano. Desenvolvida toda a modelagem, que são os detalhes de modelo, são retirados os moldes, que recebem a margem de costura e os piques, seguindo para o corte e montagem do protótipo (SILVEIRA, 1999).

Como pode ser observado, o tempo gasto na modelagem plana não é o mesmo da moulage. É necessário, primeiro, desenvolver o modelo sobre a base plana, depois retirar os moldes em outro papel, cortar, montar, para depois avaliar se realmente foi obtido o efeito desejado.

A moulage como ferramenta de trabalho tem se mostrado mais rápido e eficaz, por facilitar o processo de criação/produção e análise do produto durante o processo, antes mesmo da montagem do protótipo. Na indústria, a moulage pode ser usada para desenvolver o protótipo, como já foi ressaltado, e transferido para o papel, como molde definitivo. As empresas do vestuário podem com o sistema CAD transferir a modelagem do protótipo para o computador por meio da mesa digitalizadora, para ser efetuada a graduação (todos os tamanhos, ampliando e reduzindo) e o encaixe dos moldes, que seguem para a linha de produção.

6.1 VANTAGENS DO USO DA TÉCNICA NA INDÚSTRIA DO VESTUÁRIO

- Estimula a criatividade das formas e volumes tridimensionais;
- Favorece a observação estética e estudo das novas formas;
- Permite criar produtos práticos e funcionais;
- Garante a visualização das formas estruturais exteriores da roupa e as relações de cada peça;
- Possibilita a observação das peças que são projetadas e o resultado percebido durante sua construção nas três dimensões (frente, costas e lateral), bem como os ajustes mais precisos;
- Torna possível agregar valores estéticos e ergonômicos essenciais aos produtos de moda;
- Dá oportunidade para avaliar a inserção de acessórios externos que possam diferenciar o modelo;
- Facilita a precisão na localização dos recortes e detalhes do modelo com a manipulação das linhas estruturais do corpo (curvas e saliências) dando liberdade ao movimento confortável do corpo;
- Otimiza a transferência da modelagem aprovada para o sistema CAD e as demais etapas pode ser executadas;
- Possibilita a análise e avaliação do modelo antes da confecção do protótipo evitando desperdício de material.

6.2 REQUISITOS NECESSÁRIOS A EXECUÇÃO DA TÉCNICA MOULAGE PARA O CONFORTO DO VESTUÁRIO

Os requisitos para a execução da moulage foram elencados a partir dos conhecimentos e especificações técnicas e funcionais para nortear as etapas do processo de desenvolvimento da modelagem tridimensional. Servem para garantir a qualidade do vestuário, privilegiando a qualidade ergonômica e padrões de usabilidade do modelo criado. Nesse sentido, os requisitos para o processo de desenvolvimento da moulage englobam os conhecimentos e as atividades que contribuem para o desenvolvimento da modelagem tridimensional sobre o manequim de costura.

- 1. Conhecimentos do Corpo Humano** – A parte central do vestuário relaciona-se diretamente com o posicionamento do corpo e com o seu plano de equilíbrio que tangenciam a superfície do corpo. Os planos de equilíbrio do corpo foram descritos no item 1.2 deste e-book (p. 15-22).
- 2. Escolha do Busto de Costura** – Como a moulage segue a silhueta do manequim, sua forma, volume, proporções e medidas devem ter as formas anatômicas do corpo humano.
- 3. Marcação do Busto** – São feitas sobre o busto de costura as marcações das linhas estruturais e referenciais do corpo humano: o contorno dos perímetros da cintura, quadril, busto, pescoço e cava; as medidas de comprimento (distância entre os dois pontos anatômicos) do ombro, do centro das costas, da frente e da linha lateral. O estudo está detalhado e exemplificado com figuras, no item Item 7.1, na figura 12.

- 4. Interpretação do Modelo** – Inicia-se a interpretação do modelo, observando-se, primeiro, a sua forma geral, depois os detalhes. O contorno do modelo com recortes criados pelas costuras é desenhado no corpo do busto, sendo trabalhada cada parte separadamente, do centro da frente em direção a parte das costas. A moulage de peças simétricas é feita apenas de um lado, do centro da frente ao centro das costas, e depois é espelhada.
- 5. Conhecimento Sobre o Tecido** – A falta de conhecimentos sobre as características técnicas dos tecidos pode tornar inviável a produção do modelo. O bom caimento do modelo depende da escolha do tecido adequado a este modelo. Por isso, deve ser utilizado na execução de protótipos, um tecido que tenha peso e textura similar ao tecido final do modelo (tema abordado anteriormente).
- 6. Fio do Tecido** – O fio do tecido é marcado e respeitado durante todo o trabalho, pois afeta significativamente o caimento do tecido sobre o corpo. Para a preparação do tecido no sentido do fio reto, as linhas de comprimento do modelo, são marcadas ao longo do comprimento do tecido, na mesma direção do urdume e as medidas de largura no sentido da trama. O fio transversal (trama) fica paralelo às linhas do busto, cintura e quadril. O viés é o sentido diagonal do fio do tecido (45 graus da ourela). O posicionamento do tecido cortado no sentido do viés é favorável a moulage, fica mais maleável, assumindo melhor a forma do corpo. Na maioria das roupas o centro da frente e o centro das costas precisam seguir o sentido do comprimento do fio para garantir equilíbrio e bom caimento.
- 7. Passadoria** – Antes de iniciar o trabalho, o tecido deve ser passado a ferro, no sentido do fio reto, para que fique sem vincos e dobras.
- 8. Marcação do Tecido** – É necessária a marcação do tecido, observando sempre o posicionamento do fio reto ou em viés. Além disso, dependendo do modelo a ser desenvolvido, é recomendado realizar,

no mínimo, a marcação no tecido das partes: centros da frente e das costas, linhas do busto, cintura e quadril.

- 9. Escolha dos Alfinetes e Modo de Fixação no Tecido** - Usar alfinetes finos que deslizem facilmente no manequim. Os alfinetes precisam ser adequadamente fixados no trabalho que está sendo realizado, da direita para esquerda (a cabeça fica voltada para a direita), no sentido horizontal, a cada 4 cm. O tecido é alfinetado na cobertura do busto. Ao atingir a cobertura do busto deve voltar para a parte externa, de modo que o tecido não deslize ou se solte.
- 10. Uso de Elementos ou Acessórios** - Se for necessário ao modelo, o uso de ombreiras, estas devem ser fixadas no busto, antes de começar a moulage. A marcação do ombro tem que ser novamente colocada sobre a ombreira. Caso os modelos tenham acessórios, estes podem ser posicionados para analisar sua adequação ao modelo.
- 11. Marcação dos Pontos de Controle** – são os pontos onde as partes dos moldes devem ser unidas, que também são marcados. As marcações devem ser feitas sistematicamente, bem como a linha do fio reto, principalmente, nos modelos com recortes.
- 12. Folga** – De acordo com Iida (2005), se o produto for dimensionado com dados da antropometria estática, sem as devidas folgas de movimento do corpo, possivelmente deverão ser feitos alguns ajustes posteriormente, a fim de acomodar melhor os movimentos corporais. Além da folga para o movimento do corpo, deve ser observada a folga necessária ao modelo do vestuário, porque, as tabelas de medidas se referem às medidas do corpo humano na posição estática, não às medidas do vestuário. O acréscimo de medidas adicionadas à roupa é somado às linhas do busto, da cintura, e quadril. Caso a moulage seja feita com o tecido colado no manequim a folga deve ser colocada no processo de refilamento. Todavia, há casos em que os modelos são justos ou apertados e

não necessitam de folgas de movimento e de modelo, por exemplo, alguns modelos de corset, e outros.

- 13. Refilamento** - É a conferência das medidas dos moldes obtidas no manequim, com o acréscimo ou diminuição das mesmas, se for preciso. É também, o alinhamento das linhas retas e curvas, realizando o equilíbrio entre as partes dos moldes gerados.

Os requisitos apresentados devem ser utilizados como referência na elaboração dos procedimentos para executar a modelagem do vestuário, por meio da técnica tridimensional da moulage, assegurando a interpretação do que foi criado. Ressalta-se que não é suficiente colocar o tecido sobre manequim e manuseá-lo até obter uma forma que represente o vestuário. Pois, ao retirar as partes do modelo, estas partes deverão ter condições de serem montadas e confeccionadas, ajustando-se às linhas estruturais do corpo humano, oferecendo caimento e conforto adequado ao produto. Em síntese, os requisitos propostos compreendem conhecimentos e procedimentos essenciais na preparação e na execução da moulage. Parte destes conhecimentos é mais detalhado e exemplificado na sequência.

6.3 MATERIAIS ESSENCIAIS PARA EXECUÇÃO DA TÉCNICA

- Fita métrica;
- Tesoura;
- Régua de preferência flexível;
- Curva francesa;
- Tecido cru de algodão (pano americano);
- Alfinetes;
- Carretilha;
- Caneta azul e vermelha (ponta macia);
- Lapiseira nº 0,9 e grafite HB;
- Fita sutache (vermelha e azul marinho);
- Papel kraft;
- Ombreira.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Os profissionais da moda que trabalham com modelos individuais, devem ter fichas para preenchimento das medidas de seus clientes. Cada um define as medidas que considera necessária, a técnica de modelagem que utiliza. Com base nestas medidas, pode planejar o modelo da ficha do cliente, que atualmente podem estar arquivadas no computador. Para o cliente, isto é importante, um atendimento preferencial. A maneira mais precisa de se retirar as medidas é fazê-lo com a pessoa vestindo roupas ajustadas ao corpo.

- a. O plano da fita deve estar adjacente à pele e, suas bordas perpendiculares em relação ao eixo do segmento em que se medir (com exceção das medidas do perímetro da cabeça e do pescoço);
- b. Realizar as mensurações exercendo leve pressão sobre a pele;
- c. Não deixar o dedo entre a fita e a pele;
- d. Medir, sempre que possível, sobre a pele “nua” (como uma segunda pele);
- e. Determinar sempre os pontos referenciais anatômicos, que definem onde começa e termina a mensuração;
- f. Realizar a leitura com a aproximação de milímetros;
- g. Mensurar, sempre que possível, na presença de outro avaliador, ou em frente ao espelho, à fim de garantir que a fita seja colocada no mesmo plano horizontal, em relação à face anterior e posterior do avaliador.
- h. Realizar a leitura da medida olhando sempre de frente e à altura do valor numérico da fita.

O Quadro 1 apresenta um modelo, mas cada profissional deve desenvolver sua própria ficha.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Quadro 1 - Ficha de cliente

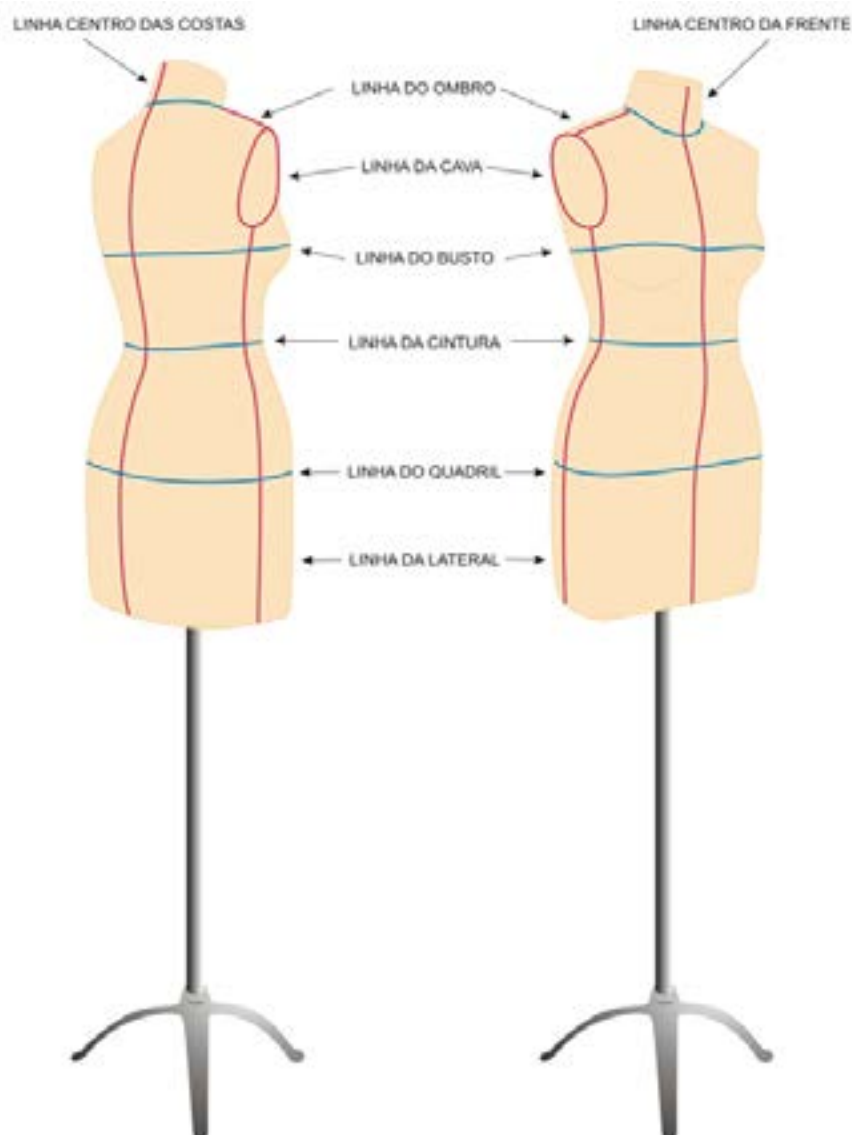
Sobrenome:			
Nome:			
Endereço:			
Telefone pessoal:		Comercial:	
Celular:		E-mail:	
MEDIDAS DE PERÍMETROS			
Busto:		Cintura:	
Ancas:		Quadril:	
Braço:		Punho:	
Pescoço:		Coxa:	
MEDIDAS DE COMPRIMENTO			
Parte da Frente/Ombro:		Seio:	Cintura:
Parte de Trás/Ombro:		Cintura:	
Braço (dobrado)/Ombro:		Cotovelo:	Punho:
Braço (esticado)/Ombro:		Palma da mão:	
Comprimento total da peça:			
Comprimento total da saia curta:			
Comprimento total da saia comprida:			
Profundidade do bumbum:		Cintura:	
Entre-pernas:			
Comprimento das costas:		Comprimento do Ombro:	

Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2011.

7 EXECUÇÃO DA TÉCNICA - *MOUULAGE*

Na Figura 12, podem ser observadas as linhas que precisam ser marcadas no manequim, selecionado para a realização da técnica moulage.

Figura 12 - Marcações das Linhas do Corpo Humano no Manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

7.1 PREPARAÇÃO DO MANEQUIM

Para iniciar o trabalho é preparado o busto de costura com as marcações das linhas estruturais e referenciais do corpo humano. Marca-se o contorno dos perímetros: cintura, quadril, busto, pescoço e cava. São marcadas, também, as medidas de comprimento (distância entre os dois pontos anatômicos): do ombro, do centro das costas, da frente e da linha lateral. Feitas as marcações das linhas referências, o busto de costura está pronto para interpretação do modelo.

O busto de costura deve ser posicionado na altura da pessoa que vai trabalhar com a técnica moulage. As marcações anatômicas referenciais são realizadas no manequim com a fita de ondulação (sutache ou similar) com 0,5cm de largura, alfinetadas antes no busto de costura. As linhas verticais são colocadas com a fita na cor vermelha e as horizontais com a fita na cor azul (regra para padronização do trabalho).

O processo de desenvolvimento da moulage é feito no lado direito do manequim (regra geral), somente para peças assimétricas, usa-se simultaneamente, o lado esquerdo.

O posicionamento das fitas de ondulação (sutache) requer muita atenção, porque o resultado final da modelagem e o nivelamento das peças do vestuário dependerão da precisão das linhas colocadas no busto. As principais linhas de construção são as do centro da frente e do centro das costas, por serem referências, para as linhas horizontais (linha do busto, linha do quadril, etc.). Estas linhas são indicadas por uma fita de ondulação de cor vermelha (sutache).

- 1. Linha Central da Frente:** para encontrar exatamente o centro da frente, na linha do pescoço, proceder da seguinte maneira: paralelo ao busto, o ponto é obtido através de uma régua posicionada na horizontal, ao nível do ombro (FIGURA 13). Dividir a medição obtida por dois. Com uma segunda régua, disposta verticalmente no centro da primeira, obtém-se a marcação, colocando a fita de ondulação (sutache) no topo

do manequim, fixada com o alfinete, deixando uma extremidade livre de 2 a 3 centímetros (o primeiro alfinete, como mostra na figura). Para que a linha se mantenha realmente na vertical, exatamente, no centro, prender na ponta da fita sutache um peso ou levar a fita verticalmente posicionada em linha reta até o final do manequim. Colocar neste ponto um alfinete e um terceiro alfinete no nível da cintura. Conferir se a fita esta verticalmente colocada em linha reta, prendendo-a firmemente no meio do busto e em todo comprimento da fita, com espaçamento de 4 a 5 centímetros.

- 2. Linha Central das Costas:** para encontrar, exatamente, o centro das costas na linha do ombro, proceder da mesma maneira, como na parte da frente. Para colocar o segundo alfinete, no nível da cintura, verificar se a distância entre o centro da frente e o centro das costas está igual, nos dois lados, direito e esquerdo. Repita o mesmo procedimento para o terceiro alfinete na base do busto. Para prender firmemente a fita no centro, em todo o comprimento, colocar alfinetes ao longo da fita, com espaçamentos entre 4 a 5 centímetros.
- 3. Perímetro do Quadril:** ponto obtido a partir da curva da cintura. Posicionar um alfinete, no ponto mais curvo da cintura e a partir deste ponto, descer 21cm, fixando um alfinete. Colocar a linha do quadril, em torno de todo o perímetro, utilizando a fita sutache na cor azul. Observar, cuidadosamente, se a fita se mantém no mesmo sentido, em todo o perímetro. Colocar alfinetes ao longo da fita, que marca o perímetro do quadril, com espaçamentos entre 4 a 5 centímetros.
- 4. Perímetro da Cintura:** subir, a partir da linha do quadril a marcação da linha da cintura. No centro da frente, subir 20cm (colocar alfinete), nas laterais subir 21cm (colocar alfinete) e, no centro das costas, subir 19,5cm (colocar alfinete). Contornar todo o perímetro da cintura, com a fita sutache azul, tendo a linha do quadril como referência. Colocar alfinetes ao longo da fita, que marca o perímetro da cintura, com espaçamentos entre 4 a 5 centímetros.

- 5. Perímetro do Busto:** marcar com um alfinete o ponto mais saliente (ápice do busto), e medir até a cintura, posicionando a fita métrica da cintura ao ápice do busto. Colocar a mesma medida, no outro lado (ápice do busto) e fixar alfinete. Posicionar a fita (sutache) na marcação do ápice do busto, contornando o perímetro do busto. Conferir a medida das duas laterais, que deverão estar iguais. No centro das costas, baixar a linha do busto em 1cm e refazer o posicionamento da fita. A circunferência do busto é marcada, tendo a linha do quadril como referência, devendo ficar paralela à mesma. Colocar alfinetes ao longo da fita, que marca o perímetro do busto, com espaçamentos entre 4 a 5 centímetros.
- 6. Lateral:** marcar só a lateral direita. Dividir a medida do quadril, da cintura e do busto por quatro. Nas medidas da frente somar mais 1cm, marcando do centro até a lateral, fixando alfinete. Nas medidas das costas diminuir 1cm, fixando alfinete. Após marcar os três pontos, posicionar a fita sutache vermelha na lateral. Colocar alfinetes ao longo da fita, que marca linha lateral, com espaçamentos entre 4 a 5 centímetros.
- 7. Grande Ferradura:** mede-se do ponto da cintura (ponto original, sem o caimento), na frente, até a cintura das costas. Posicionar a fita métrica, no ponto da cintura das costas, passando próximo à extremidade interna do ombro, junto ao pescoço, levando reto até a cintura (FIGURA 14). Calcula-se, a metade da medida obtida da cintura da frente, até as costas, marcando próxima a extremidade do ombro, junto ao pescoço, esta medida mais 1cm para a frente (caída anatômica do ombro próximo ao pescoço).
- 8. Pequena Ferradura:** mede-se da linha da cintura das costas, até a linha da cintura da frente, na extremidade externa do ombro, levando a fita métrica reta até a cintura (FIGURA 15). Calcula-se a metade da medida obtida, soma-se 2,0cm, para a caída do ombro em direção à frente e marca-se com alfinete. Colocar a fita sutache vermelha passando por estes pontos, da ponta externa do ombro, até o ponto interno, marcando a linha do ombro.

- 9. Ombro:** medida = 12,0cm (tamanho 38/40). Iniciar a marcação na extremidade interna do ombro, junto ao pescoço até a extremidade externa, na ponta do ombro.

Resumindo:

Grande Ferradura: dividir por 2, somar 1,0 cm (junto ao pescoço).

Pequena Ferradura: Dividir por 2, somar 2,0cm (na ponta do ombro).

- 10. Pescoço:** largura = 36 ou 37cm (manequim 40), contornar com a fita sutache azul.

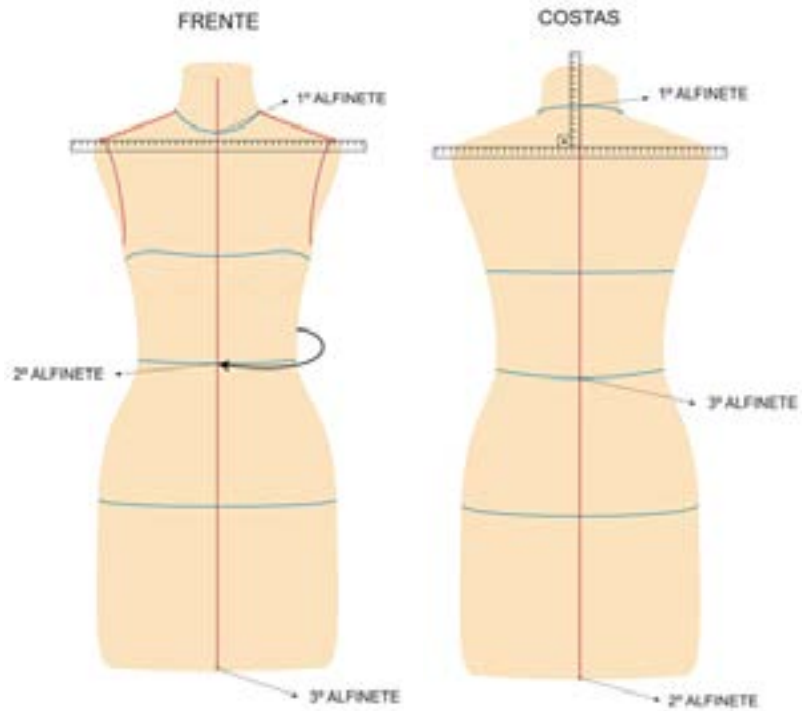
- 11. Largura da cava:** frente = 16cm; costas = 17cm. Medir a frente com a altura acima do busto de aproximadamente 10 cm e dividir em 2. Exemplo: $32/2=16$ cm para cada lado da frente, e 1 cm a mais para as costas, exemplo 17cm. Observação – esta regra poderá não ser aplicada em determinados bustos de costura, neste caso, seguir o formato, dando a forma real da cava humana. A cava da frente é mais arredondada (observe a forma abaloada na base da cava).

- 12. Altura da cava:** descer e marcar 15cm, a partir da ponta do ombro, em direção à linha lateral (t.38/40). Contornar a cava, com a fita sutache vermelha. A Figura 16 mostra todas as linhas, acima mencionadas marcadas no manequim. A figura 17, a foto dos bustos de costura devidamente marcados.

Na interpretação do modelo, a técnica moulage segue a silhueta do manequim que está sendo usado, de forma precisa. O contorno do modelo com recortes criados pelas costuras é desenhado no corpo do manequim, sendo trabalhada cada parte separadamente, do centro da frente (lado direito) em direção as costas.

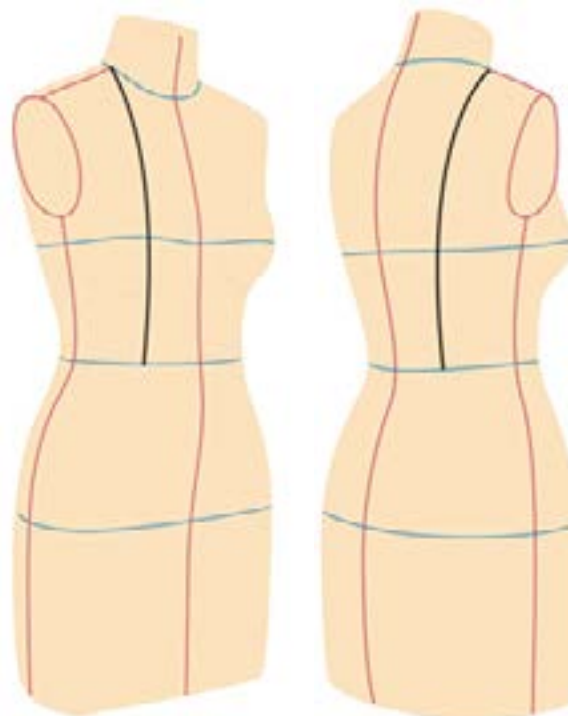
MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 13- posicionamento das linhas da frente e das costas



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

Figura 14 - Grande Ferradura



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

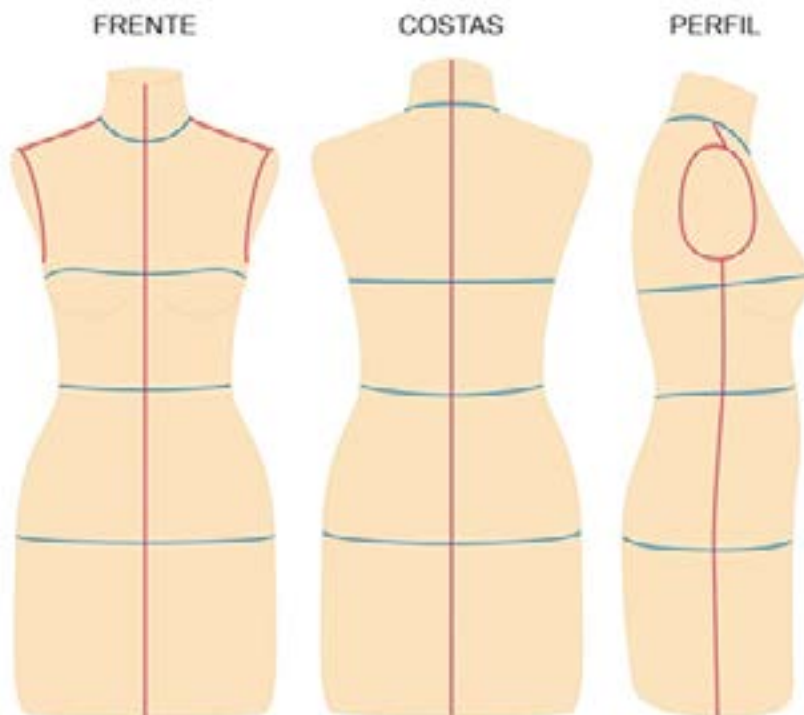
MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 15 - Pequena Ferradura



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

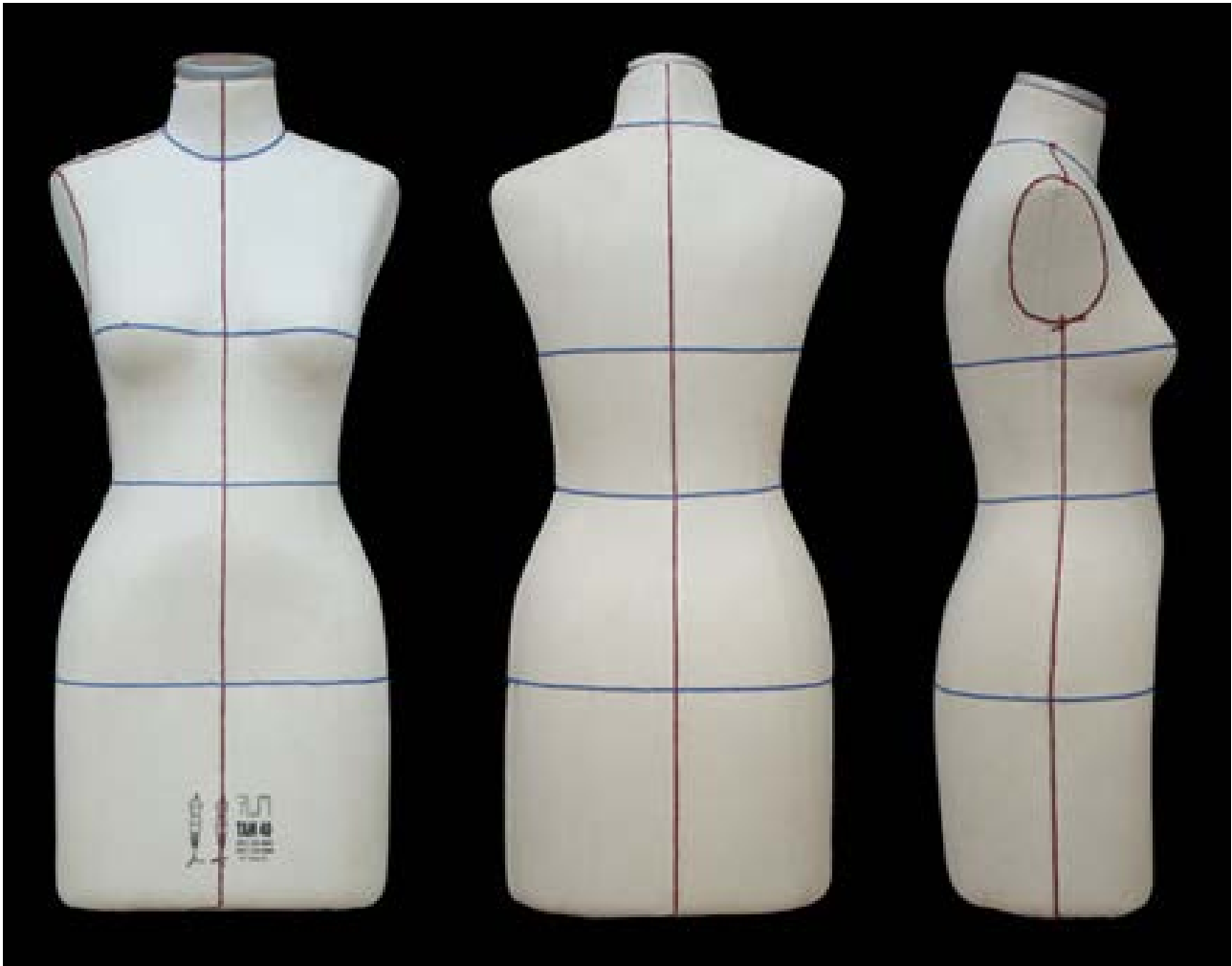
Figura 16 - Marcação Completa do Manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 17: Marcação Completa do Manequim.



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2012.

Para alterar um busto padrão, é possível realizar pequenas mudanças, deixando-o um pouco maior. Primeiro, se deve tirar as medidas do busto; depois, as medidas desejadas, indicando os locais onde as medidas do busto devem ser modificadas.

Para aumentar o manequim, usa-se a fibra, para aumentar as medidas, então, alfineta-se ou costura-se a fibra nesses lugares. Se for preciso uma medida maior, aplicam-se várias camadas, uma por uma, de modo a manter o contorno do corpo. A fibra pode ser fixada com um tecido fino, costurado com a fibra para cobrir o busto. Se for preciso aumentar o busto, o vista com um sutiã e preencha com

MOULAGE DE VESTUÁRIO

fibra. Para diferenças no ombro ou só expandir o quadril, pode-se usar ombreiras. Para fazer a nova cobertura do manequim, pode ser usado um pedaço de malha, a fim de manter a fibra, a gaze ou o sutiã no lugar. Pode ser usada, também, uma camiseta justa, prendendo-a na parte inferior e no pescoço do manequim.

Quando a diferença entre as medidas do manequim e do modelo desejado forem pequenas, podem ser adaptadas na etapa de refilamento dos moldes (explicados na sequência). Quando, por exemplo, o manequim que está sendo usado, for do tamanho 40 e necessita-se do modelo no tamanho 38, não se coloca em volta dos moldes às medidas das costuras.

As ombreiras são usadas se o modelo exigir, então deve ser fixadas no manequim, antes de começar a modelagem. A espessura da ombreira depende da estrutura da peça, devendo ser alfinetada bem firme no manequim. A marcação do ombro tem que ser novamente colocada sobre a ombreira. Essa ombreira, posteriormente, será usada na peça da roupa final.

Posição dos alfinetes: a figura 18, demonstra como os alfinetes devem ser fixados no trabalho que está sendo realizado, da direita para esquerda (a cabeça fica voltada para a direita), no sentido horizontal, a cada 4 cm. O tecido é alfinetado na cobertura do busto; enfie o alfinete até atingir a cobertura e traga-o de volta, de modo que o tecido não deslize ou se solte.

Figura 18 - Posicionamento do alfinete no tecido



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

7.2 PREPARAÇÃO DO TECIDO

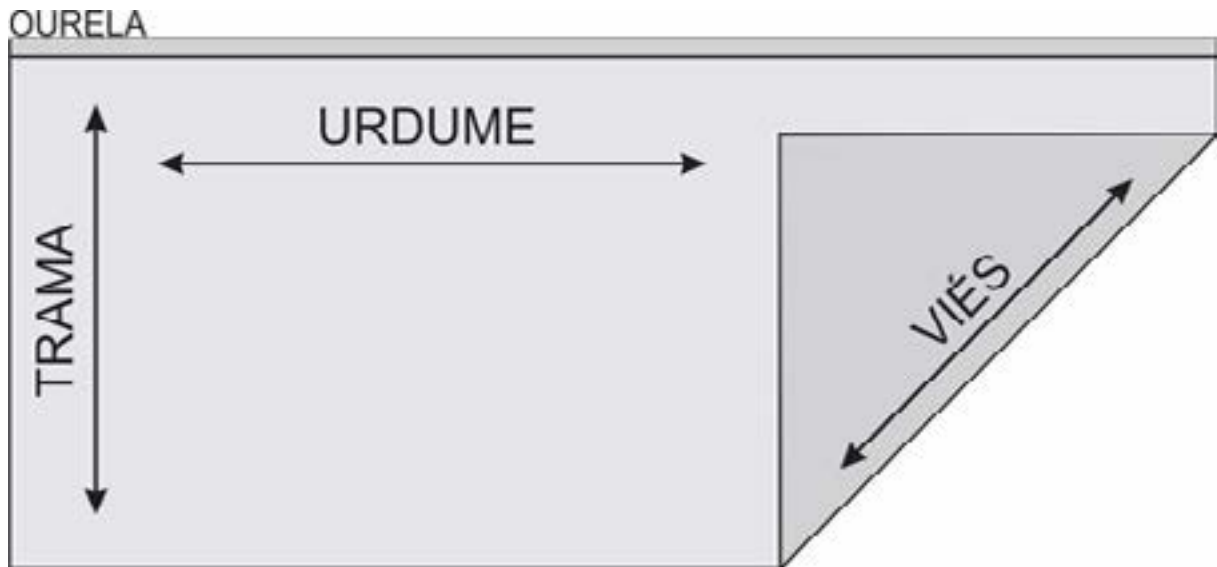
Utiliza-se na moulage um tecido fino de algodão cru ou um, que corresponda à gramatura do tecido em que o produto final será confeccionado. Em alguns casos, quando o tecido é muito diferente do algodão, a moulage costuma ser feita no tecido definitivo, para se trabalhar, desde o início, com a firmeza e o caimento corretos. Neste caso, o profissional é altamente especializado. O tecido é cortado com metragem, que permita trabalhar com facilidade o tamanho do modelo. O excesso dificulta o manuseio da peça.

Fio do Tecido é a direção em que o molde deve ser posicionado sobre o tecido antes de ser cortado. O sentido do fio, afeta significativamente o caimento do tecido sobre o corpo. O fio pode ser usado em três sentidos diferentes: fio do tecido reto, fio do tecido transversal, fio do tecido em viés (FIGURA 18).

Para a preparação do tecido no sentido do fio reto, as linhas de comprimento do modelo, são marcadas ao longo do comprimento do tecido, na mesma direção do urdume e as medidas de largura no sentido da trama. O fio transversal (trama) fica paralelo às linhas do busto, cintura e quadril. O viés é o sentido diagonal do fio do tecido (45 graus da ourela). O posicionamento do tecido cortado no sentido do viés é favorável a moulage, fica mais maleável, assumindo melhor a forma do corpo.

Na maioria das roupas o centro da frente e o centro das costas precisam seguir o sentido do comprimento do fio para garantir equilíbrio e bom caimento.

Figura 19: Localizações do fio do tecido



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

No caso do tecido reto, verificar se está em esquadro, nos dois lados. Caso não esteja, puxar as fibras no sentido diagonal, até que o tecido fique em linha de esquadro.

O tecido deve ser passado a ferro, no sentido do fio reto, para que fique sem vincos e dobras. É aconselhável ter muita precisão ao lidar com o fio reto ou em viés.

Marcação do tecido – Traçar as linhas verticais com a caneta (ponta fina) na cor vermelha e as linhas horizontais na cor azul. Inicia-se a marcação da linha central da frente, da direita para a esquerda e, para as costas da esquerda, para a direita do busto (ambos no sentido do fio reto). Antes de traçar a linha Central da frente e das costas, deixar um transpasse de 3cm. O tamanho do transpasse da frente, dependendo do modelo. A linha horizontal da cintura é traçada, 20cm acima da linha do quadril. A linha do busto é medida do centro da cintura ao centro do busto. Marcar esta medida no tecido, a partir da cintura e traçar uma linha horizontal.

Marcação dos pontos de controle – são os pontos onde as partes dos moldes devem ser unidas, que também são marcados. As marcações devem ser feitas sistematicamente, bem como a linha do fio reto, principalmente, nos modelos com recortes, não se pode esquecer nada.

A **margem de costura** é colocada com 1cm, em volta de todas as partes dos moldes.

7.3 AS FOLGAS

Folga é uma quantidade a mais de largura, acrescentada à roupa, além das medidas anatômicas do corpo. A quantidade de folga depende do modelo e das necessidades do movimento do corpo. Há duas folgas básicas: folga de movimento e folga do modelo.

A folga de movimento leva em consideração o conforto do corpo e a função da roupa. A folga do modelo depende do estilo da roupa e tendências da moda. O valor da folga deve ser definida com muito cuidado, 0,5 cm colocado em cada $\frac{1}{4}$ da peça, se torna 2 cm.

O acréscimo de medidas adicionadas à roupa é somado às linhas do busto, da cintura, e quadril. Por exemplo, um modelo que tem 98cm de perímetro no quadril ($98:4 = 24,5$) e uma folga de 4cm ($4:4 = 1$), terá as seguintes medidas:

Frente: $24,5 + 1(\text{frente maior}) + 1 \text{ cm (folga)} = 26,5\text{cm}$

Costas: $24,5 - 1(\text{costas menor}) + 1(\text{folga}) = 24,5\text{cm}$

Neste exemplo, a diferença entre a frente e as costas é feita tendo em vista que ao marcar o manequim, trabalhou-se com esta diferença, que deve sempre ser observado no refilamento dos moldes.

Observação: Caso a moulage seja feita com o tecido colado ao corpo (sem a folga de movimento), obtém-se um número menor.

8 CORPO MODELADO

Medidas do Manequim (medir o manequim que está sendo usado)

Quadril:

Cintura:

Busto:

Altura do quadril: 20 cm (tecido)

Folga de movimento: 4 cm (exemplo)

A marcação das linhas estruturais do corpo humano são traçadas no tecido, como se demonstra na figura 19.

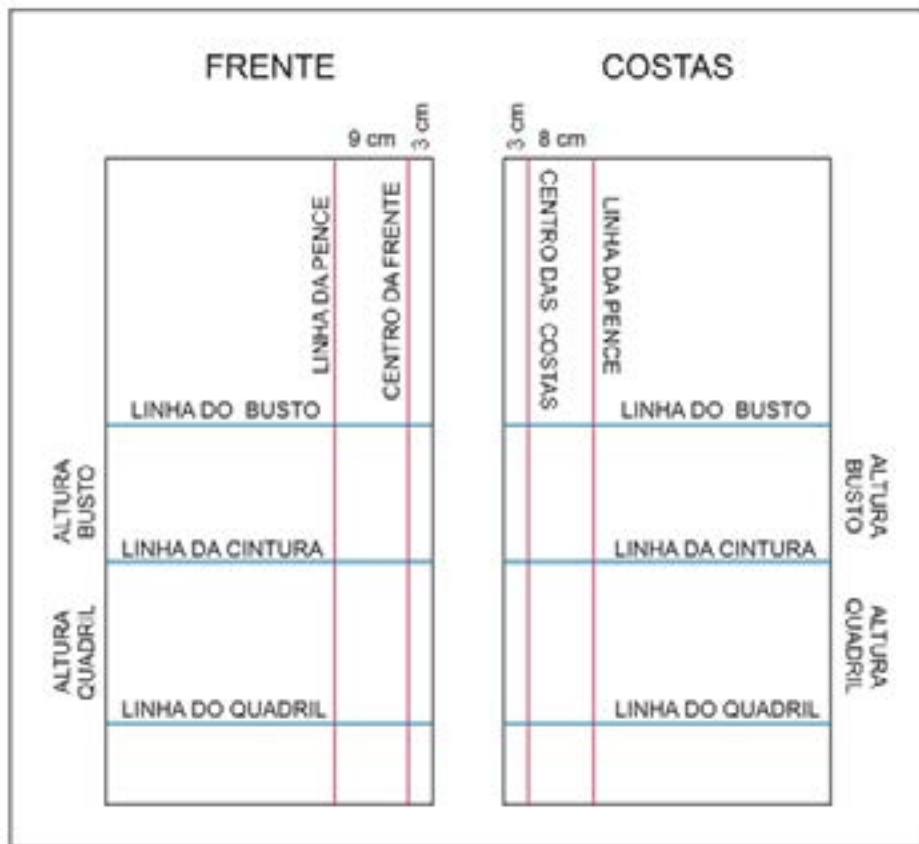
8.1 FRENTE

- 1. Medida do tecido** – cortar o tecido com 80 cm/40cm;
- 2. Preparação do Tecido** – passar o tecido no sentido do fio;
- 3. Linha Central da Peça** – traçar uma linha vertical da direita, para a esquerda, no sentido do fio reto, deixando 3cm, para o transpasse.
- 4. Linha do Quadril** – traçar uma linha horizontal, aproximadamente 10cm, acima da parte inferior do tecido;

5. **Linha da Cintura** – Subir 20cm na linha do quadril, para o traçado da linha da cintura;
6. **Linha do Busto** – Medir no manequim, o comprimento, que vai do centro da cintura ao centro do busto. Marcar, esta medida no tecido, a partir da cintura e, traçar uma linha horizontal.
7. **Linha da Pence** – Medir no manequim, o comprimento do centro da frente ao ápice do busto. A partir da linha central da frente, marcar esta medida e traçar uma linha vertical, para a pence da frente. Nas costas, traçar a linha da pence a partir da linha central, com menos 1 cm (exemplo: 10 cm para pence da frente e 9 cm para a pence das costas).

Observação: A linha do quadril é o principal ponto de referência para o trabalho.

Figura 20: Marcação do tecido para corpo modelado



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

8.2 ETAPAS DA MOULAGE

Iniciar o trabalho, sempre posicionando o tecido do fio completamente reto, no centro da frente do busto, tendo como referência a linha do quadril, marcada no tecido, posicionada exatamente sobre a linha do quadril do busto (FIGURA 20).

Figura 21: Posicionamento do tecido no manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

- 1º Alfinete:** linha do quadril, no centro da frente.
- 2º Alfinete:** entre a linha do quadril e da cintura.
- 3º Alfinete:** linha da cintura, no centro da frente.
- 4º Alfinete:** no centro do busto.
- 5º Alfinete:** após a linha do busto, no meio do peito.
- 6º Alfinete:** na linha do decote, no centro da frente.

7º Alfinete: na lateral do manequim, na linha do quadril. Ajeitar o tecido em direção a lateral, deixando 1cm e alfinetar. Cortar o excesso de tecido.

8º Alfinete: linha da cintura, na lateral. Subir com o tecido no fio reto e alfinetar, deixando 1cm de folga.

9º Alfinete: linha do busto, na lateral. Deixar 1cm de folga. Cortar o excesso de tecido, dar piques e apalpar com as mãos, para eliminar rugas.

10º Alfinete: ponta do ombro, levantando o tecido, ajeitando, junto ao pescoço, para formação da pence, no centro do ombro (a pence poderá ser eliminada).

Cortar todo o excesso de tecido, próximo ao pescoço, dando forma ao decote. Dar piques, ajeitando o tecido, ao redor do pescoço.

11º Alfinete: no ombro, junto ao pescoço.

8.3 PENCE NO OMBRO

1. Cortar o excesso de tecido, na cava.
2. Formar a pence, exatamente, no meio do ombro, em direção ao ápice do busto.
3. Retirar o excesso do tecido, do ombro e lateral, dando piques, moldando o tecido sobre o manequim.

8.4 FORMAÇÃO DA PENCE VERTICAL

1. Definir a largura da pence (pode ser usada a obtida no manequim), por exemplo: 3cm, distribuindo 1,5cm para cada lado, com 5cm de profundidade. Marcar na linha vertical, que está prevista a pence.
2. Formar a pence, na linha marcada e alfinetar.

8.5 TRANSPOSIÇÃO DAS COSTAS SOBRE A FRENTE

Observação: Quando a pence não for transferida ou não ficar embutida em recortes, deve terminar 2,5cm antes do ápice do busto.

1. Marcações (linhas pontilhadas)
2. Linha do decote
3. Ombro
4. Cava: Na extremidade do ombro, no centro da cava e no ponto das axilas.
5. Linha Lateral
6. Linha do Busto
7. Linha da cintura
8. Pence no ombro
9. Pence vertical

Observação: estas marcações são indispensáveis, para identificação dos moldes definitivos.

8.6 COSTAS

A preparação do tecido é igual ao da frente, porém, iniciando o trabalho da esquerda para a direita (atenção). Traçar a linha da pence, com 9cm, a partir do centro das costas.

8.7 MONTAGEM NO MANEQUIM

1º Alfinete: linha do quadril, no centro das costas.

2º Alfinete: entre a linha da cintura e do quadril.

3º Alfinete: linha da cintura, no centro das costas.

4º Alfinete: na linha do busto, no centro das costas.

5º Alfinete: no centro das costas, entre o pescoço e a linha do busto.

6º Alfinete: no decote, no centro das costas.

Tirar o excesso de tecido, na linha do pescoço.

7º Alfinete: linha do quadril, na lateral, deixando 1cm de folga.

8º Alfinete: linha da cintura, na lateral, deixar 1cm de folga.

9º Alfinete: linha do busto, na lateral, com 1cm de folga.

Cortar o excesso de tecido no ombro, na cava e na lateral.

10º Alfinete: Extremidade do ombro, ajeitar o tecido e alfinetar.

11º Alfinete: No ombro, próximo ao pescoço. Cortar o excesso de tecido, moldando o tecido em volta do pescoço.

8.8 PENCE VERTICAL

1. Na linha marcada. Largura de 3cm e profundidade de 15cm.
2. Formar a pence e alfinetar.

8.9 PENCE NO OMBRO

1. No centro do ombro. Largura 2cm, com 7cm de profundidade.
2. Formar a pence e alfinetar (caso desejar eliminar a pence, retirar alfinete da ponta do ombro e ajeitar o tecido com as mãos).

8.10 TRANSPOSIÇÃO DAS COSTAS SOBRE A FRENTE

1. Deixar margem no tecido, necessária à conferência, sem muito excesso.
2. Iniciar o trabalho pela linha do quadril, marcada no tecido, que deverá coincidir, com a do manequim. Sobrepor toda lateral das costas sobre a frente e alfinetar. Dobrar, vincar, virar, alfinetar e pontilhar.
3. Sobrepor o ombro. Dobrar, vincar, virar, alfinetar e pontilhar.

8.11 MARCAÇÕES (linhas pontilhadas com a lapiseira)

1. Decote
2. Linha do ombro
3. Linha lateral
4. Cava- extremidade do ombro, no centro da cava, próximo às axilas.
5. Pencas: do ombro e vertical.

A figura 22 apresenta o modelo para conferência no Manequim e as linhas de montagem, que devem ser conferidas antes de retirar o trabalho do manequim e todos os alfinetes. As partes do modelo (frente e costas) são retiradas do manequim, devendo ser passadas a ferro, ante de iniciar o refilamento.

Figura 22 - Montagem do Modelo para Conferência no Manequim.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

8.12 REFILAMENTO

Conceito: É a conferência das medidas dos moldes obtidos no manequim e o alinhamento das linhas retas e curvas.

1. Retirar o trabalho do manequim, todos os alfinetes e passar a ferro.
2. Tirar as medidas do manequim, que está sendo realizado o trabalho, como o exemplo:

Busto: $84 \div \frac{1}{4} = 21\text{cm}$

Cintura: $64 \div \frac{1}{4} = 16\text{cm}$

Quadril: $93 \div \frac{1}{4} = 23,25\text{cm}$

3. Somar as medidas com a folga. A folga deve ser definida, de acordo com o previsto para o movimento do corpo e do modelo, por exemplo: 4cm no total. ($4 \div 4 = 1$). Como o manequim foi marcado com 1cm a mais para a frente e 1cm a menos para as costas, esta diferença, também é incluída na soma.

4. Parte da frente do modelo:

Busto: $\frac{1}{4}$ da medida + 1 cm (frente maior) + 1 cm (folga) = $21 + 1 + 1 = 23$ cm

Cintura: $\frac{1}{4}$ da medida + 1 cm + 1 cm + 3 cm (pence) = $16 + 1 + 1 + 3 = 21$ cm

Quadril: $\frac{1}{4}$ da medida + 1 cm + 1 cm = $23,25 + 1 + 1 = 25,25\text{cm}$

8.13 PARTE DAS COSTAS DO MODELO

Busto: $\frac{1}{4}$ da medida - 1 cm (costas menor) + 1cm (folga) = $21 - 1 + 1 = 21\text{cm}$

Cintura: $\frac{1}{4}$ da medida - 1 cm + 1 cm + 3 cm (pence) = $16 - 1 + 1 + 3 = 19$ cm

Quadril: $\frac{1}{4}$ da medida - 1 cm + 1 cm = 23,25 cm

8.14 GRANDE FERRADURA

Medir e dividir por 2. Ao resultado soma-se 0,5cm para as costas, ficando a frente 0,5cm menor.

8.15 PEQUENA FERRADURA

Medir e dividir por 2. Ao resultado, soma-se 1,5cm para as costas, logo a frente fica 1,5cm menor.

A definição dessas medidas dá a caída do ombro das costas em direção à frente.

8.16 CONFERÊNCIA DA TELA E TRAÇADO DAS LINHAS E CURVAS

- 1. Pence vertical:** 3 cm na linha marcada (ou a medida obtida no manequim), sendo metade para cada lado, no caso do exemplo, 1,5cm. Descer de 12 a 15 cm na parte superior. A pence deve terminar com 2 cm, abaixo do busto, na frente. Nas costas, subir 10 cm e descer, a mesma medida da frente. Conferir e traçar a pence.
- 2. Pence horizontal:** 3 cm no ponto lateral, sendo, 1,5cm para cada lado, terminando 4 cm antes do ápice do busto.
- 3. Pence do ombro:** Deve ficar no meio do ombro. Na frente, medir o espaço obtido e dividir, com medidas iguais, para cada lado. Define-se o comprimento e traça-se a pence, unindo os pontos. Nas costas, a pence, pode ficar com 2 cm de largura por 7cm de comprimento.
- 4. Quadril:** Conferir, caso tenha diferença, remarcar o traçado.
- 5. Cintura:** Conferir e remarcar.
- 6. Quadril:** Conferir e remarcar.

Após serem conferidas as medidas, do busto, da cintura e do quadril, unem-se com a curva francesa. Abaixo do quadril, traça-se a linha reta, até a base da peça.

Conferir à grande e a pequena ferradura.

1. Decote e Degolo: Colocar em esquadro para defini-los:

Degolo: 7cm ou 7,5cm,

Decote Costas: 4cm

Decote Frente: 6cm ou 7cm

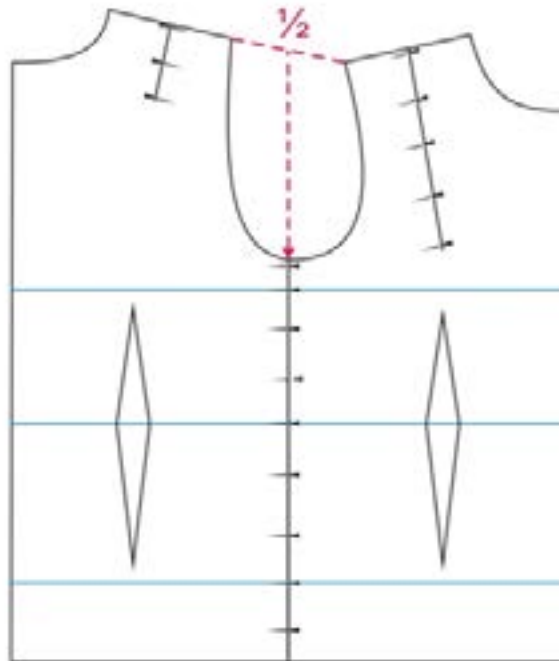
Observação: Estas medidas poderão não conferir, caso as medidas no manequim, não estejam adequadas às medidas anatômicas do corpo humano. Fechar as pences, conferir o ombro (medir no manequim) e traçar.

8.17 PROCESSO PARA O TRAÇADO DA CAVA (FIGURA 23)

1. Unir as laterais do traçado básico com alfinetes, começando pelo posicionamento da linha do quadril (frente e costas). As linhas do quadril da frente e das costas deverão encontrar-se. Colocar um papel, embaixo da cava e dos ombros, para auxiliar o traçado.
2. Traçar uma reta da ponta de um ombro ao outro, medir e marcar a metade. A partir deste ponto, descer uma linha reta e marcar a altura da cava (para o tamanho 40 é de 18cm).
3. Traçar a cava com a curva francesa.
4. Tirar o excesso do tecido, unindo os ombros e alfinetando-os.
5. Acertar e alfinetar todo o modelo, que retorna ao manequim, para ser conferido. Estando tudo correto, retirar novamente do manequim, transformando em moldes.

Observação: Todo o molde que sai do manequim está sem a margem de costura.

Figura 23: processo para traçado da cava



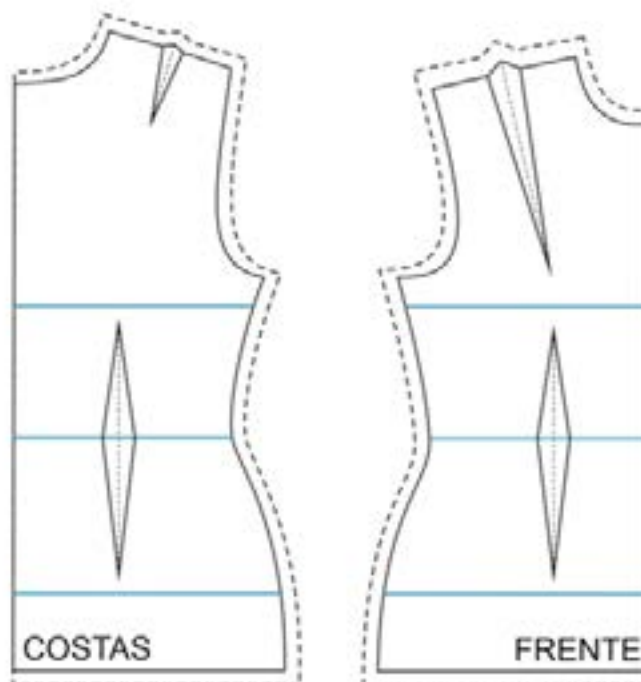
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

8.18 EXECUÇÃO DOS MOLDES (FIGURA 23)

1. Retirar o modelo do manequim, todos os alfinetes e passar a ferro.
2. Recortar o molde, ainda no tecido, na linha que foi tracejada no refilamento.
3. Preparar o papel, para o molde definitivo.
4. Marcar uma linha vertical (para posicionar o centro da peça) e uma linha horizontal (para apoiar a linha do quadril).
5. Alfinetar o molde de tecido sobre o papel, posicionando na linha horizontal traçada, a linha do quadril e na linha vertical o centro da frente.
6. Contornar no papel, o molde de tecido, com lápis.
7. Marcar 1 cm de costura, em volta de todo o molde.
8. Marcar os pontos de junção, nas costuras e dos recortes, com pique.

9. Traçar as marcações das pences.
10. Marcar o fio do tecido.
11. Retirar o molde do tecido.
12. Identificar os moldes.

Figura 24: Execução de moldes



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2012.

8.19 GRADUAÇÃO

A graduação dos moldes poderá ser executada pelo processo manual ou pelo computadorizado; neste caso os moldes serão digitalizados para o Sistema CAD.

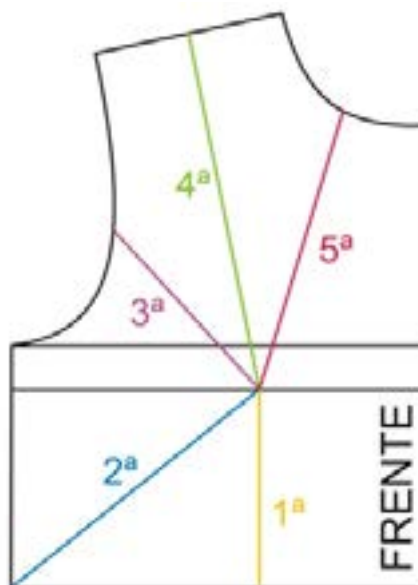
9 PENCES

As pences são concebidas para modelar o corpo, controlando o volume, saliências e reentrâncias. São traçadas no formato de um triângulo, com o ápice voltado à saliência do corpo (exemplo o ápice do busto – ponto mais saliente) formando nesta extremidade, um bojo, que acomoda a saliência.

9.1 TRANSPORTE DE PENCES

As pences clássicas são traçadas no sentido vertical, horizontal e no ombro. A disposição clássica destas pences pode ser modificada, como exemplificado na figura 25. Porém, a nova pence, a ser aberta, parta de onde partir, deverá sempre terminar no ponto, que corresponde ao ápice do busto. É possível, transportar as pences, para onde desejar (FIGURA 25), desde que observe as regras, da formação do bojo.

Figura 25: Transporte de pences.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

9.2 EXERCÍCIO PARA TRANSPORTE DE PENCES COM A TÉCNICA DE *MOULAGE*

Observe a figura 25, e construa na frente da blusa, individualmente, cada uma das pences: 2 e 4, 3 e 1, 5 e 1.

9.2.1 Etapas da Moulage das Pences 2 e 4 (FIGURA 26)

Figura 26: Transporte das pences 2 e 4.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

- 1. Preparação do Tecido:** cortar o tecido com 50cm/40cm. Marcar a linha central da frente e da pence (vermelha) e as linhas da cintura e do busto (azul).
- 2. Posicione o tecido no manequim:**

1º Alfinete: linha da cintura no centro da frente.

2º Alfinete: no centro do busto.

3º Alfinete: após a linha do busto, no meio do peito.

4º Alfinete: na linha do decote, no centro da frente.

5º Alfinete: no ombro, junto ao pescoço.

6º Alfinete: segure o tecido na lateral, alfinetando.

7º Alfinete: entre a cava e a linha da cintura.

8º Alfinete: na linha da cava.

9º Alfinete: desloque o tecido para a esquerda, alfinetando na ponta do ombro.

10º Alfinete: Formar a pence na lateral da cintura, alfinetando em direção ao ápice do busto.

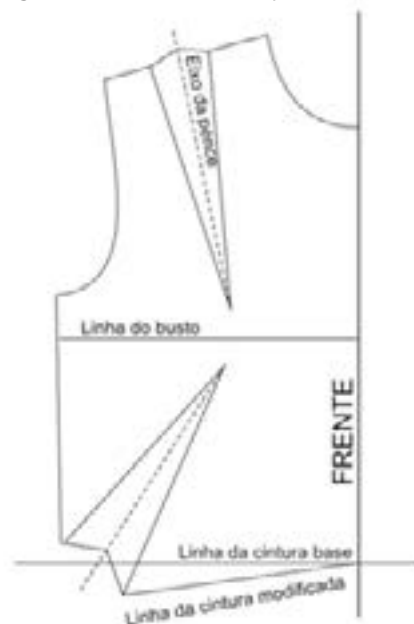
11º Alfinete: Formar a pence no centro do ombro, alfinetando em direção ao ápice do busto.

Observação: as costas podem ser feita como no corpo modelado.

3. Marcar o traçado obtido no manequim

4. Retirar do manequim para o refilamento e traçar o molde definitivo no papel (FIGURA 27).

Figura 27: Molde das pences 2 e 4.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

9.2.2 Etapas da Moulage das Pencas 3 e 1 (FIGURA 28)

Figura 28: Transporte das Pencas 3 e 1.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

- 1. Preparação do Tecido** – cortar o tecido com 50cm/40cm. Marcar a linha central da frente e da pence (vermelha) e as linhas da cintura e do busto (azul).
- 2. Posicione o tecido no manequim:**
 - 1º Alfinete:** linha da cintura no centro da frente.
 - 2º Alfinete:** no centro do busto.
 - 3º Alfinete:** após a linha do busto, no meio do peito.
 - 4º Alfinete:** na linha do decote, no centro da frente.
 - 5º Alfinete:** no ombro, junto ao pescoço, alisando o tecido até a ponta do ombro, deixando a sobra do tecido na linha da cava.
 - 6º Alfinete:** segure o tecido na lateral, alfinetando-o até a cava.

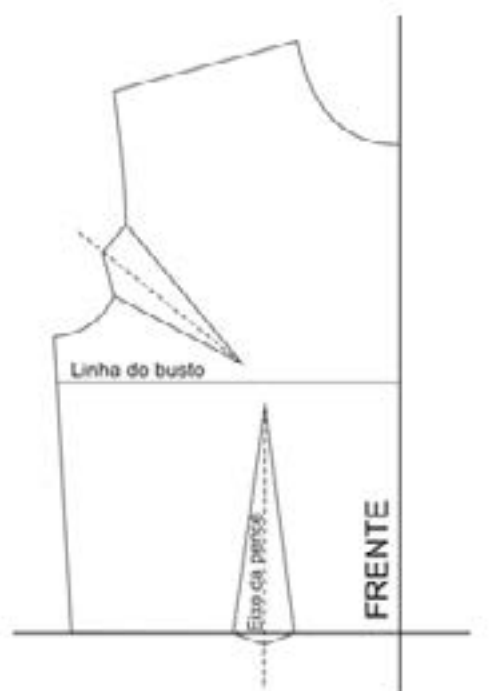
7º Alfinete: formar uma pence no centro da cava até o ápice do busto.

8º Alfinete: formar a pence na linha da cintura, alfinetando em direção ao ápice do busto.

Observação: as costas podem ser feita como no corpo modelado.

3. Marcar o traçado obtido no manequim.
4. Retirar do manequim para o refilamento e moldes (FIGURA 29).

Figura 29: Molde das pences 3 e 1.



Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

9.2.3 Etapas da Moulage das Pencas 1 e 5 (FIGURA 30)

Figura 30: Transporte das Pencas 1 e 5.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

- 1. Preparação do Tecido** – cortar o tecido com 50cm/40cm. Marcar a linha central da frente e da pence (vermelha) e as linhas da cintura e do busto (azul).
- 2. Posicione o tecido no manequim:**
 - 1º Alfinete:** linha da cintura no centro da frente.
 - 2º Alfinete:** no centro do busto.
 - 3º Alfinete:** após a linha do busto, no meio do peito.
 - 4º Alfinete:** na linha do decote, no centro da frente.
 - 5º Alfinete:** segure o tecido na lateral, alfinetando até a linha da cava.
 - 6º Alfinete:** na ponta do ombro, alisar o tecido, passando o excesso para a linha do pescoço, alfinetar a ponta do ombro, junto ao pescoço.

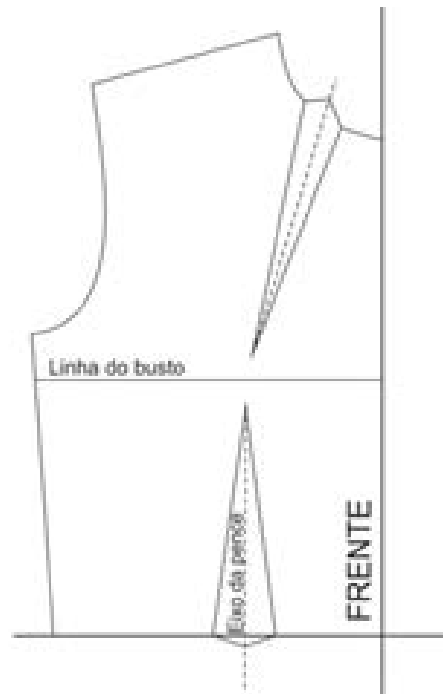
7º Alfinete: formar a pence no decote, alfinetando até o ápice do busto.

8º Alfinete: formar a pence na linha da cintura, alfinetando em direção ao ápice do busto.

Observação: as costas podem ser feita como no corpo modelado.

3. Marcar o traçado obtido no manequim.
4. Retirar do manequim para o refilamento e moldes (FIGURA 31).

Figura 31: Molde das pences 1 e 5.



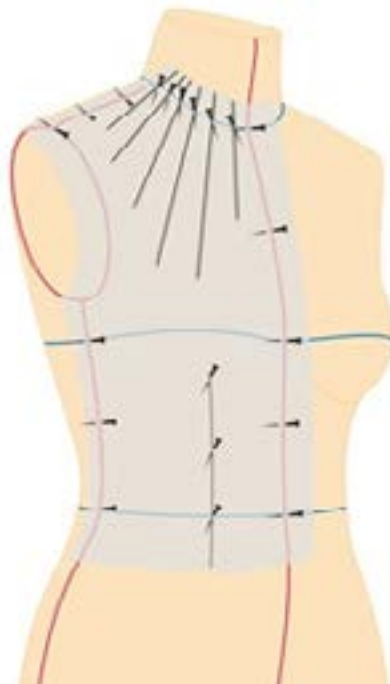
Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

10 DECOTE FRANZIDO

As etapas da preparação do tecido e da moulage são idênticas as da pence e do corpo modelado. O franzido no pescoço pode ser distribuído por todo o comprimento do decote, sob a forma de um vinco e alfinetado. A mudança ocorre no momento da construção da pence, a qual é absorvida pelo que se reúne em torno do decote.

Regularmente, deve ser espalhado o valor da pence ao longo da largura da frente, em seguida, colocam-se os alfinetes na curva do pescoço, como mostrado na figura 31. Prossiga na marcação dos pontos normalmente na linha lateral, na linha da cava e na linha do ombro. Para o decote, coloque os pontos entre as pregas pequenas (FIGURA 32).

Figura 32: Decote franzido

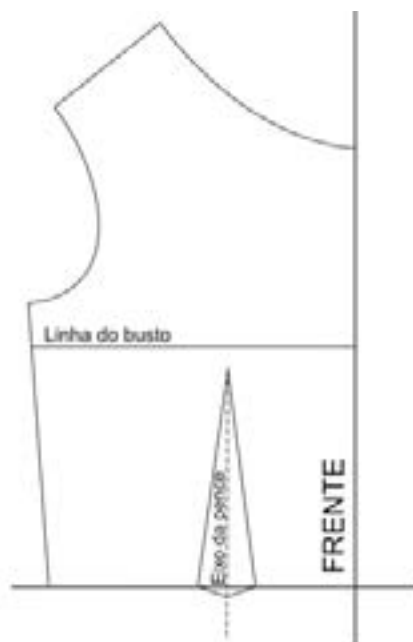


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

10.1 REFILAMENTO E MODELAGEM

Remover o tecido do busto, retirar todos os alfinetes e passar a ferro. Traçar no papel kraft uma linha reta, posicionando na mesma, a linha central da frente. Realizar a conferência das medidas. Delinear o contorno usando uma régua e uma curva, seguindo os pontos marcados anteriormente. Adicionar 1cm de margem de costura em todo o perímetro, após a última linha feita na aresta de corte do tecido. Observar a Figura 33.

Figura 33: Molde decote franzido

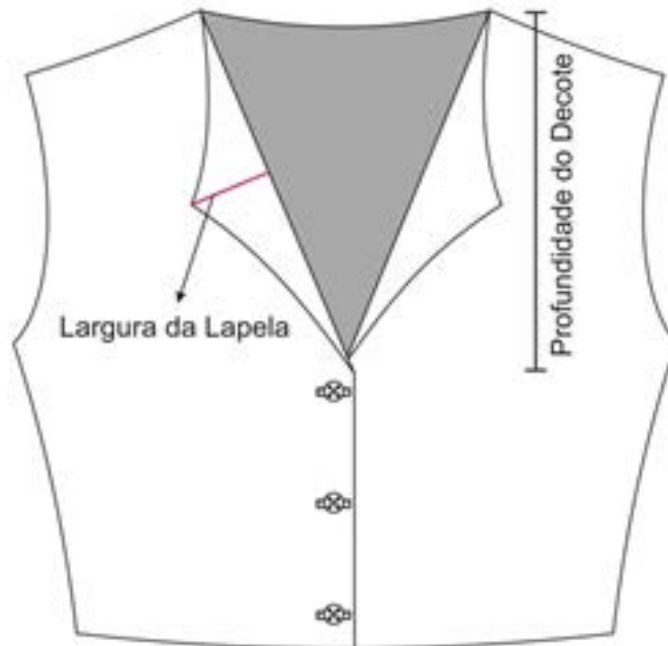


Fonte: Desenvolvido pela autora, 2012.

11 LAPELA

A largura da lapela e o seu traçado dependem do modelo desejado (FIGURA 34). O ponto exato, onde a lapela vai ser virada, depende da profundidade do decote. Neste ponto, é colocado o primeiro botão. O revel é localizado no interior da peça de vestuário e não é visível, uma vez que fica dobrado para dentro. A largura do transpasse pode ter de 2 à 3 centímetros, que depende do tamanho dos botões.

Figura 34: Desenho técnico da lapela

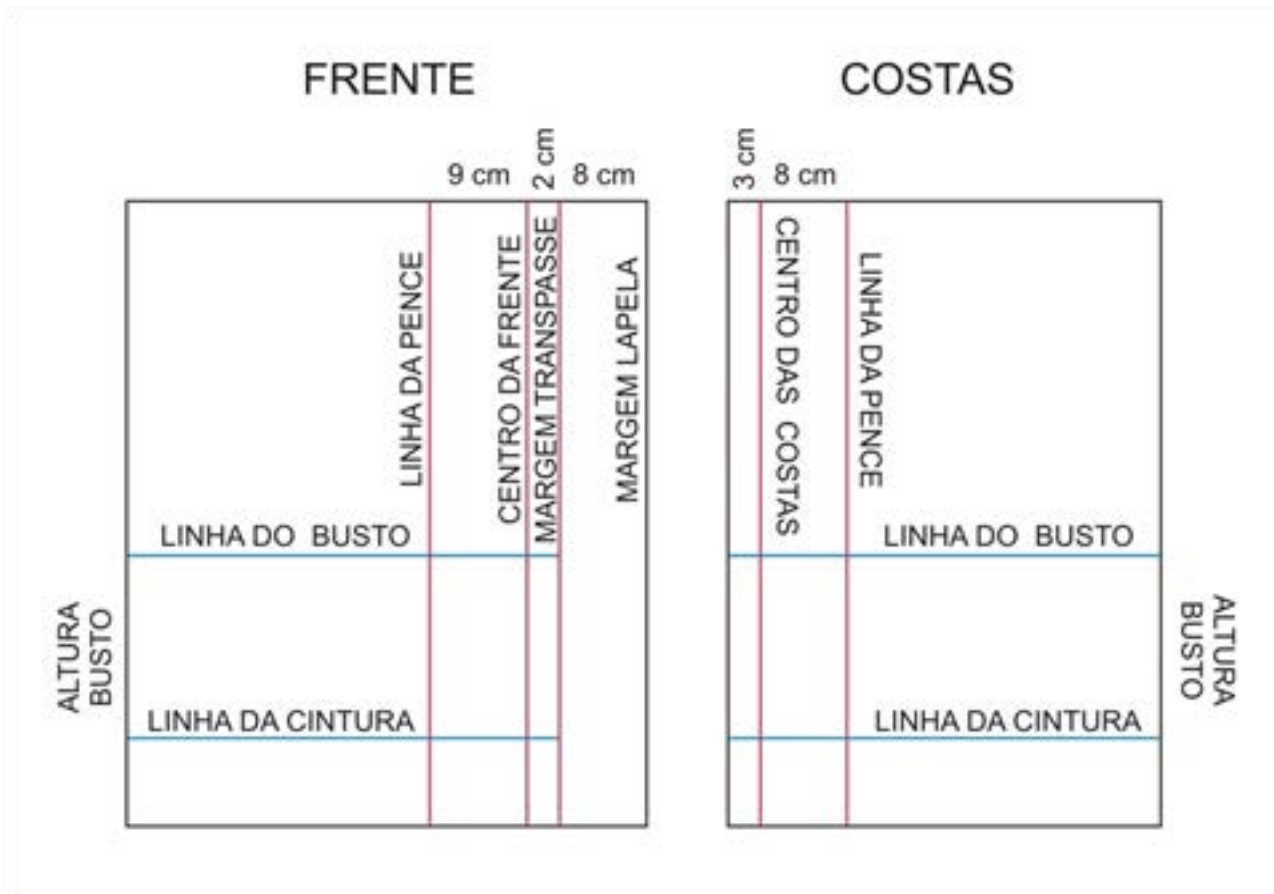


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

11.1 PREPARAÇÃO DO TECIDO

Cortar o tecido com 50 cm/35cm. Traçar na vertical as linhas (vermelha): central da frente, da pence e do transpasse (2cm), deixando 8 cm de margem para a lapela. Traçar as linhas horizontais: da cintura e do busto (azul) (FIGURA 35).

Figura 35: Marcação do tecido para lapela



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

11.2 MONTAGEM NO MANEQUIM

Antes de iniciar os procedimentos, para a execução da montagem do modelo no manequim.

11.2.1 Montagem da Frente

Posicionar a linha central da frente do tecido, exatamente na linha central do busto (FIGURA 36).

1º Alfinete: na linha da cintura, no centro da frente.

2º Alfinete: entre a cintura e o centro do busto.

3º Alfinete: centro do busto.

Figura 36: Montagem da Lapela no Manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

4º Alfinete: logo após, o centro do busto, na linha central – ponto do primeiro botão, onde será virada a lapela.

5º Alfinete: dar um pique no tecido, junto ao pescoço, alfinetar e virar a lapela (FIGURA 37).

6º Alfinete: na ponta do ombro, ajeitando o tecido, cuja sobra ficará na cava.

7º Alfinete: linha da cintura, na lateral. Subir com o tecido no fio reto e alfinetar.

8º Alfinete: na linha cintura, antes da cava. Cortar o excesso de tecido, dar piques e apalpar com as mãos, para eliminar rugas.

9º Alfinete: a pence é formada na cava, em direção ao ápice do busto.

10º Alfinete: cortar o excesso do tecido, no ponto onde será virada a lapela. Virar a lapela e traçar o desenho da sua forma, com a fita sutache. Cortar o excesso do tecido.

Figura 37: Montagem da lapela no manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Retirar o trabalho do manequim para o refilamento e moldes (FIGURA 38).

Figura 38: Molde da Frente da Lapela.



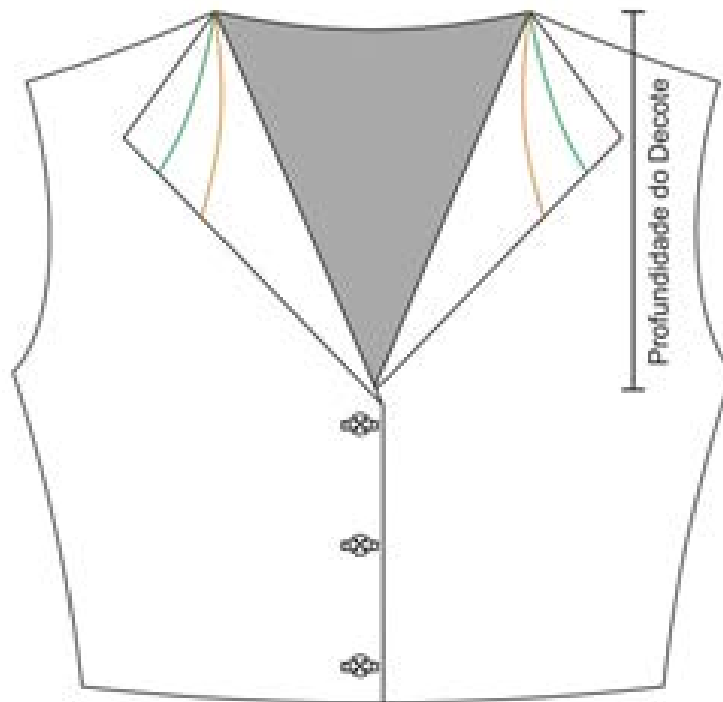
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

As costas podem ser feita, com os mesmos procedimentos do corpo modelado.

12 LAPELA COM REVEL

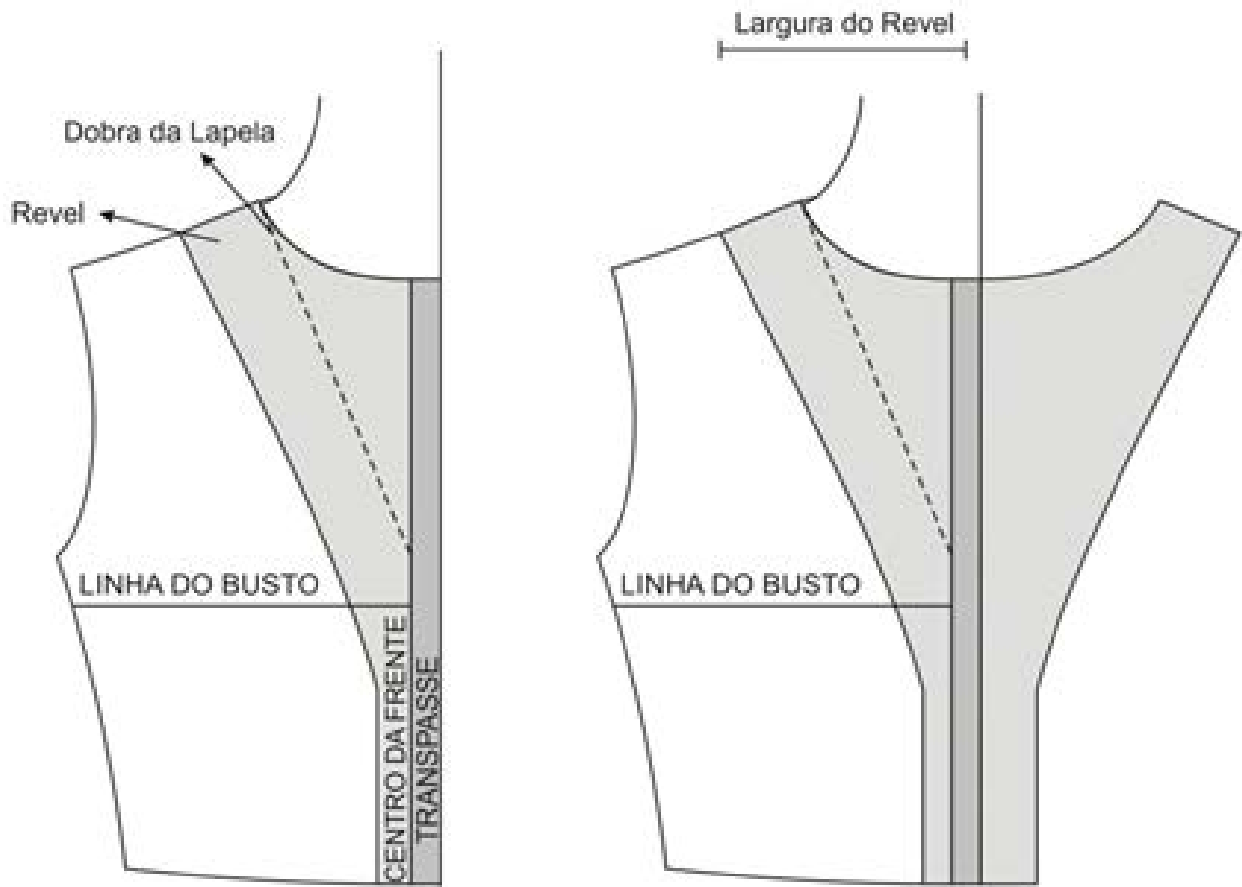
Antes de iniciar os procedimentos, para a execução do modelo no manequim, observe a figura 39 e 40.

Figura 39: Desenho técnico da lapela



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

Figura 40: Montagem da lapela com revel

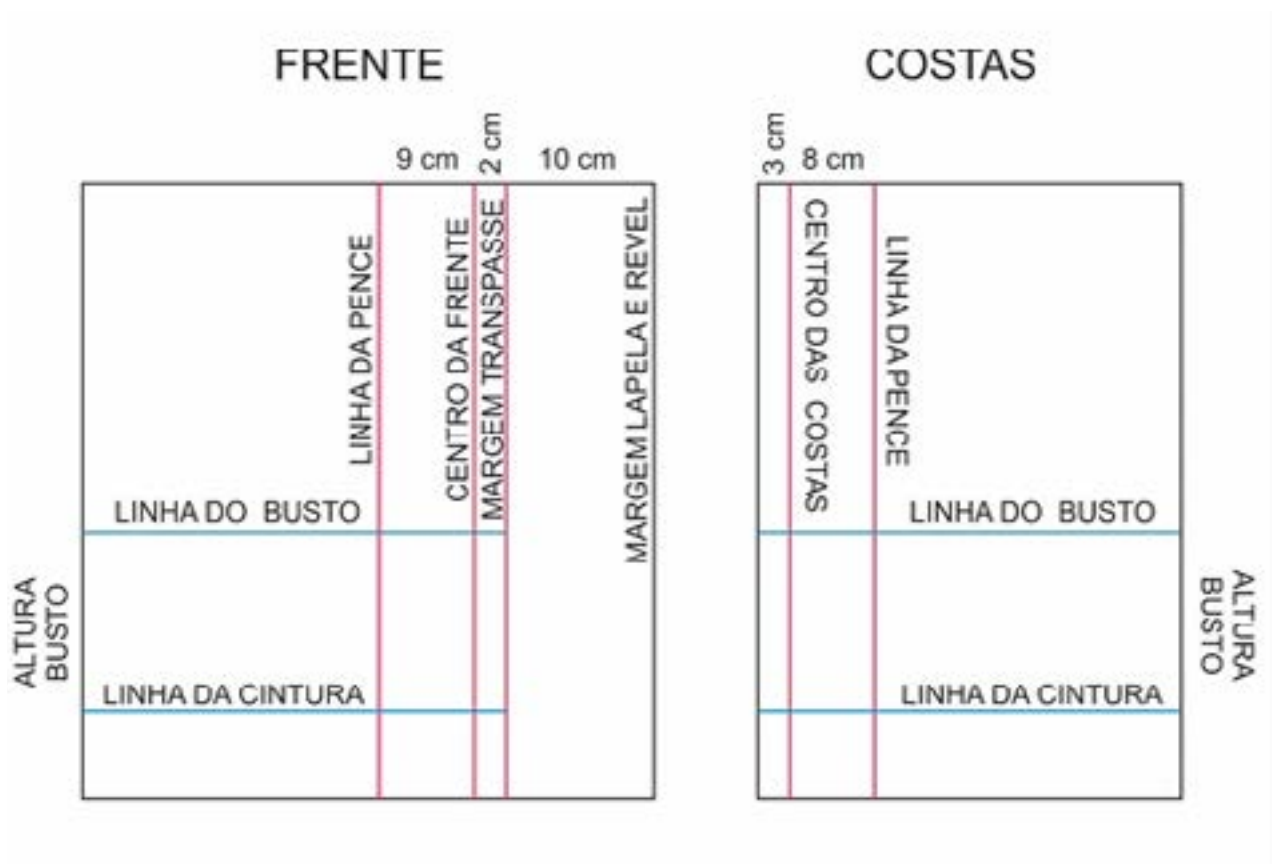


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

12.1 PREPARAÇÃO DO TECIDO

Cortar o tecido com 50 cm/40 cm. Marcar a linha central da frente (vermelha) e as linhas da cintura e do busto (azul) (FIGURA 41).

Figura 41: Marcação do tecido da lapela com revel



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

12.1.1 Montagem da Frente

Posicionar a linha central da frente do tecido, exatamente na linha central do busto. Observar a figura 42.

1º Alfinete: na linha da cintura, no centro da frente.

2º Alfinete: entre a cintura e o centro do busto.

3º Alfinete: centro do busto.

Figura 42: Montagem da lapela com revel no manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

4º Alfinete: logo após, o centro do busto, na linha central – ponto do primeiro botão, onde será virada a lapela.

5º Alfinete: dar um pique no tecido, junto ao pescoço, alfinetar e virar a lapela (FIGURA 43).

6º Alfinete: na ponta do ombro, ajeitando tecido, cuja sobra ficará na cava.

Figura 43: Montagem da lapela com revel no manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

7º Alfinete: linha da cintura, na lateral. Subir com o tecido no fio reto e alfinetar.

8º Alfinete: na lateral, antes da cava. Cortar o excesso de tecido, dar piques e apalpar com as mãos, para eliminar rugas.

9º Alfinete: na cava.

10º Formar a pence na cava, em direção ao ápice do busto.

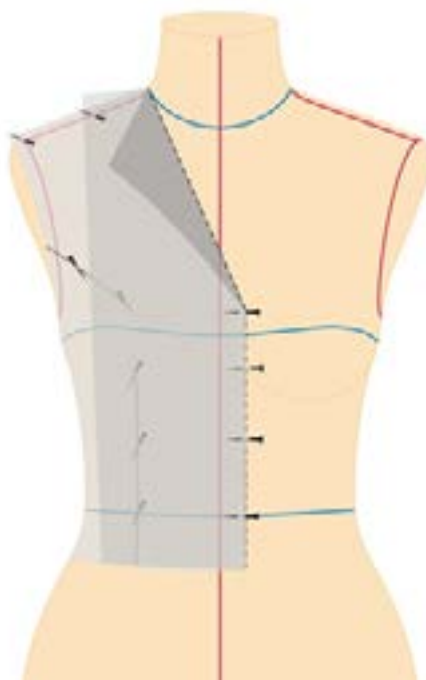
11º Alfinete: dobrar o tecido na linha do transpasse e alfinetar – ponto do primeiro botão e onde a lapela vai virar.

12º Alfinete: na ponta do ombro e junto ao pescoço (retire o excesso).

Traçar com a fita sutache o desenho do revel (do ombro a cintura)

Virar a lapela e traçar o desenho da sua forma, com a fita sutache. Cortar o excesso do tecido (FIGURA 44).

Figura 44: Desenho da Lapela no Manequim.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

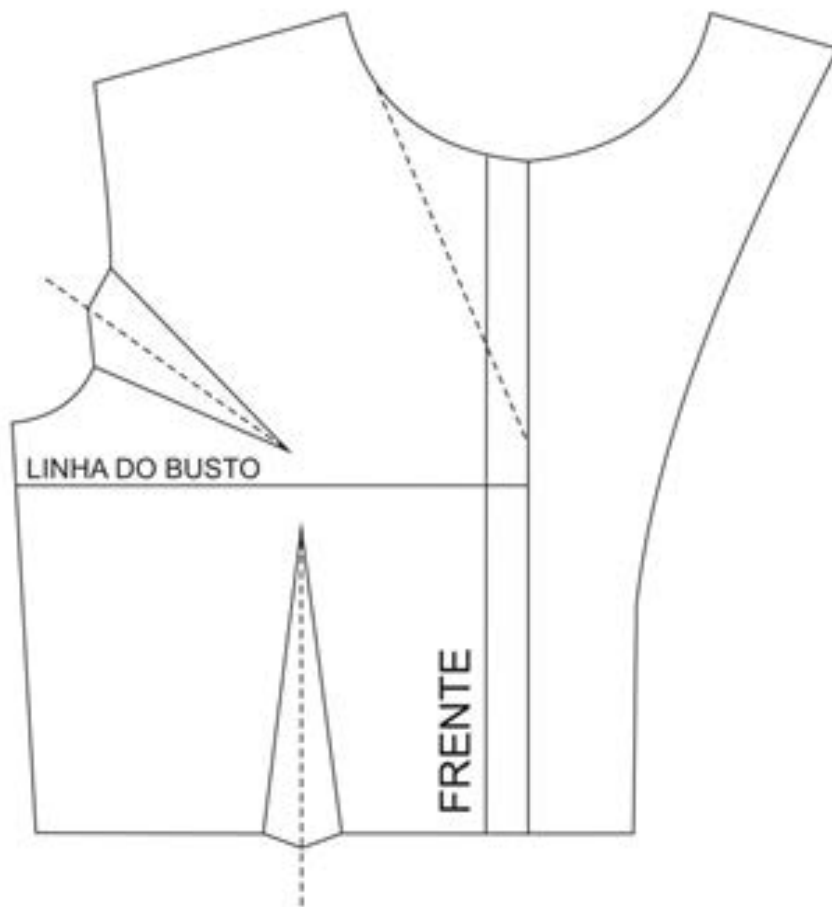
12.1.2 Montagem das Costas

Pode ser feita, com os mesmos procedimentos do corpo modelado. As partes do modelo (frente e costas) recebem as marcações das costuras, dos piques e do fio reto, antes de ser retirada do manequim. Ao ser retirado todos os alfinetes, cada parte deve ser passada a ferro, ante de iniciar o refilamento. Após o refilamento, o modelo será alfinetado para conferência no Manequim.

Recortar o molde, ainda no tecido, na linha que foi tracejada no refilamento. Preparar o papel, para o molde definitivo. Marcar uma linha vertical (para posicionar o centro da peça) e uma linha horizontal (para apoiar a linha da cintura) (FIGURA 45).

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 45: Molde da lapela com revel



Fonte: Desenvolvido pela autora, 2012.

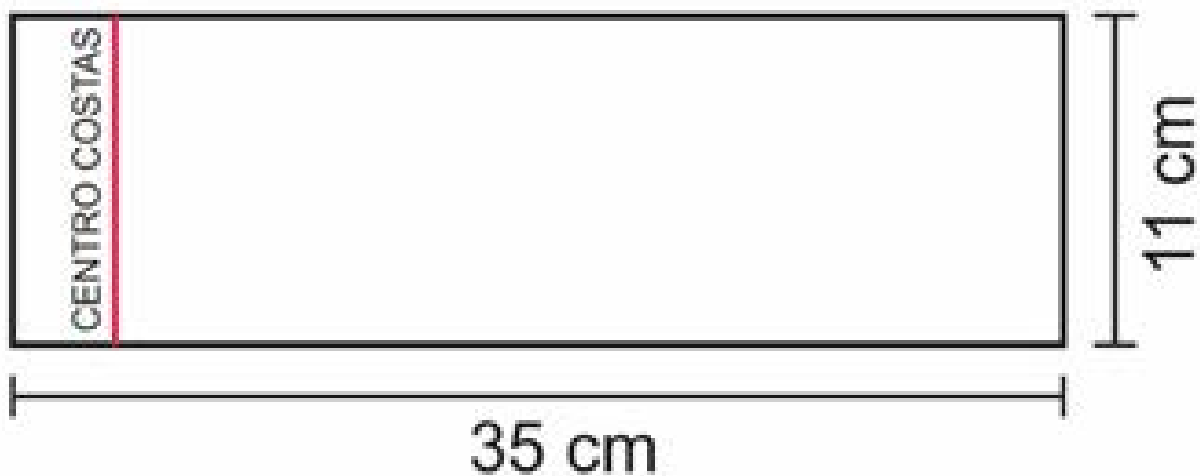
13 GOLAS

A gola é um revel estendido para parte de trás. Consiste na base do colarinho até a ponta da gola. Qualquer que seja a forma da gola (ver os diferentes modelos na imagem abaixo), as etapas da construção da moulage são as mesmas.

13.1 GOLA EM “PÉ”

1. Cortar um retângulo de tecido de 11 cm/35cm (FIGURA 46).
2. Marcar o centro das costas no retângulo, na esquerda do tecido.

Figura 46: Desenho da lapela no manequim.

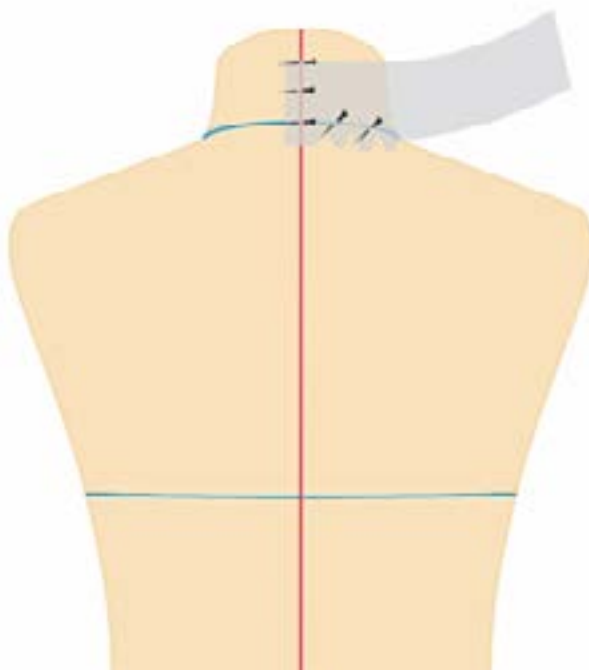


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

3. O trabalho inicia pelo meio das costas: abaixo do decote mais ou menos 1cm (FIGURA 47).
4. Posicionar o retângulo no pescoço do manequim e fixar com dois alfinetes. Manter a gola perpendicular, dar vários piques e contornar o pescoço. Cortar o excesso de tecido.

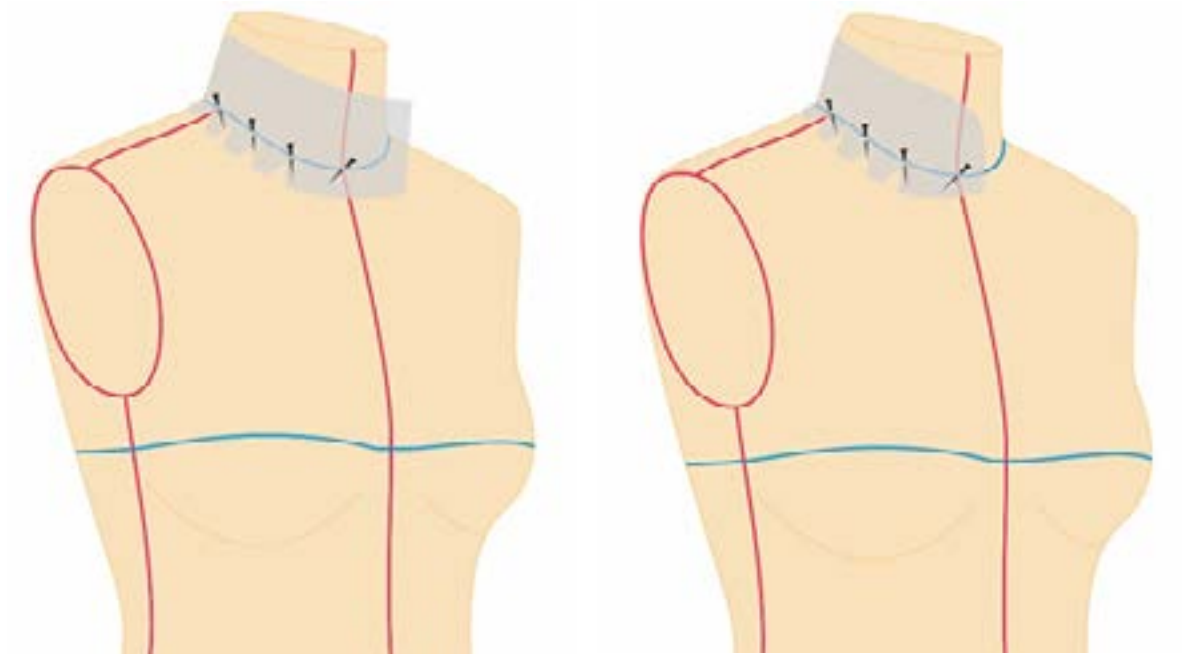
Figura 47: Montagem da gola em pé no manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

5. Seguir cortando em direção ao centro da frente, observando que precisa existir uma folga entre o pescoço e a gola. O centro das costas deve ficar justo ao pescoço. No centro da frente descer aproximadamente 1cm em relação ao decote da peça. Este procedimento é válido para os demais modelos de gola.
6. Determinar a altura da gola, pontilhar.
7. Acertar a ponta da gola com a linha central (FIGURA 48).

Figura 48: Desenvolvimento da Gola em “Pé” no manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

13.1.1 Marcações

1. A linha de costura ao redor do pescoço.
2. Piques no ombro e no meio da frente.

13.1.2 Refilamento da Gola

1. A gola deve ter 3cm de largura
2. Subir na ponta central 1,5cm.
3. Traçar as linhas definitivas, cortar e passar a ferro.

13.1.3 Molde (FIGURA 49)

1. Dobrar um papel e fixar o centro da gola com alfinete. Contornar e adicionar 1cm de costura.

Figura 49: Molde da Gola em “Pé”.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

13.2 GOLA INTEIRA

O desenho técnico deve apresentar informações necessárias, como: profundidade do decote, largura do transpasse, largura da gola e da lapela (FIGURA 50).

Figura 50: Desenho técnico da gola inteira

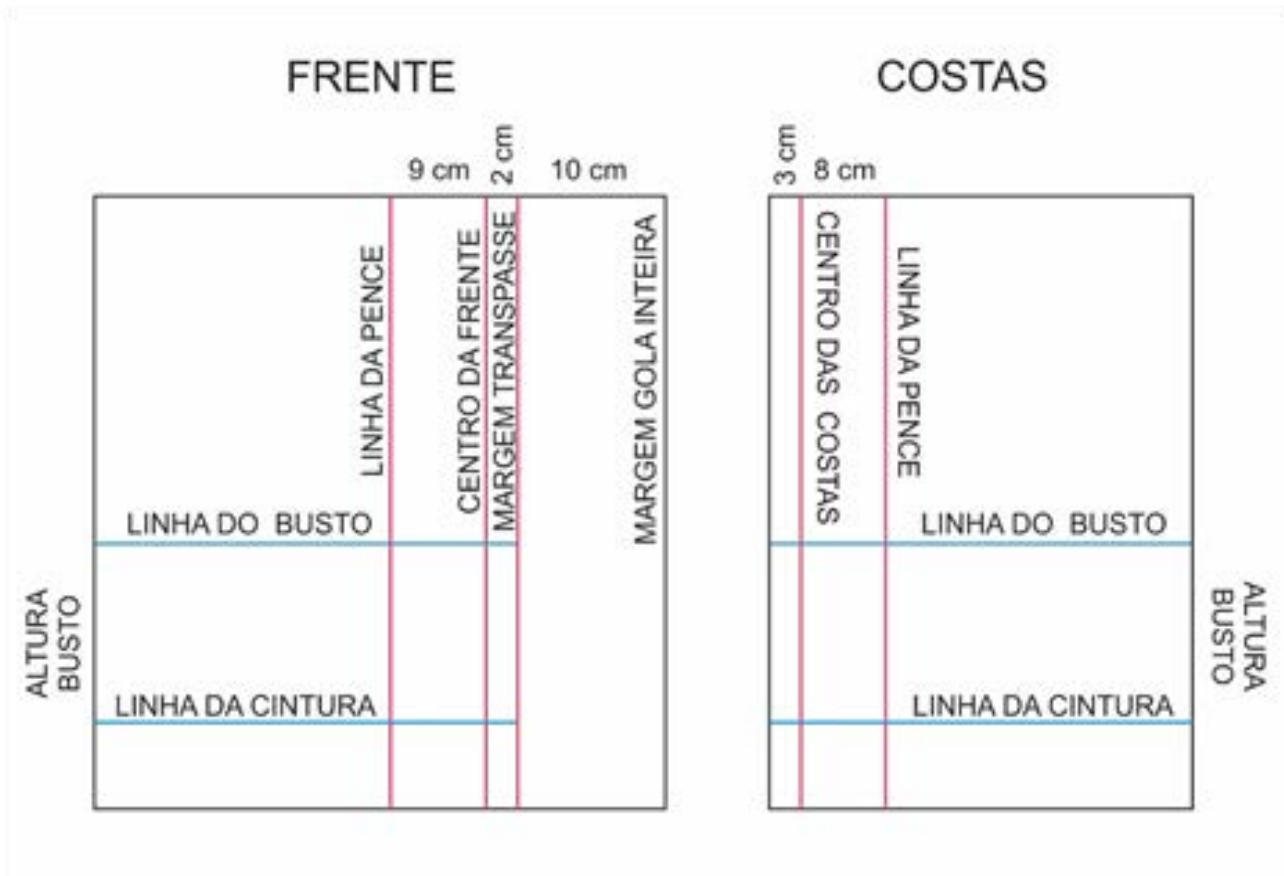


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

13.2.1 Preparação do Tecido com as Principais Linhas de Construção

Cortar o tecido com 60cm/40cm.(está incluída a largura para traçar a gola no contorno do pescoço). Marcar as linhas da cintura e do busto (azul). Indicar a linha do centro da frente (vermelha), linha da pence, a largura do transpasse e da gola (FIGURA 51).

Figura 51: Marcação do tecido da lapela.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

13.2.2 As Etapas da Moulage

1. Colocar o pedaço de tecido preparado para a moulage no manequim, de modo que a linha vertical do centro da frente cubra a linha correspondente, indicada pela fita de sutache e alfinetar.
2. Posicionar também, o tecido nas linhas horizontais correspondentes à linha da cintura e à linha do busto, alfinetando.
3. Construir as pences, no formato desejado.
4. Definir a profundidade do decote, colocando alfinetando na sobreposição (cerca de 3 centímetros acima da linha do busto).
5. Colocar dois alfinetes na linha do ombro, o primeiro perto da cava, o segundo perto do decote.
6. A fim de estabelecer a construção da gola, marcar simplesmente um ponto qualquer na linha do ombro, a uma distância de aproximadamente 2 à 3 centímetros, em seguida, cortar, retirando o excesso do tecido do pescoço (FIGURA 52).

Figura 52: construção da gola inteira no manequim

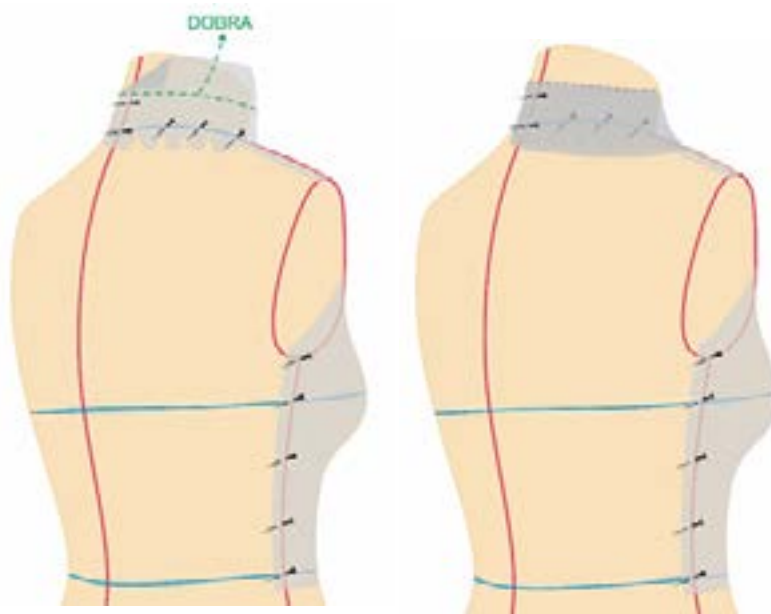


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

7. Sobre o pedaço do tecido das costas, espalhar o tecido ao redor do pescoço do manequim, fixando com um alfinete no centro das costas (FIGURA 53). Fazer a marcação de um ponto na linha do pescoço. Em seguida, definir a altura do colarinho e estender toda linha do centro das costas até o pescoço.
8. Dobrar a gola na altura do colarinho definido anteriormente, em seguida, marcar o centro das costas na parte caída da gola. Traçar a forma da borda e a largura da lapela desejada até a parte de trás, no centro das costas, na gola. Depois cortar o tecido deixando uma margem adicional de 1 à 2 centímetros sobre todo o comprimento (FIGURA 54).

Figura 53: Construção da gola inteira no manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

9. Neste modelo, a gola é construída com uma largura de colarinho de 5cm. A altura da base da gola pode ser mais ou menos alta ou um pouco baixo, de acordo com o modelo que se deseja executar. Para um decote mais afastado do pescoço, simplesmente expandir o decote, os passos restantes para a construção são os mesmos.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 54: Gola Inteira Finalizada no Manequim.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

10. Recortar o molde, ainda no tecido, na linha que foi tracejada no refilamento. Preparar o papel, para o molde definitivo. Marcar uma linha vertical (para posicionar o centro da peça) e uma linha horizontal (para apoiar a linha da cintura) (FIGURA55).

Figuras 55: Molde da frente da gola inteira



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

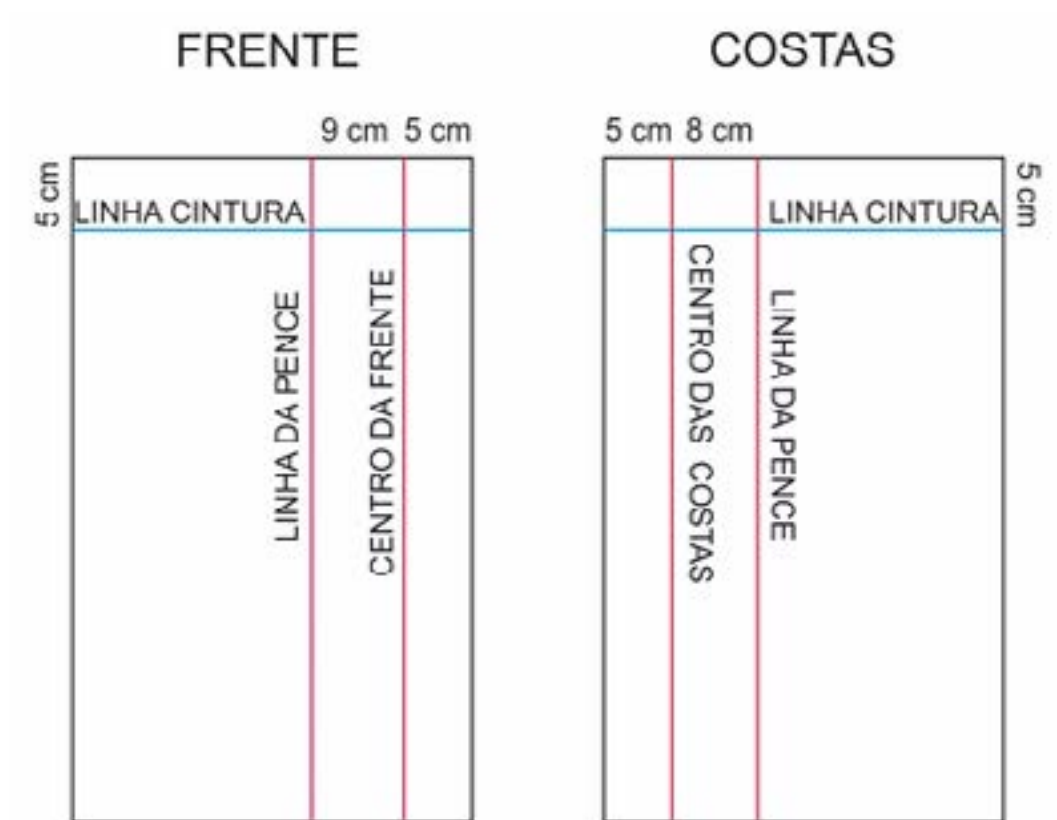
14 MODELO DE SAIA

14.1 SAIA BÁSICA

14.1.1 Preparação

1. Preparação do tecido
2. Cortar duas telas com 70 cm /35cm.
3. Passar o tecido no fio do urdume.
4. Traçar as medidas e linhas no tecido.
5. Traçar uma linha horizontal 5cm abaixo da parte superior do tecido. Esta linha corresponde à linha da cintura. Na lateral da direita para a esquerda deixar um espaço de 5cm e traçar uma linha vertical que corresponderá ao centro da frente.
6. Traçar uma linha horizontal 5cm abaixo da parte superior do tecido. Na lateral da esquerda para a direita deixar um espaço de 5cm e traçar uma linha vertical que corresponderá ao centro das costas.
7. Marcar nas linhas verticais: Centro da frente e costas. Para a pence, traçar uma reta paralela à linha do centro da frente (CF) e do centro das costas (CC).Esta distância corresponde ao meio do busto, sendo para frente, 9cm de distância e para as costas, 8cm (FIGURA 56).

Figuras 56: Marcação do tecido para saia básica



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

14.1.2 Execução Frente

Começar o trabalho de moulage pela linha do quadril. Posicionar o tecido no fio reto, coincidindo a marcação da linha central e a do quadril. Folga: 4cm no quadril e 2cm na cintura. Observe na figura 56 a execução frente e costas.

1º Alfinete: Na linha do quadril, centro da frente. Alisar o tecido do quadril em direção a cintura.

2º Alfinete: Na linha da cintura, centro da frente.

3º Alfinete: Linha do quadril, na lateral. Apoiar a mão no tecido para a lateral e alfinetar.

4º Alfinete: Na lateral, entre o quadril e cintura.

5º Alfinete: Linha da cintura, na lateral. Ajeitar o tecido na cintura, subindo em fio reto. Ajeitando na curva da cintura, dando piques e alfinetando.

6º Deixar 1cm de folga de movimento no quadril.

14.1.3 Pence Frente

1. A sobra do tecido na cintura, formará a pence, que poderá ter de 3 à 4cm de profundidade e 12 à 15cm de comprimento.
2. Formar a pence na linha prevista e alfinetar. Podem ser montadas 1 ou 2 pences. Para traças duas pences, usar 2cm de profundidade por 9 ou 10cm de comprimento. A segunda deve ficar 4cm distante da primeira.
3. Alfinetar a pence deitada ou solta. Usam-se duas pences quando existe uma diferença muito grande entre o perímetro do quadril e da cintura.

14.1.4 Execução Costas

Posicionar o tecido no centro das costas no fio reto, coincidindo as linhas centrais e do quadril.

1º Alfinete: Linha do quadril, no centro das costas.

2º Alfinete: Linha da cintura, no centro das costas.

3º Alfinete: Linha do quadril, na lateral.

4º Alfinete: Na lateral, entre o quadril e a cintura.

5º Alfinete: Na linha da cintura, na lateral, subindo com o tecido reto e ajeitando na curva, dando piques.

14.1.5 Pence Costas

1. Mesmo procedimento da frente.
2. Transposição das costas sobre a frente.
3. Retirar o excesso de tecido.
4. As linhas do quadril da frente e das costas deverão se encontrar. Colocar neste ponto o 1º alfinete.
5. Fechar a lateral das costas sobre a frente, manipulando os alfinetes, dobrando, vincando e alfinetando.

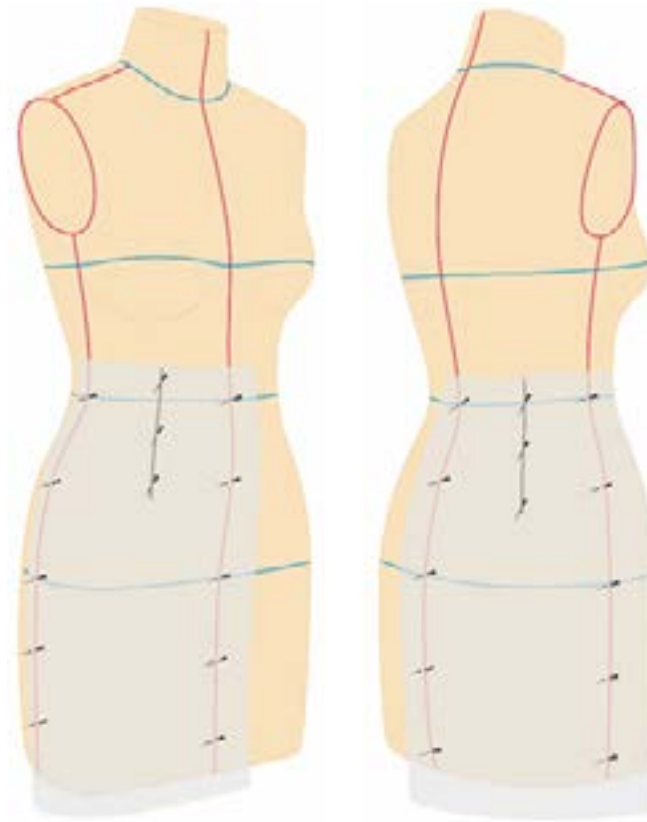
Observar se existe a folga prevista e refazer se necessário.

14.1.6 Marcações

Fazer as marcações à lápis, com linhas pontilhadas:

- Lateral das costas e da frente;
- Pences com x nas extremidades e linhas pontilhadas nas laterais;
- Encontro das costuras;
- Fio do tecido.

Figura 57: Montagem da Saia Básica no Manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

14.1.7 Refilamento

1. Retirar a peça do manequim e todos os alfinetes.
2. Passar a ferro
3. Conferir as pences, refazendo o traçado com a régua em reta ou curva. O centro da pence é marcado na linha prevista, saindo 1,5cm para cada lado (1pence) ou 1cm (2 pences) e descer 12cm (1 pence) ou 9 à 10cm (2 pences).

4. Conferir a cintura; das costas e da frente.

Fechar as pences, dobrando a parte inicial.

Conferir e marcar o que foi calculado ($\frac{1}{4}$ do perímetro da cintura = resultado mais 1cm para a frente e menos 1cm para as costas).

5. Conferir o perímetro do quadril, das costas e frente.
6. Conferir o quadril e marcar ($\frac{1}{4}$ do quadril + 1cm de folga = resultado mais 1cm para a frente menos 1cm para as costas).
7. Pence: marcar o centro bem na linha, conferir profundidade e comprimento. Traçar as pences unindo as pontas em linha reta.
8. Após conferência da cintura e quadril, unir os pontos com a curva de alfaiate. A partir do quadril, descer reto até a barra da saia.

Marcar o comprimento a partir da linha do quadril.

9. Retirar o excesso do tecido e alfinetar pelo traçado, as costas sobre a frente, iniciando pela linha do quadril, descendo até a base e subindo até a cintura. Dobrar a barra da saia na linha do comprimento.
10. Recolocar no manequim, para nova conferência, ajustes ou confirmação da modelagem desejada.

14.1.8 Moldes

1. Retirar novamente do manequim para:
2. Passar o tecido,
3. Cortar o tecido nas linhas definitivas,
4. Cortar a linha da cintura com parte da pence fechada.
5. Moldes definitivos e graduação.

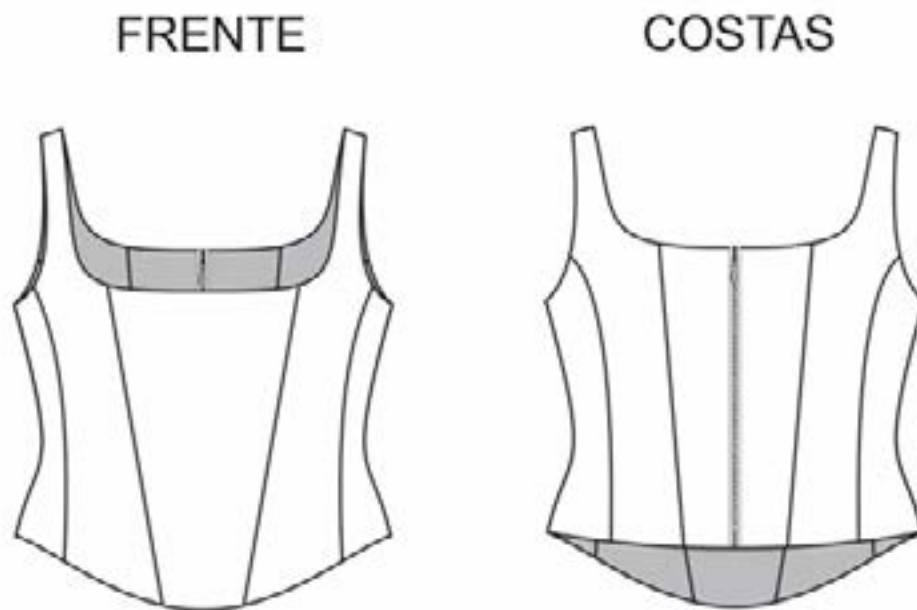
6. Marcar no papel uma linha vertical e uma horizontal, que corresponderão às linhas: quadril (horizontal) e centro da frente (vertical).
7. Posicionar o molde em tecido sobre o papel, fazendo coincidir as linhas do quadril e da cintura. Alfinetar.
8. Marcar as pences com um furador.
9. Deixar 1cm em volta do molde e 3cm para a barra.
10. Na parte central das costas, pode deixar também 1cm de costura, considerando que o zíper seja invisível.
11. Identificar os moldes, marcar o fio do tecido e as respectivas numerações.

15 MODELOS DE *CORSET*

15.1 *CORSELET*

De origem francesa “corset”, corpete. Peça íntima do vestuário feminino, que foi reeditada como peça da moda pela estilista inglesa Vivienne Westwood nos anos 90. Desenvolva o modelo da figura 58.

Figura 58: Desenho Técnico do Corselet.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

15.1.1 Marcação do Modelo no Manequim (Figura 59)

1. Marcação do modelo no manequim.
2. Analisar o desenho técnico e interpretar o modelo.
3. Marcar os recortes do modelo com fita sutache sobre o manequim, seguindo com cuidado o desenho.
4. O modelo tem dois recortes na frente dois atrás. O recorte central deve passar pelo ápice do busto.
5. Traçar cava, decote e cintura.

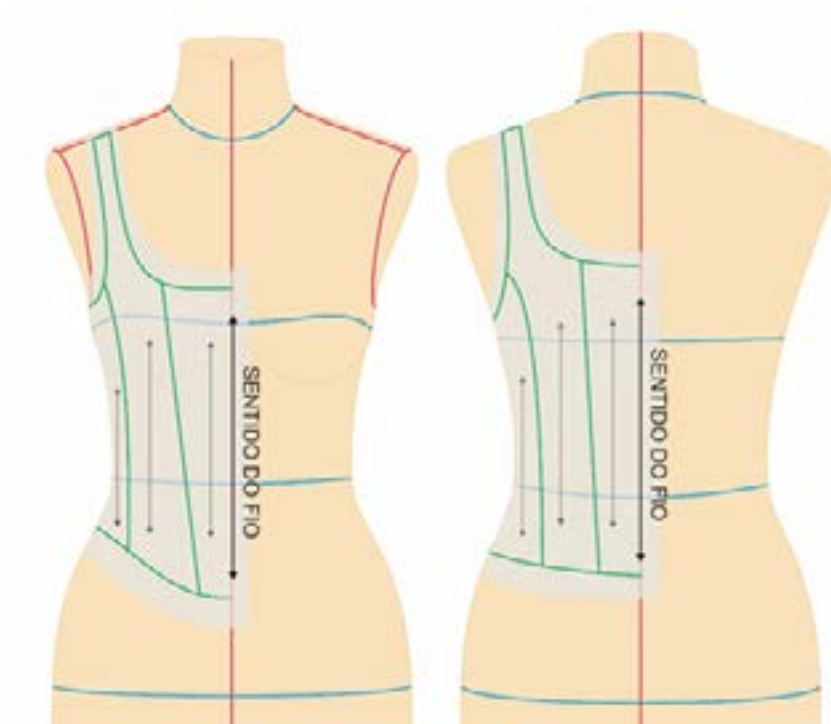
15.1.2 Preparação

Pode-se marcar um tecido com largura suficiente para frente e costas, com as linhas da cintura e do busto, comprimento maior que o do modelo. Atenção: ao cortar o tecido para cada parte do modelo, não esquecer-se de marcar o fio reto do tecido. Cada pedaço de tecido usado tem que ter a marcação do fio reto.

15.1.3 Execução e Montagem no Manequim (Figura 59)

1. O trabalho inicia pelo centro da frente:
2. Posicionar o segundo tecido no fio reto, alfinetar aproximadamente no centro para facilitar o trabalho. Dobrar o tecido sobre o primeiro recorte e alfinetar. Marcar com o lápis o traçado da fita que corresponde ao modelo.
3. Seguem-se pela ordem: as laterais da frente, laterais das costas e centro das costas, tendo sempre o cuidado para não enviesar o fio do tecido.
4. O tecido será sempre dobrado do lado esquerdo para o direito para ser alfinetado. As linhas horizontais marcadas deverão se encontrar. A linha central das costas tem que ser reta, se o tecido precisar ser diminuído para moldar a peça, deve ser feito nos recortes.

Figura 59: Marcação e montagem do corselet no manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

15.1.4 Marcações e Refilamento

1. Executar todas as marcações para a correção do modelo;
2. Não é necessário conferir as medidas, basta corrigir o traçado das linhas;
3. Numerar cada pedaço do modelo;
4. O centro da frente pode ser inteiro ou cortado;
5. Traçar decotes e cavas.
6. Marcar os piques para o encontro das costuras, nos recortes.

15.1.5 Moldes

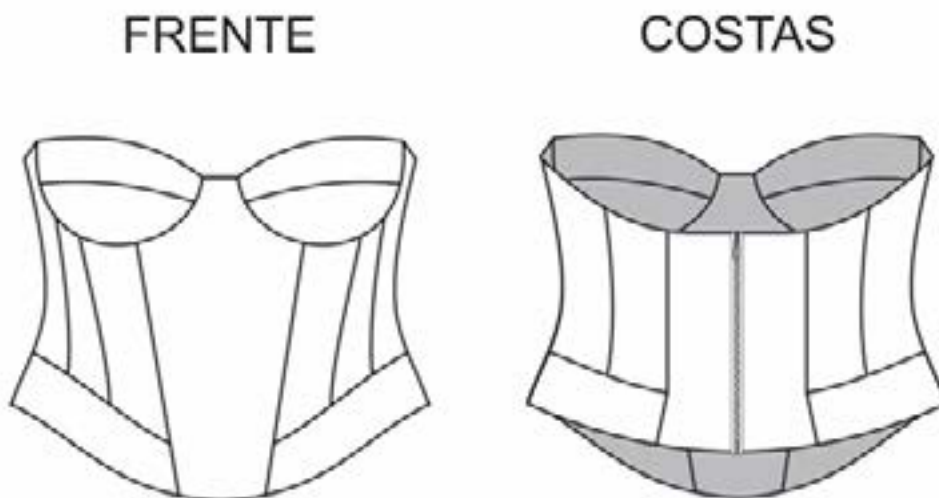
1. Transferir os moldes no tecido para o papel.
2. Traçar no papel o fio reto para cada recorte, posicionar o tecido, contornar e realizar todas as marcações.

Observação: O corselet é montado com três partes: tecido, entretela e forro. O modelo é fechado no centro das costas com colchetes de gancho em metro.

15.2 BUSTIÊ COM BOJO E BASQUE

O Bustiê é um corpete bem modelado ao corpo, com ou sem alças, que põe em relevo o busto e deixa o colo à mostra. O Bustiê modela o corpo de maneira bem justa, sendo aconselhável entretelar cada molde antes de forrar. A entretela é cortada pelos mesmos moldes e costurada junto com o tecido. Podem ser colocadas barbatanas, que devem ficar na face interna das costuras. Desenvolva o modelo da figura 60.

Figura 60: Desenho Técnico do Bustiê com Bojo e Basque.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

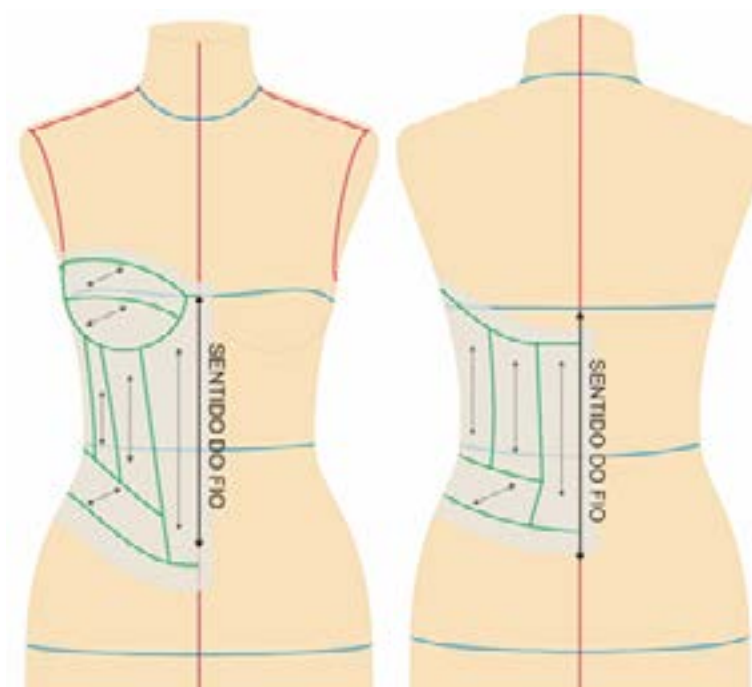
15.2.1 Marcação do Modelo no Manequim (Figura 61)

1. Analisar o desenho técnico e interpretar o modelo.
2. Marcar os recortes do modelo com fita sutache sobre o manequim, seguindo com cuidado o desenho.
3. No primeiro tecido marcar as linhas: do centro da frente, do busto e da cintura. Nos demais tecidos, as linhas da cintura e do busto. Marcar em todos os tecidos, a linha do fio reto.

15.2.2 Execução e Montagem no Manequim (Figura 61)

1. Iniciar moldando do meio da frente, laterais da frente, laterais das costas até o seu centro. Tem que ter o cuidado de não enviesar o fio do tecido.
2. A parte inferior do bojo é moldada em viés. A parte superior fica no fio do tecido.
3. O basque é trabalhado em viés. Nas laterais o basque deve ficar um pouco afastada do manequim.
4. Fazer todas as marcações e os piques onde os recortes se encontram.
5. Para o refilamento não é preciso verificar as medidas. Traçar as linhas seguindo as marcações feitas. Traçar decotes e cava. Verificar se todos os recortes se encaixam.

Figura 61: Marcação e Montagem do Bustiê com Bojo e Basque no Manequim.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

16 *CAMISA MODELADA - GOLA ESPORTE*

A camisa modelada é traçada com recortes que correspondem ao transporte de pences. A frente tem o revel espelhado (FIGURA 62).

Figura 62: Modelo de camisa modelada com gola esporte



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

16.1 MARCAÇÃO DO MANEQUIM

Deve ser marcado no manequim (FIGURA 63):

1. Na parte da Frente: o comprimento da camisa; a linha que corresponde a pence; o caimento da pala na frente com 2 cm (descer 2 cm da linha do ombro, junto ao pescoço e na ponta do ombro).
2. Nas Costas: o comprimento da camisa, a pala (descer 15 cm a partir do centro do pescoço, colocando em esquadro até a linha da cava); marcar a linha do recorte das costas.

16.2 MARCAÇÃO DO TECIDO

O tecido é cortado para cada parte do modelo. A parte central da frente é com revele, a medida do tecido é de aproximadamente 60 cm/35cm. Marcar as linhas do busto e da cintura na horizontal (azul) e na vertical (vermelha) a linha central da frente e com 2cm, a linha do transpasse. O restante do tecido é para virar formando o revel. Observação: além das linhas que são traçadas nos tecidos, devem ser marcadas a linha do fio do tecido e os pontos de encontro das costuras.

16.3 MONTAGEM DA FRENTE

Posicionar a linha central da frente do tecido, exatamente na linha central do busto. Observar a figura 62.

1º Alfinete: na linha da cintura, no centro da frente.

2º Alfinete: no comprimento final da frente.

3º Alfinete: entre a cintura e o centro do busto.

4º Alfinete: centro do busto.

5º Alfinete: logo após, o centro do busto, na linha central.

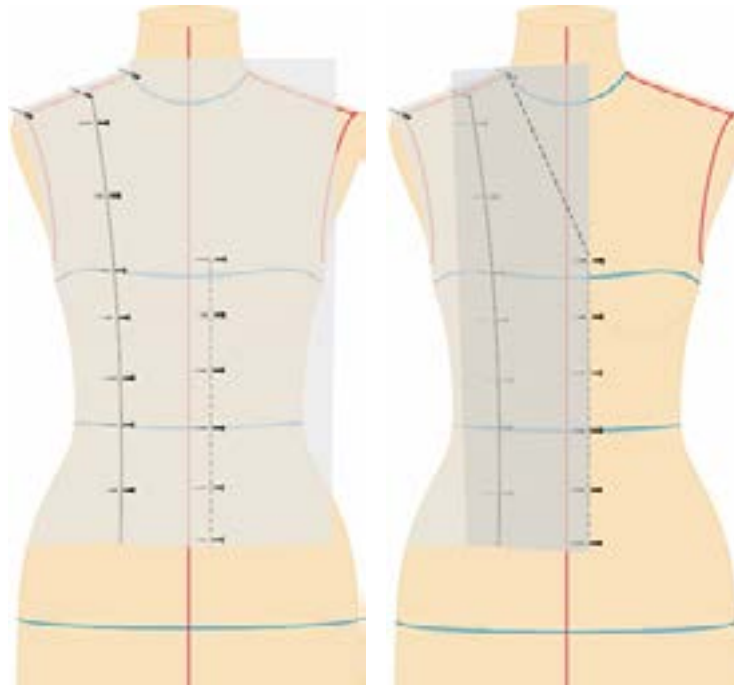
6º Alfinete: dar um pique no tecido, junto ao pescoço, alfinetar e virar a lapela.

7º Alfinete: na ponta do ombro, ajeitando tecido (FIGURA 63).

8º Alfinete: A linha do recorte até a linha da pala.

9º Alfinete: O traçado do revel corresponde ao do recorte.

Figura 63: Montagem da Camisa Modelada com Gola Esporte no Manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

16.4 MONTAGEM DAS COSTAS

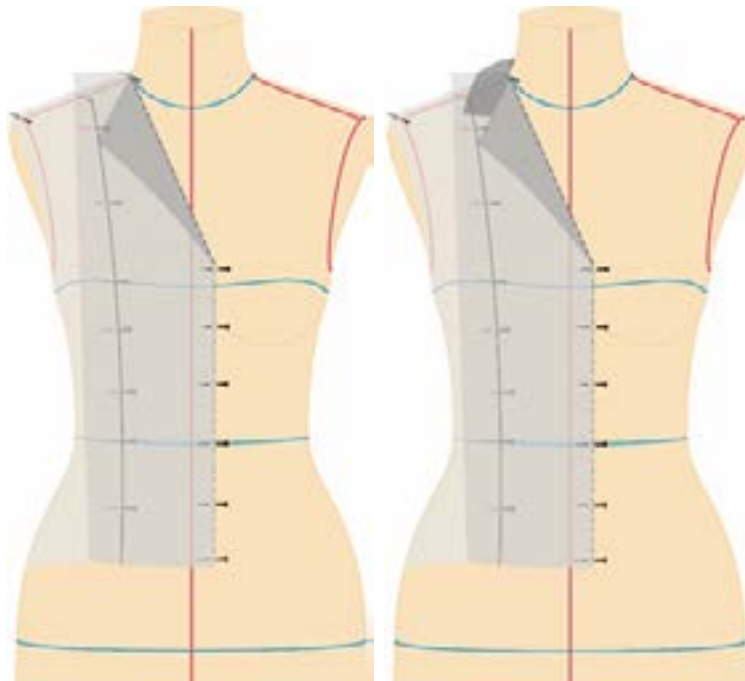
1. Primeiro é montada a pala.
2. O centro das costas e a parte lateral.

Observação: todas as partes do modelo (frente e costas) recebem as marcações das costuras, dos piques e do fio reto, antes de ser retirada do manequim. Ao ser retirado todos os alfinetes, cada parte deve ser passada a ferro, ante de iniciar o refilamento.

16.5 PREPARAÇÃO DA GOLA ESPORTE (Figura 64)

1. Cortar em viés um retângulo de 15 cm/30cm.
2. Marcar o centro das costas, 4 cm, da esquerda para a direita.

Figura 64: Montagem da camisa modelada com gola esporte no manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

17 MANGAS

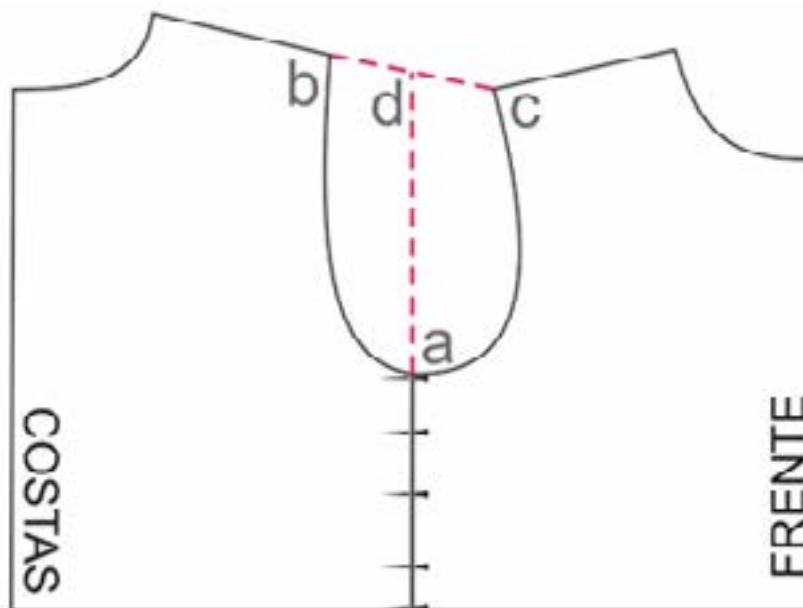
O traçado das mangas inicia com a modelagem plana. Após a moulage do corpo, une-se frente e costas pelas laterais e retiram-se as medidas da cava. A partir destas executa-se o processo na mesa de trabalho e efetua-se a conferência final através da técnica de moulage. As medidas das cavas, tanto da manga quanto do corpo, devem ser as mesmas medidas, sendo que a manga deve conter a folga para o embeбimento, distribuída entre a frente e as costas. O espaço previsto para o embeбimento proporcionará o conforto e caimento perfeito da manga. Quando a manga está maior do que o necessário, trabalha-se atenuando as curvas, até obter as medidas necessárias.

17.1 MEDIDAS PARA A MANGA

17.1.1 Primeira Parte

1. Retirar os moldes das partes do corpo da frente e das costas.
2. Unir as laterais das partes do corpo da frente e das costas (cintura até a cava). Na região da cava e marcar o ponto a.
3. Marcar nas extremidades externas dos ombros os pontos b e c ligando-os em reta e marcando na metade o ponto d.
4. Ligar em reta os ponto d e a.
5. Medir as cavas da frente (ac) e das costas (ab) e a medida auxiliar para elaboração da cabeça da manga (ad).

Figura 65: Medida para a manga.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

Para calcular o embebimento da manga, é preciso ter as medidas da cava da frente e das costas e dividir o embebo em duas partes. Exemplo: Nas costas, embebe-se 2cm e na frente 1cm (medidas superiores a estas poderão comprometer o trabalho; em vez de ter embebimento terá um franzido).

17.1.2 Conferência da Manga

Monta-se a manga para a conferência no manequim, observando, se o fio do tecido está no sentido vertical. Realizam-se as marcações com piques na manga e na cava. A figura 66 mostra o caimento da manga em perfeito caimento. As inclinações podem comprometer o caimento da manga.

Figura 66: Posicionamento da manga



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

17.2 MANGA JUSTA - TRAÇADO BÁSICO

1. Utilizar papel kraft para iniciar o trabalho (70 cm/45cm).
2. Dobrar o papel ao meio, para marcar o vinco que corresponde ao fio reto.
3. Posicionar o papel no manequim, fixando-o no ombro (deixar espaço para cima) e marcar (FIGURA 67):
 - Ombro (a)
 - Cava (b)
 - Cotovelo (c) (marcar na linha da cintura)
4. Trabalhar na mesa

Figura 67: Marcação da manga



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2012.

5. Marcar o comprimento total da manga (na mesma).
6. Marcar os pontos no vinco e traçar em esquadro 4 linhas paralelas.
7. Medida da largura do braço: somar o contorno da cava, frente e costas obtidas no corpo da blusa. Multiplicar o valor encontrado por 3 e dividir por 8. Marcar na segunda linha paralela.
8. Medir o perímetro do punho (medida mínima para passar a mão), em média 12cm.
9. Marcar na última linha perpendicular a linha central.
10. Unir em reta o ponto da cava e o punho.
11. Pence no cotovelo: Exemplo: descer 3cm na lateral, linha do cotovelo, unir em reta até a linha na dobra central. Fazer o ajuste para a pence, apoiar o dedo no cotovelo e deslocar a parte de baixo, para fazer a pence. Formar a pence, marcar e refazer o vinco (FIGURA 68).

Atenção: Quanto mais subir, mais inclinada será a pence. Na altura do punho, traçar um ângulo reto, para refazer a linha reta.

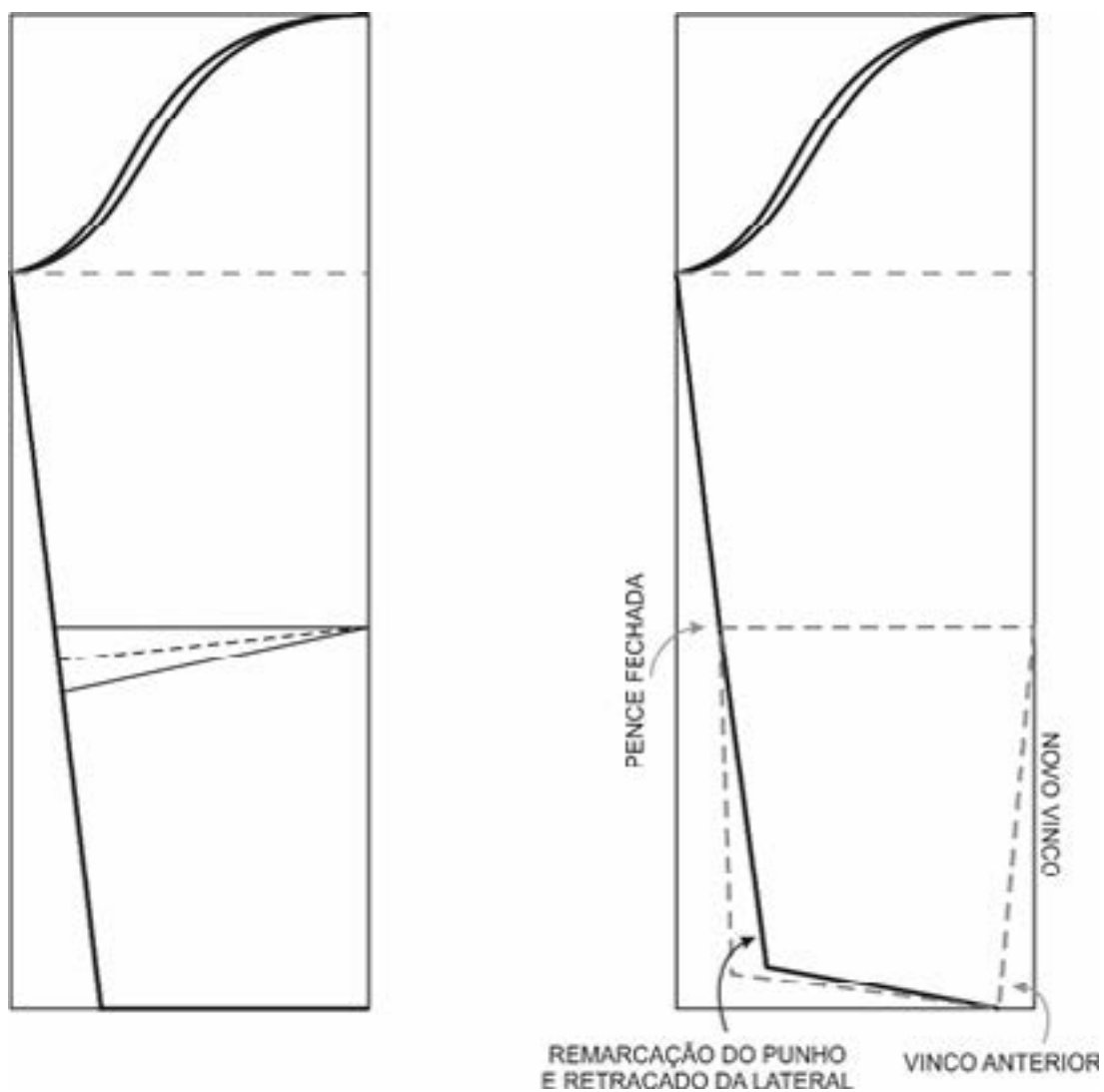
12. Remarcar o punho com a mesma medida de 12cm, subir 0,5cm na lateral e refazer o traçado até a linha do cotovelo e desta até a curva da cava (FIGURA 68).
13. Unir em reta a ponta do ombro com a base da cava. Dividir em 3 partes, marcar pontos 1 e 2. No ponto 1, subir 2cm e marcar ponto 3. Traçar a cabeça da manga, que corresponde as costas, unindo o centro da manga ao ponto 3 e ao ponto 2, com a curva de alfaiate. Virar a curva e unir o ponto 2 à base da cava.
14. Cabeça da manga, na parte da frente, descer 1cm no ponto 2, marcar ponto 4. Unir o centro da manga ao ponto 4 com a curva de alfaiate, Virar a curva e unir o ponto 4 à base da cava. Carretilhar à frente da manga e refazer as linhas.
15. Conferir a soma das medidas das cavas (frente e costas da blusa), com a medida total da cabeça da manga (frente e costas).
16. Na medida da cabeça da manga, deveria estar incluído o espaço para o embeбimento (de 2 a 4cm, distribuídos para frente e costas).
17. Ponto central da cabeça da manga, aonde vai o pique: marcar 1cm a partir da dobra central em direção à frente.
18. A partir do centro da manga é distribuído o embeбimento, até aproximadamente a metade das cavas.
19. Marcar primeiro os pontos da cava da frente e das costas (piques que não receberão o embeбimento).
20. No restante do espaço da cabeça da manga será distribuído o embeбimento.
21. Cortar no tecido um retângulo de 65 cm/40cm e marcar uma linha vertical no centro (sentido do urdume).
22. Transferir o molde de papel para o tecido, com exatamente todas as marcações. Deixar espaço de aproximadamente 2cm, em volta de todo o molde.
23. Alfinetar a pence da manga e a lateral. Alfinetar a manga na cava do corpo.

24. Colocar o braço no manequim e repor também o modelo para conferir.

25. Estando correto, retirar a manga do manequim. Desmontar, retirando os alfinetes, passar a ferro e transformar em molde definitivo.

A partir do traçado básico se fazem outros modelos de manga.

Figura 68: Diagrama do traçado básico da manga justa



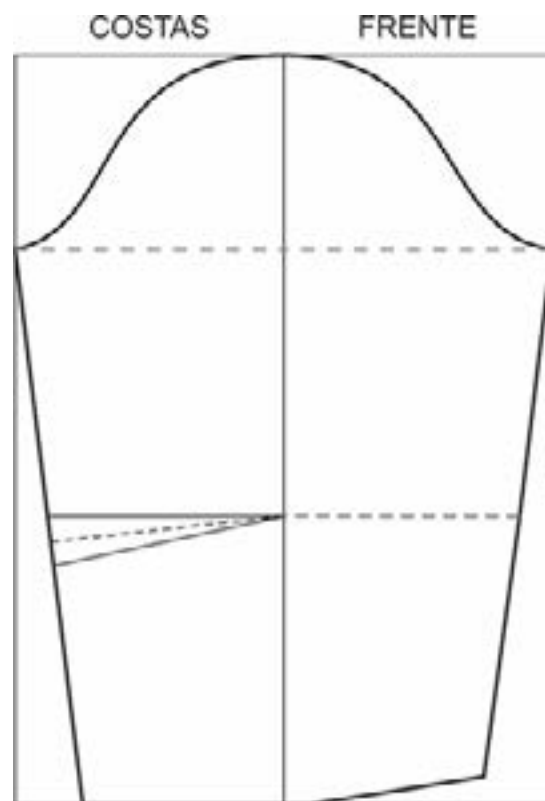
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

17.2.1 Moldes (Figura 69)

Papel: 40 cm/65cm

1. Traçar uma linha vertical no centro. Centrar o fio reto da manga na linha vertical do papel. Transferir o molde para o papel com todos os piques e marcações. Acrescentar 1cm em volta do molde ou o que for necessário para a costura.
2. Identificar os moldes.
3. Executar a graduação (caso seja necessário).

Figura 69: Molde da manga justa



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2014.

17.3 MANGA DUAS FOLHAS

Diagrama (FIGURA 70) Dobrar o papel ao meio, para marcar o vinco que corresponde ao fio reto.

1. Formar um retângulo com as seguintes medidas: dos pontos AB e CD marcar a largura da manga (equivalente à soma das cavas da frente e das costas vezes 3 (RG) dividido por 4 (RG) e dos pontos AC e BD, marcar o comprimento da manga longa (60cm).
2. Descer nos pontos A e B a medida da cabeça da manga (equivalente à medida auxiliar) na elaboração da cabeça da manga “ad” menos 15%, pontos E – F.
3. Dividir os pontos A-B/C-D em três partes, marcar os pontos G, H, I e J. Unir em reta os pontos G-I/H-J.
4. Dividir ao meio os pontos H-B/J-D, marcar os pontos L e M e uni-los em reta.
5. Dividir ao meio os pontos A-E/B-F, marcar os pontos N e O.
6. Traçar uma perpendicular de 7 mm (RG) à direita do ponto N e à esquerda do ponto O, marcar os pontos 1 e 2.
7. Marcar o ponto 3 em 1 cm (RG) à direita do ponto G.
8. Na intersecção das retas E-F/H-J, marcar o ponto 4 e subir 2,5 cm (RG) marcando o ponto 5.
9. Na intersecção das retas E-F/L-M, marcar o ponto 6 e ir para a esquerda deste 2,5 cm (RG) marcando o ponto 7.
10. Unir com uma curva côncava os pontos E-1/1-3/3-5. Unir com uma curva convexa os pontos 5-7/7-2. Unir com uma curva côncava os pontos 2-F.
11. Fazer um pique no ponto 3 (local para a união da cava da manga com a extremidade externa do ombro na parte do corpo da veste) e fazer um pique no ponto 7 (local

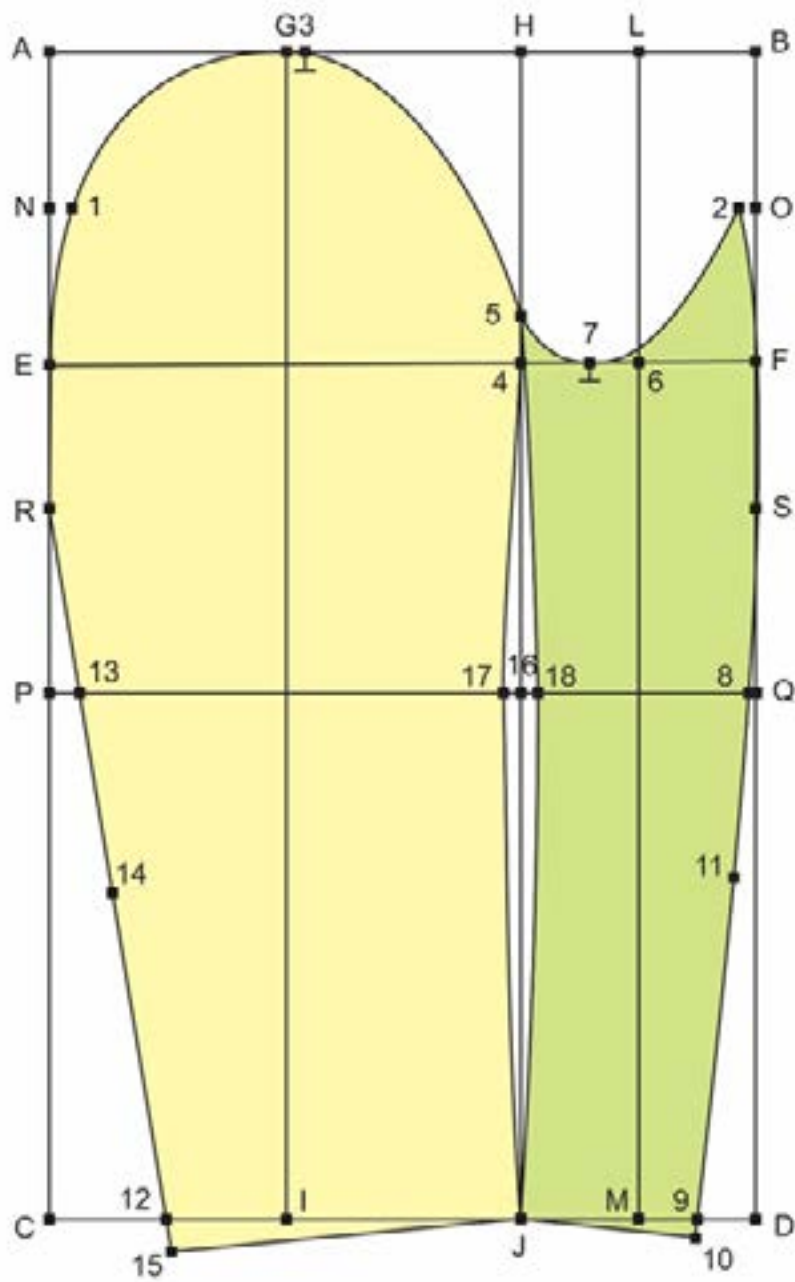
MOULAGE DE VESTUÁRIO

para a união da cava da manga com a região da “axila” na parte do corpo da veste).

12. O traçado da manga entre os pontos 1-3/7-2 representam a parte das costas da que vai ser unir com a cava das costas da parte do corpo da peça do vestuário e dos pontos 3-5-7 representam o traçado da manga da frente que será unida com a cava da frente da parte do corpo.
13. Subir 27 cm (média para determinar a linha do cotovelo) nos pontos C e D, marcar os pontos P e Q.
14. Subir 9,5 cm (RG) nos pontos P e Q, marcar os pontos R e S.
15. Para a esquerda do ponto Q entrar 5 mm (RG) e marcar o ponto 8.
16. Na metade dos pontos M-D marcar o ponto 9 e descer uma perpendicular de 1 cm (RG) marcando o ponto 10. Unir em reta os pontos S, 8 e 10 (suavizar o ponto S com uma curva côncava).
17. Na reta 8-10 descer 9,5 cm (RG) a partir do ponto 8 e marcar o ponto 11.
18. Na metade dos pontos C-I marcar o ponto 12 e uni-lo em reta ao ponto R (suavizar o ponto R com uma curva côncava).
19. Marcar o ponto 13 na intersecção das retas P-Q/R-12.
20. Na reta 13-12 descer 10,5 cm (RG) a partir do ponto 13 e marcar o ponto 14.
21. Fazer piques nos pontos S, 11, R e 14. Haverá um embebiamento entre os pontos R e 14 para fornecer movimento na região do cotovelo e encaixar com as costuras do ponto Saol1.
22. A reta 14-12 deve ser estendida a partir do ponto 12 para corresponder ao tamanho da reta 11-10, marcar o ponto 15.
23. Unir em reta os pontos 15-J-10 para formar o punho da manga.
24. Na intersecção das retas, P-Q/H-J marcar o ponto 16 e, ir para a esquerda e para a direita 1 cm (RG) marcando os pontos 17 e 18.
25. Unir em reta os pontos 5-17-J e 5-18-J.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 70: Diagrama da manga duas folhas

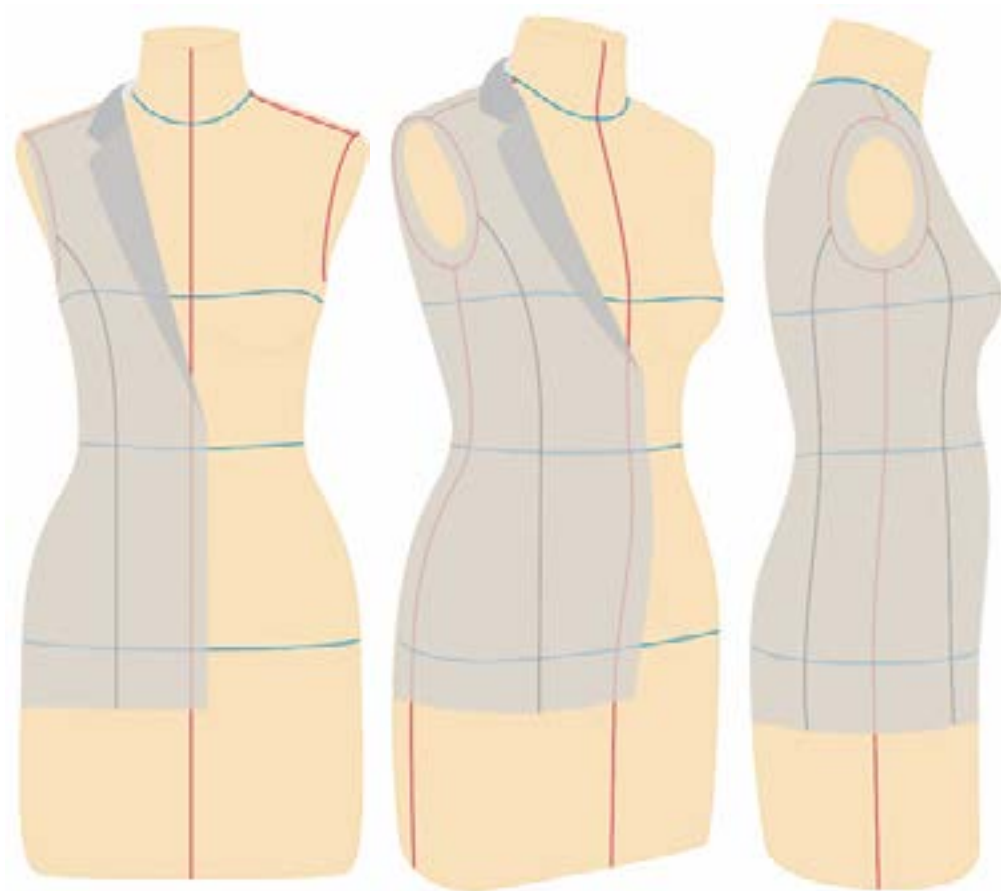


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

18 BLAZER MODELO PALETÓ

Analisar os detalhes do modelo (FIGURA 71). Desenhar com a fita o recorte lateral do blazer, nas costas e na frente a linha lateral deve afastar-se do centro do busto, sendo levemente arredondada. Se o modelo for com ombreira, fixá-la no manequim; ultrapassando 1cm para fora da linha do ombro. Marcar com a fita a nova linha do ombro.

Figura 71: Traçado do Blazer



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

18.1 PREPARAÇÃO

1. 120 cm/80cm (cortar o tecido inteiro para marcar).
2. Dobrar o tecido e marcar a linha do quadril, aproximadamente 10cm acima da base do tecido.
3. A partir da linha do quadril, subir 20cm e marcar a linha da cintura e após a linha da cintura, a linha do busto.
4. Deixar aproximadamente 30cm acima da linha do busto.
5. Com o tecido dobrado, da direita para a esquerda, marcar a linha do centro da frente após 15cm da lateral, que ficará para o transpasse.
6. Virar o tecido e da esquerda para a direita, traçar o centro das costas, com 5cm da lateral.
7. Cortar o tecido no meio, na vertical, para trabalhar com os recortes.

Observação: Marcar o fio do tecido.

18.2 EXECUÇÃO E MONTAGEM NO MANEQUIM

O trabalho inicia pelo quadril, posicionando-se o tecido para frente, na linha do centro da frente.

1º Alfinete: linha do quadril, no centro da frente.

Modelar o tecido sobre o recorte e o ombro.

2º Alfinete: entre a linha do quadril e a da cintura.

3º Alfinete: na linha da cintura.

4º Alfinete: na linha central do busto.

5º Alfinete: no centro do peito. Dar piques ao redor do pescoço, até moldar o tecido no corpo.

6º Alfinete: na linha do decote.

7º Alfinete: na linha do ombro, próximo ao pescoço.

Alisar o ombro.

8º Alfinete: na ponta do ombro. Moldar o tecido, próximo ao recorte, dar piques e alfinetar. Como o recorte é afastado do centro do busto, pode surgir naturalmente uma pequena pence, de no máximo 2cm de profundidade, no decote, distante 3cm da linha do centro da frente (a linha ficará por baixo da gola). Isto vai depender do posicionamento da linha do recorte, portanto, pode não se formar a pence.

Marcar o traçado do modelo desenhado no tecido.

18.2.1 Pence Vertical

Montar uma pequena pence 4cm distante do recorte, para a linha do busto. Com 2cm de profundidade e 7cm de comprimento (caso seja necessário, porque, a pence pode ser absorvida pelo recorte). Traçar a marcação com o lápis.

18.2.2 Lateral do Blazer

Trabalhar o recorte na Frente: posicionar o tecido no manequim, considerando que o fio tem que ficar reto. Iniciar pelo quadril, fazendo com que as linhas coincidam. Com este recorte o blazer não tem costura na lateral.

1º Alfinete: na linha do quadril.

2º Alfinete: entre a linha do quadril e da cintura.

3º Alfinete: na linha da cintura.

4º Alfinete: na linha do busto.

5º Alfinete: Contornando o recorte.

6º Alfinete: na ponta do recorte.

Contornar o tecido ao redor da cava e dar piques.

7º Alfinete: Na linha central da cava.

Manipular os alfinetes, retirando-os e dobrando o tecido no recorte, sobre a parte central do corpo fixando novamente os alfinetes. O trabalho é sempre da direita para a esquerda, posicionando-se o recorte dobrado sobre a parte da direita que já foi marcado com lápis.

18.2.3 Lateral do Blazer

Trabalhar nas costas: alfinetar o recorte nas costas com os mesmos procedimentos da frente.

Posicionar o tecido nas costas e marcar:

1º Alfinete: na linha do quadril.

2º Alfinete: entre a linha do quadril e da cintura.

3º Alfinete: na linha da cintura.

4º Alfinete: na linha central do busto.

5º Alfinete: no meio das costas

6º Alfinete: no decote.

7º Alfinete: no ombro, junto ao pescoço.

8º Alfinete: na ponta do ombro.

Na linha da cintura, no meio das costas entrar 1 cm. Dobrar o tecido da parte central das costas, sobre o recorte, dando piques e alfinetando.

18.2.4 Folgas do Modelo

Cintura: 6cm;

Quadril: 8cm;

Busto: 8cm

18.2.5 Marcações no Corpo do Blazer

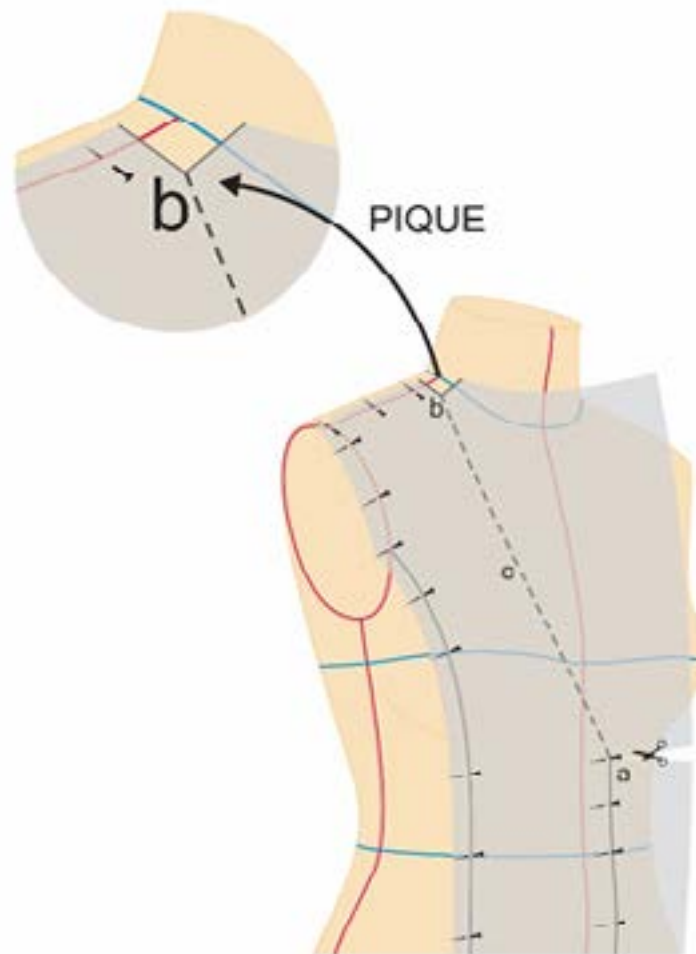
Pontilhar a parte superior inferior:

Linhas dos recortes; Cava (marcar o pique no centro da lateral); Decote; Pencas; Ombro. Marcar os pontos de junção da costura, para ser dar os piques.

18.2.6 Lapela

1. Observar o modelo e marcar na frente, a altura da lapela. Início do transpasse: cortar o tecido até a linha do transpasse (a), observe figura 72.
2. Para marcar a lapela, na linha do decote, executar um pique de 1cm para dentro do decote e 1cm abaixo da linha do ombro (b), como na figura 72.
3. Dobrar a lapela, frisar o tecido, virar e pontilhar. Esta dobra deve ser em linha reta (a, c, b).

Figura 72: Pique para dobrar a lapela do blazer

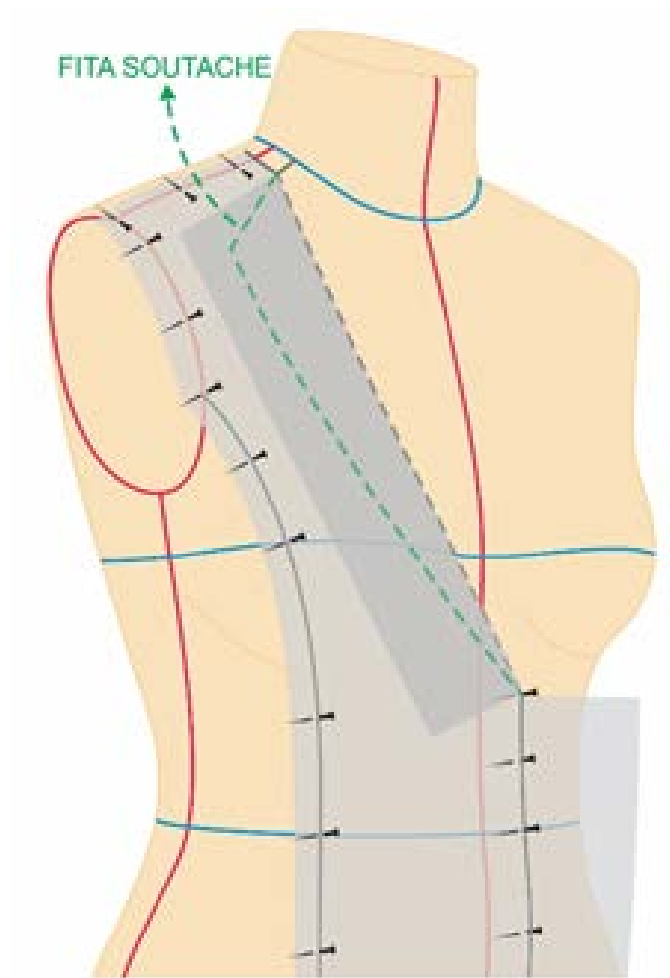


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

18.2.7 Traçado da Lapela

Utilizando-se de uma fita, marcar a linha inglesa e a largura da lapela (FIGURA 73). Retirar o excesso de tecido.

Figura 73: Marcação da lapela do blazer

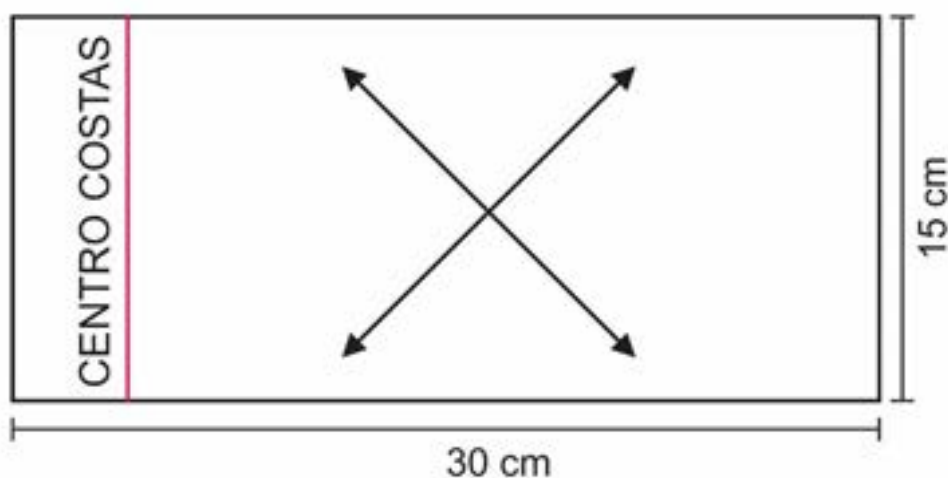


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

18.3 PREPARAÇÃO GOLA

1. Cortar em viés um retângulo de 15 cm/30cm (FIGURA 74).
2. Marcar o centro das costas, 4cm, da esquerda para a direita.

Figura 74: Marcação do Tecido para Gola.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

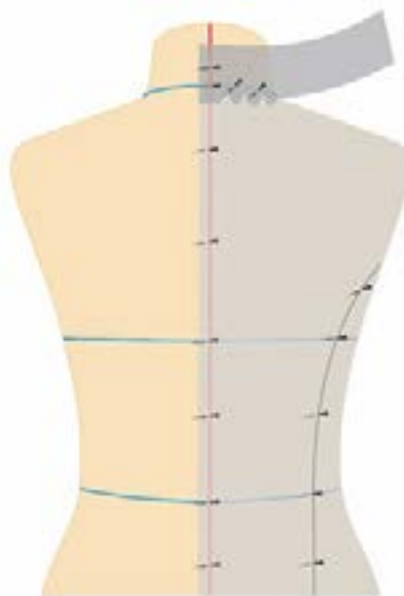
18.3.1 Execução e Montagem da Gola no Manequim

1. Fixar com alfinetes o centro da gola no centro das costas, modelando ao redor do pescoço e dando piques para obter ajuste. Segurar o tecido em pé. O meio das costas deve ajustar-se ao pescoço. No ombro deve ser deixado uma folga de 1dedo (até obter o efeito desejado, pode ser manipulado e ajeitado os alfinetes).

MOULAGE DE VESTUÁRIO

2. Ajeitar e modelar a gola em direção ao centro da frente, tendo como base a linha do pescoço. Assentar bem o tecido na parte da frente, sobre a lapela, que deve ser virada para a execução deste trabalho. Cortar o excesso de tecido e dar piques (FIGURAS 75, 76, 77).

Figura 75: Montagem da gola nas costas



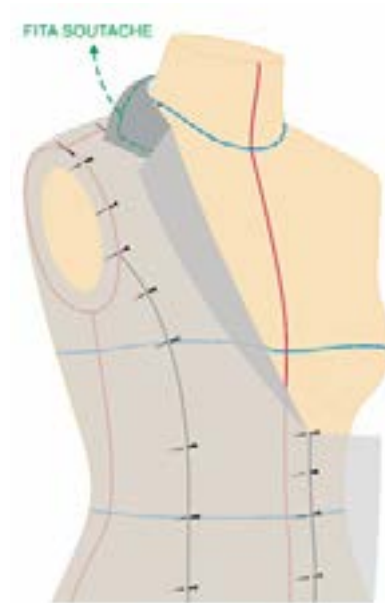
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

Figura 76: Montagem da Gola na Frente.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

Figura 77: Montagem da gola junto a lapela



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

3. Dobrar a gola e a lapela.
4. Definir o modelo final da gola com a fita e alfinetar.

18.3.2 Marcações da Gola

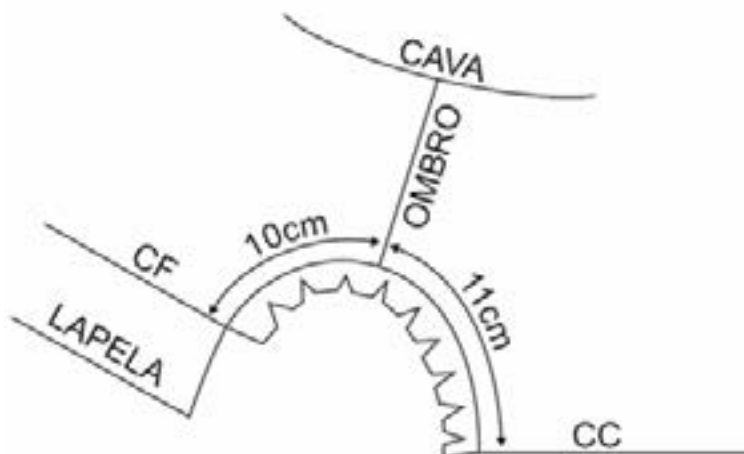
Alfinetar todos os pontos: Lapela; Corpo; Ombro; Gola; dar piques na linha do ombro; Junção da gola com a lapela.

Observação: Virar também a gola para marcar.

18.3.3 Refilamento

1. Retirar os alfinetes, desmontar toda a peça e passar a ferro.
2. Montar com alfinetes, à frente e as costas, pelo ombro.
3. Refazer a linha do pescoço, conforme marcações obtidas no manequim.
4. Medir os decotes, frente e costas como no exemplo (FIGURA 78).
5. Conferir as medidas dos decotes com as da gola (FIGURA 79).

Figura 78: Conferencia das medidas do decote



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

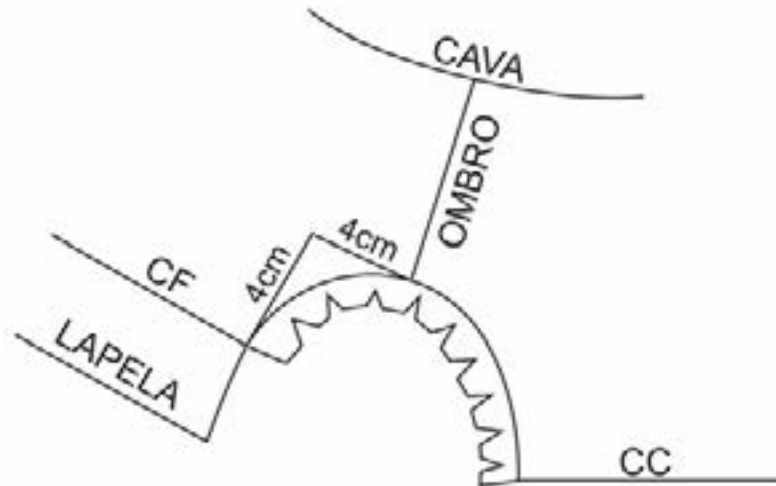
Figura 79: Refilamento da gola



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

6. Modificar a linha de montagem da gola, no corpo do blazer e na gola.
7. Descer na linha do ombro aproximadamente 4cm até encontrar uma linha que vem reta da lapela, também deve ter aproximadamente 4cm. Conferir novamente as medidas da frente e costas do novo decote (FIGURA 80).

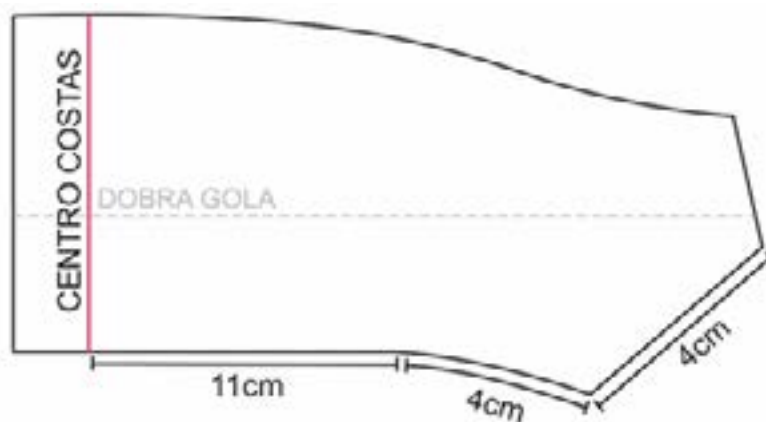
Figura 80: Refilamento do decote



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

8. Mexer na gola. Arredondar o ângulo com a medida que vai fechar com a gola, no ombro. Aumentar o que falta na parte da frente, unir e marcar o pique do ombro (FIGURA 81).

Figura 81: Refilamento da gola



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

18.4 REFILAMENTO FRENTE E COSTAS

Medidas do manequim (que está se está trabalhando).

Quadril; Busto; Cintura; Folga.

Calcular um quarto das medidas e da folga. Seguir as regras que define, que a frente é maior 1cm e as costas menor 1cm.

Exemplo (FIGURAS 82 e 83):

Quadril Frente:

$\frac{1}{4} + \text{folga} + 1 \text{ (maior)} = \text{Resultado}$

Quadril costas:

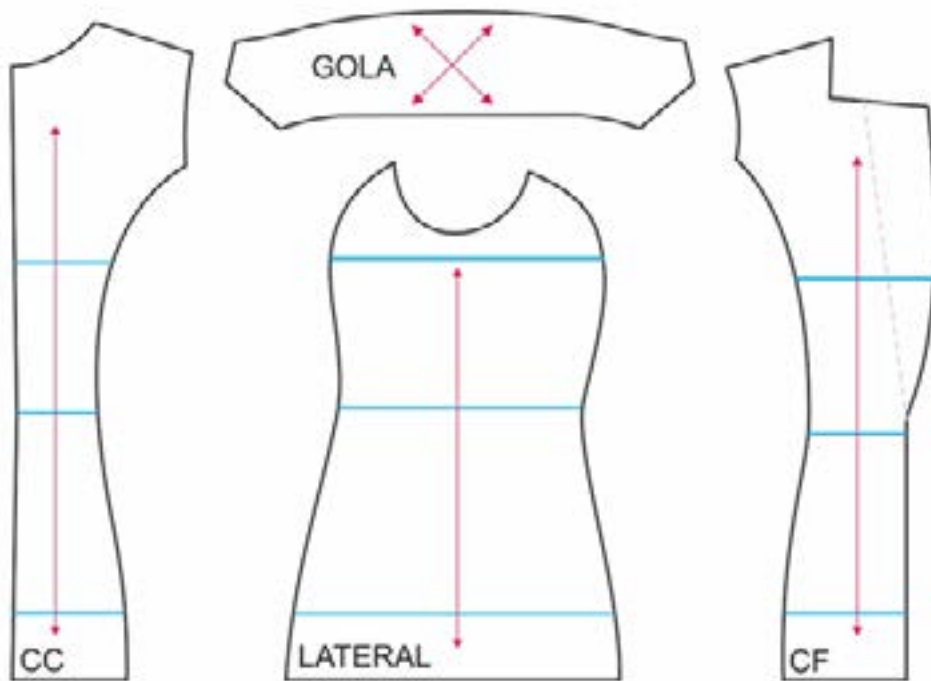
$+ \text{folga} - 1 \text{ (menor)} = \text{Resultado}$

Proceder aos cálculos para o busto e a cintura.

1. Conferir e traçar a pence, que é de 2cm de profundidade, por 7cm de comprimento e a 4cm distante do recorte lateral e fora da linha do busto.
2. Conferir quadril, cintura e busto, frente e costas. Equilibrar as linhas. Traçar nova linha do busto, frente e costas.
3. Unir a linha da cintura ao quadril com a curva e a abaixo do quadril, com a reta.
4. Entrar no meio das costas na cintura 1cm formando uma pence que direciona-se para a linha do quadril e busto.
5. Corrigir a cava – mesmos procedimentos, para preparação da manga.
6. Traçar a manga de alfaiate.

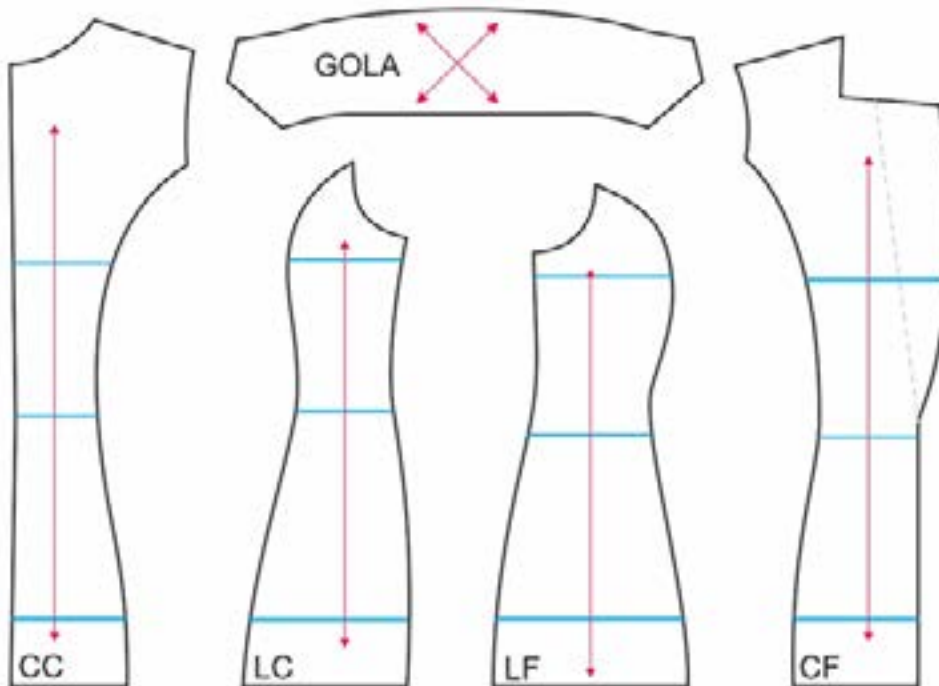
MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 82: Moldes do blazer clássico



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

Figura 83: Moldes do blazer clássico com costura na lateral



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2012.

18.5 CONFERÊNCIA FINAL

Após o refilamento alfinetar as partes do Blazer, retornar ao manequim para conferencia final.

19 ESTUDO DE DRAPEADOS

Drapear significa trabalhar o tecido em dobras, franzidos ou ondulações, com o objetivo de acomodar em um determinado ponto mais tecido obtendo um novo efeito na forma ou design da peça do vestuário. O Drapeado pode esconder ou modelar as formas do corpo.

19.1 TIPOS DE DRAPEADOS

Pregas Fixas: apresentam dobras nítidas passadas a ferro.

Em Formas de Rufo: são criadas pela junção livre de espaços franzidos.

Estilo Drapeado: o tecido é posicionado em uma direção específica. Utiliza-se um tecido flexível para um bom caimento. Usando o tecido no viés obtém-se um caimento suave, ressaltando as curvas do corpo.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Cascata: Parte do tecido cai livremente em determinada forma, podendo ser cortado no formato desejado. Se o modelo exigir uma aparência mais rígida, pode ser usado um tecido mais grosso. Para que o tecido possa cair suavemente o tecido deve ser cortado no viés.

A estilista parisiense Alix Grès tinha o sonho de ser escultora, só que seus planos mudaram e ela acabou entrando para o ramo da moda nos anos 30 (FIGURA 84).

Figura 84: Modelos de AlixGrès



Fonte: <http://janetejung.blogspot.com.br/drapedos>

Enquanto outros estilistas da época (Chanel, Lanvin, Shiaparelli) procuravam modernizar as mulheres, Alix se voltou para o passado. Inspirando-se na Antiguidade Clássica ela criou vestidos que seguiam e realçavam o corpo da mulher. Para alcançar esse efeito, ela usou e abusou de drapeados e pregueados em tecidos delicados (FIGURA 85).

Figura 85: Modelo Inspirado na Antiguidade Clássica.



Fonte: <http://4.bp.blogspot.com>

Grès foi muito popular em sua época, chegando a vestir algumas das mais famosas estrelas de cinema, como Marlene Dietrich e a princesa Grace Kelly.

A francesa Madeleine Vionnet é considerada uma das maiores estilistas de todos os tempos, inventora do corte em viés e dos drapeados. A estilista teve sua ascensão no início do século XX, a partir de estudos do corpo feminino, onde revolucionou a proposta da época em que corpo deveria se adaptar a moda do momento. Com costuras hábeis para o vestido seguir a silhueta do corpo, Vionnet eternizou o drapeado em vestidos aparentemente simples, mas que transformavam as mulheres em verdadeiras deusas no melhor estilo Grécia antiga.

Vionnet, com a experiência adquirida quando foi ajudante de costureira e sua visão de modernidade passou a se dedicar a um tipo de criação visionária adotando em seus modelos fartura de tecidos – exigia sempre 2 metros a mais do que o utilizado

MOULAGE DE VESTUÁRIO

normalmente. Aparentemente, suas roupas tinham linhas simples, mas Vionnet estudou a anatomia feminina, para melhor trabalhar em suas criações com o drapeado. O seu corte foi da mais elevada qualidade, partiram de formas assimétricas e básicas, como o quadrado, triângulo e círculo, usou costura hexagonal e bainha aberta com formas simples e helênicas criando seus modelos, primeiramente, em miniatura utilizando a técnica do moulage. Para evitar a costura nos vestidos utilizou “nós” estilizados, adornos, bordados e roscas. A cor de seus tecidos não era um fator importante, mas, por trás de seus modelos existiam grandes estudos de corte e drapeados, Vionnet utilizava o crepe da china, a gabardine e o cetim, tecidos não comuns na moda dos anos 20 e 30. Criou a frente única, redescobriu o corpo feminino, livrando as mulheres do espartilho proporcionando conforto e movimento através da forma e do corte de suas roupas. Documentou seus modelos colocando sua digital – uma maneira de ligar o drapeado a uma figura encontrada no corpo humano -, na etiqueta, evitando, desse modo, cópias, a estilista mostrou suas ideias modernas, muito além de seu tempo. Tornou-se a mais importante estilista do requintado estilo drapeado.

Figura 86: Técnica de Modelagem de Vionnet



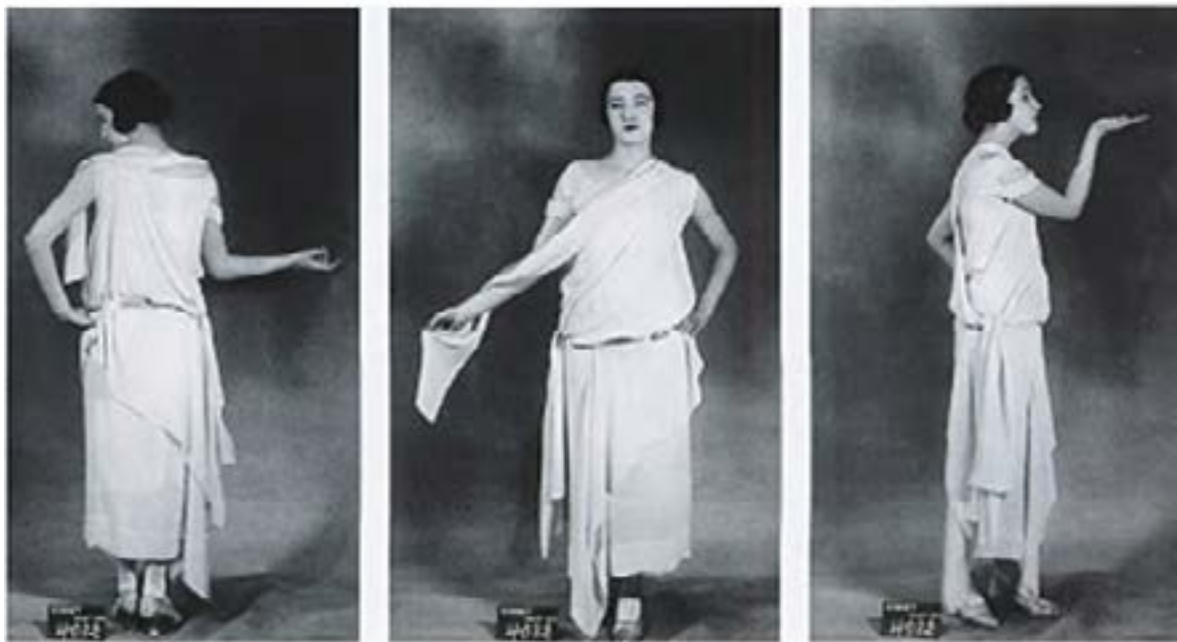
Fonte: <http://www.lesartsdecoratifs.fr/>

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Para atingir seus objetivos, Madeleine modelava seus desenhos em uma boneca de madeira, só após o resultado final, passava para escala humana (FIGURA 86). Esse método lhe permitia moldar o tecido no corpo da boneca e experimentar a melhor maneira de adaptá-lo às curvas do corpo.

Madeleine tinha consciência da singularidade da sua técnica e tentava proteger-se das imitações, por isso documentava cada modelo com três fotografias diferentes: de frente, de perfil e de costas, sendo que a partir de 1928, Vionnet fotografava suas criações diante de um espelho de três faces e colava-as num livro de direitos do autor. Suas técnicas de drapeados e o corte em viés continuam servindo de inspiração para diversos estilistas a cada nova coleção (FIGURA 87).

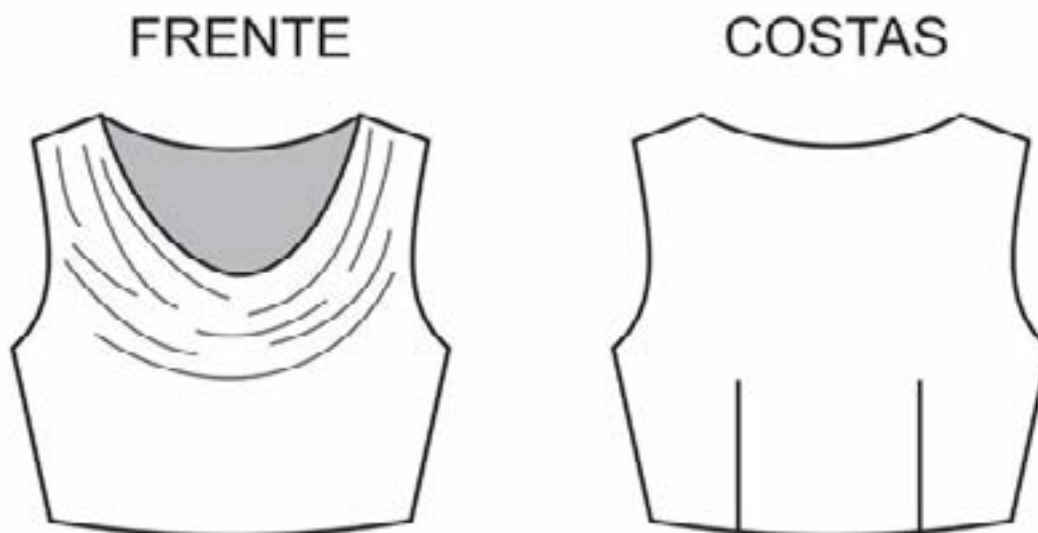
Figura 87: Técnica de Modelagem de Vionnet



Fonte: Moda. O Século dos Estilistas 1900-1999 Charlotte Seeling.

19.2 BLUSA DRAPEADA NA FRENTE (FIGURA 88)

Figura 88: Desenho técnico da blusa drapeada

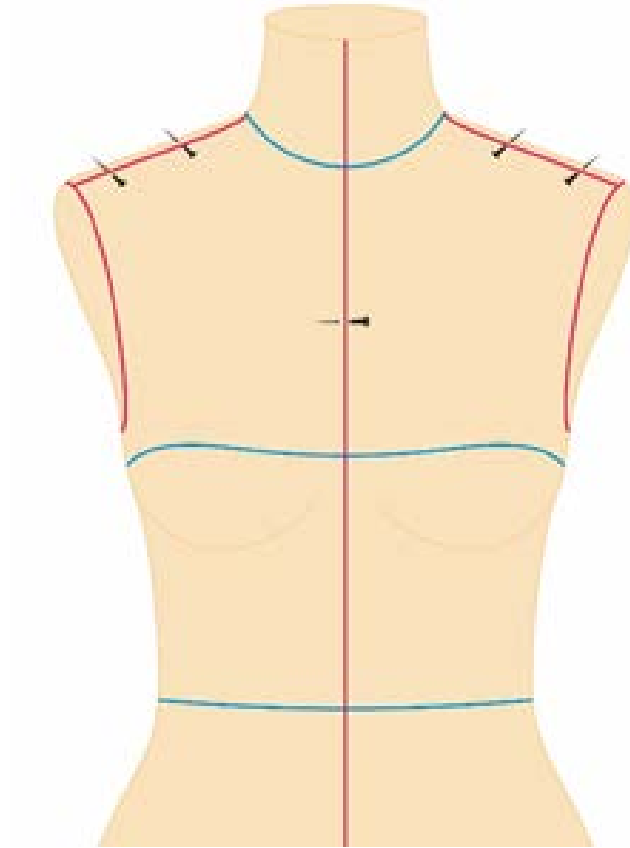


Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

19.2.1 Marcação do Manequim

1. Determinar a profundidade do decote. Colocar um alfinete no ponto central do decote, na posição desta altura.
2. Definir a largura do ombro da blusa. Colocar alfinete nas duas extremidades que definem a largura do ombro.
3. Determinar o traçado da cava da blusa e marcar com alfinetes e fita sutache. (FIGURA 89)
4. Marcar nos ombros da frente (direto e esquerdo), a largura do ombro da blusa com alfinetes.

Figura 89: Marcação do modelo no manequim



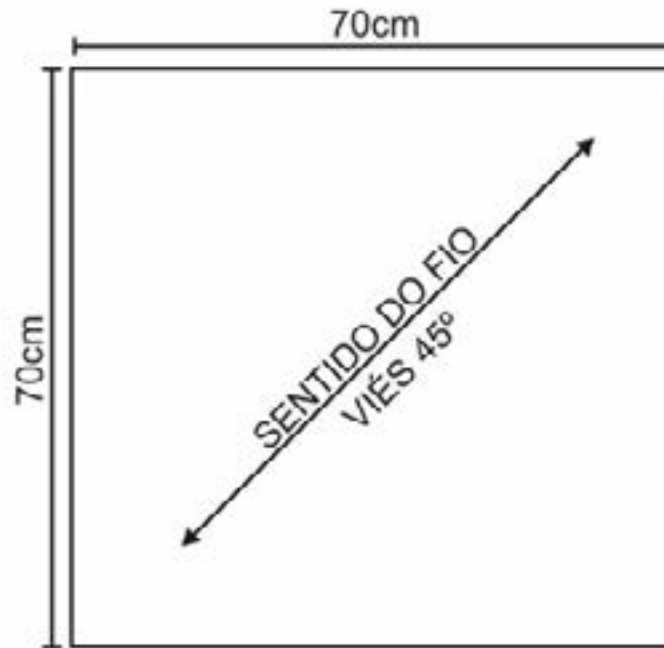
Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

19.2.2 Preparação do Tecido (Figura 90)

1. Frente - Cortar o tecido com 70 cm/70 cm.
2. Marcar uma linha reta diagonal que define o fio do tecido em viés.
3. Marcar as linhas da cintura e do busto.
4. Virar uma ponta do tecido, com profundidade suficiente para chegar dos alfinetes que marcam o ombro, no alfinete que marca a parte central do decote (FIGURA 91).

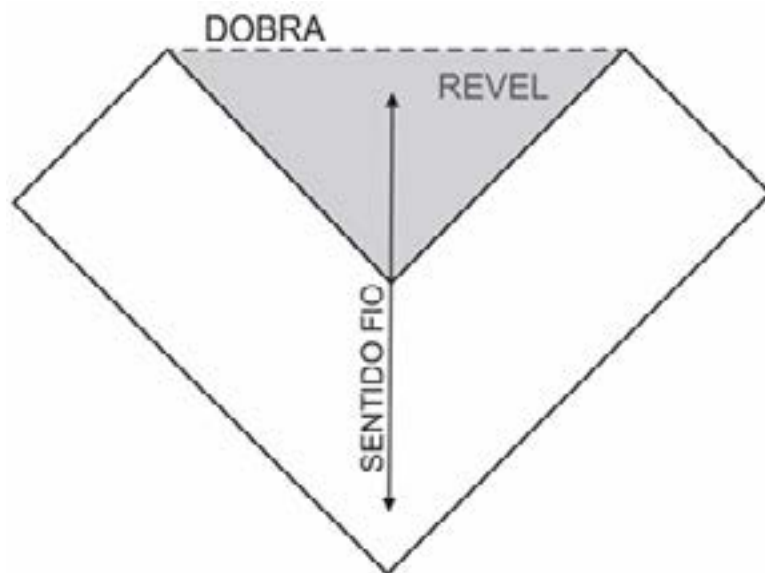
MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 90: Marcação do Tecido para Blusa Drapeada.



Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

Figura 91: Preparação do Tecido.

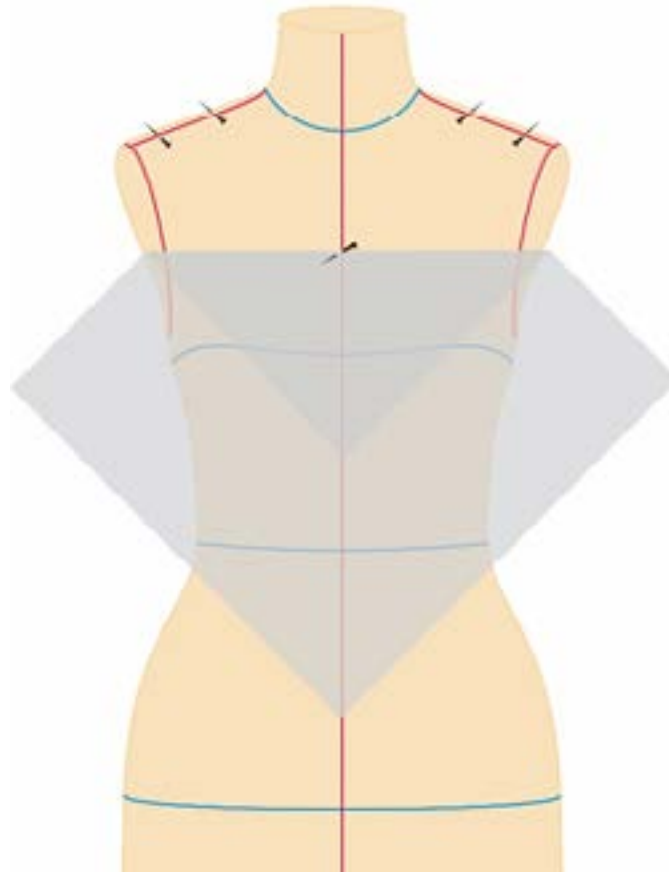


Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

5. Dobrar o tecido no viés, posicionando no manequim (FIGURA 92).
6. Colocar o tecido com a borda virada sobre a forma do corpo. O fio do viés tem que ser posicionado na linha central do fio reto. Alfinetar o ponto central do decote.

Figura 92: Posicionamento do Tecido no Manequim.

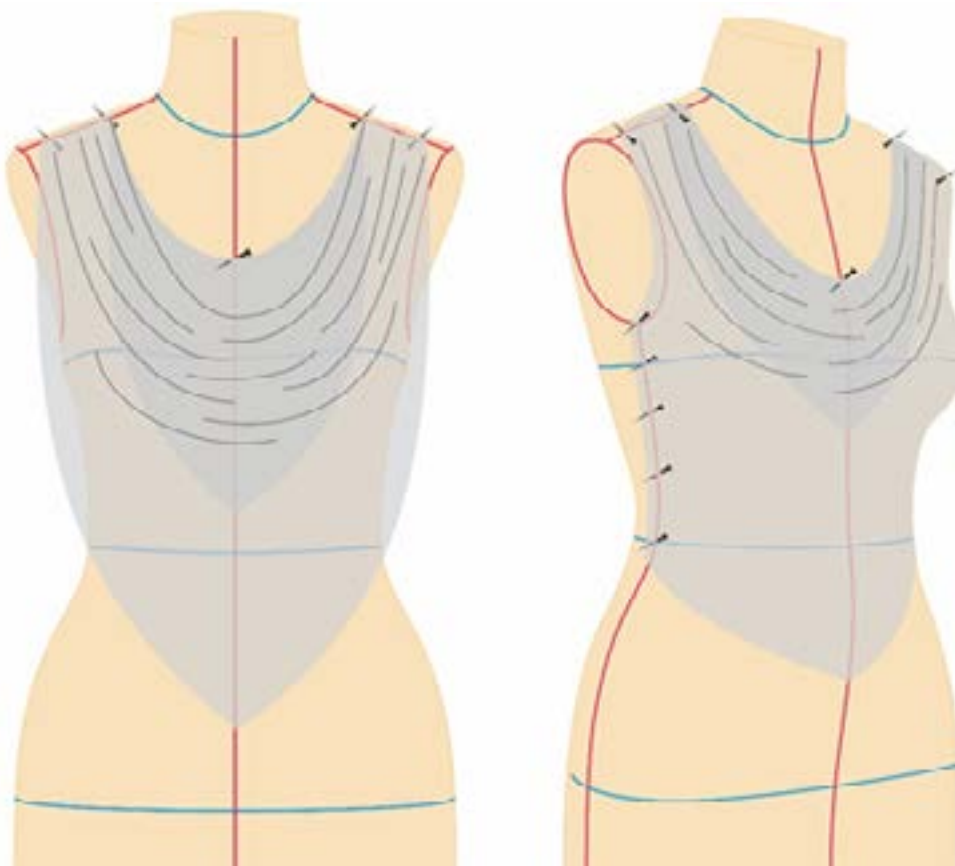


Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

19.2.3 Execução da Frente (Figura 93)

1. Colocar o tecido com a borda virada sobre a forma do corpo. O fio do viés tem que ser posicionado na linha central do fio reto. Alfinetar o ponto central do decote.
2. Estender as laterais do tecido até a marcação do ombro nos dois lados com medidas iguais, soltando o tecido para formar o drapeado, permitindo que o tecido caia suavemente. Alfinetar o tecido em cada extremidade do ombro, ajeitando o tecido que será franzido. Manter o centro da linha do viésna posição do fio reto.
3. Retirar o excesso do tecido, no embro, na cava e na lateral. Marcar as laterais da blusa, alfinetando, do comprimento até a cintura, e desta até a cava.

Figura 93: Formação do drapeado

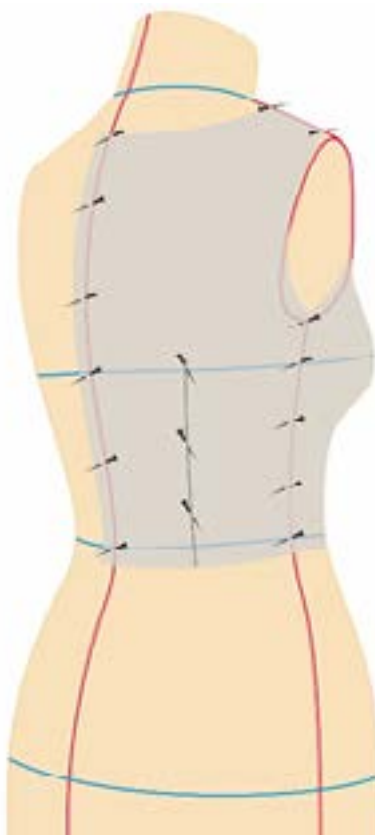


Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

19.2.4 Costas

1. Cortar tecido no fio reto, 35 cm/50cm.
2. Marcação do Tecido - Marcar a linha central das costas e a linha da pence, com 9 cm (ou de acordo com o tamanho do manequim). Marcar a linha da cintura e do busto.
3. Marcar o decote das costas (que não deve ser profundo, devido o decote da frente).
4. Posicionar o tecido com o fio reto no centro das costas.
5. Dar pique no tecido em volta da linha do decote, modelando o ombro. Formar a pence das costas. Retirar o excesso do tecido, na lateral, cava e ombro. Alfinetar a lateral e virando o tecido sobre a frente. Alfinetar o ombro das costas sobre o da frente (FIGURA 94).

Figura 94: Posicionamento do tecido nas costas



Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

19.2.5 Marcação dos Moldes

Marcar as linhas que definem a blusa antes de retirar do manequim.

19.2.6 Refilamento

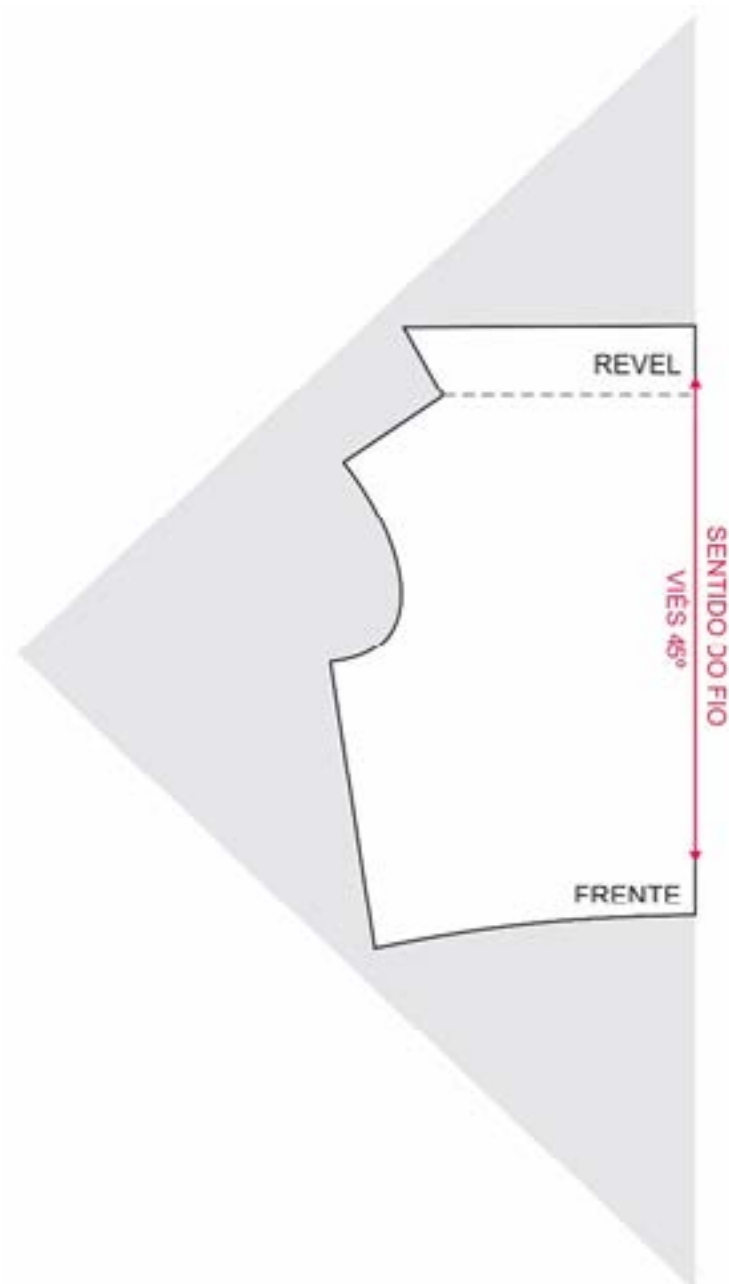
Retirar a frente e as costas da blusa do manequim. Conferir as medidas da frente e das costas.

19.2.7 Moldes

Traçar uma linha no centro do papel, dobrando-o. Posicionar a frente da blusa, já dobrada na linha central do papel. Definir o acabamento do tecido drapeado. Marcar as linhas da costura em volta dos moldes frente e costas (FIGURA 94).

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 95: Posicionamento do Molde no Tecido



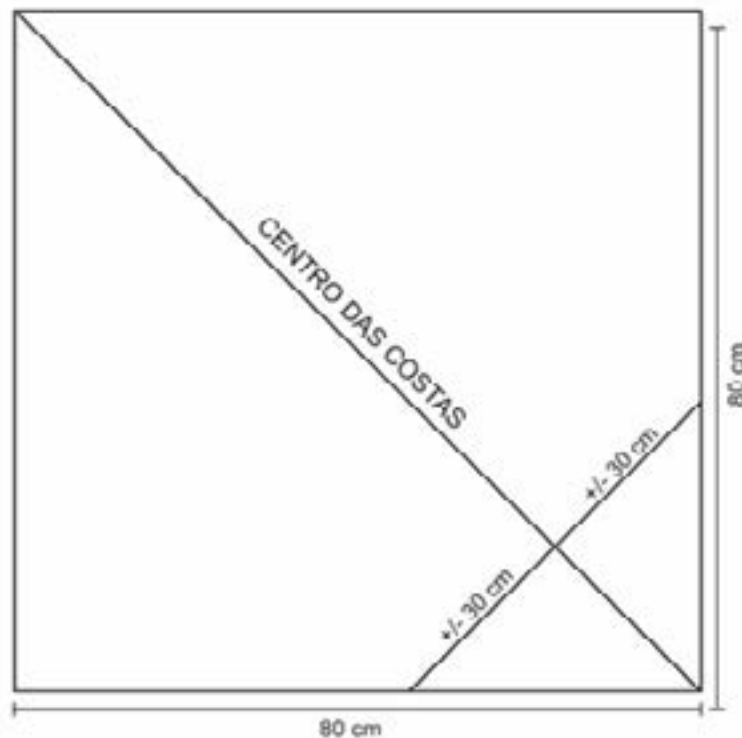
Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

19.3 BLUSA DRAPEADA NAS COSTAS

19.3.1 Preparação do Tecido (Figura 96)

1. Costas: Cortar o tecido com 80 cm/80cm.
2. Marcar uma linha reta diagonal que define o centro das costas.
3. Marcar a linha da cintura, (mais ou menos 30 cm para cada lado da linha central) deixando uma margem abaixo desta linha.

Figura 96: Preparação do Tecido Drapeado nas Costas.

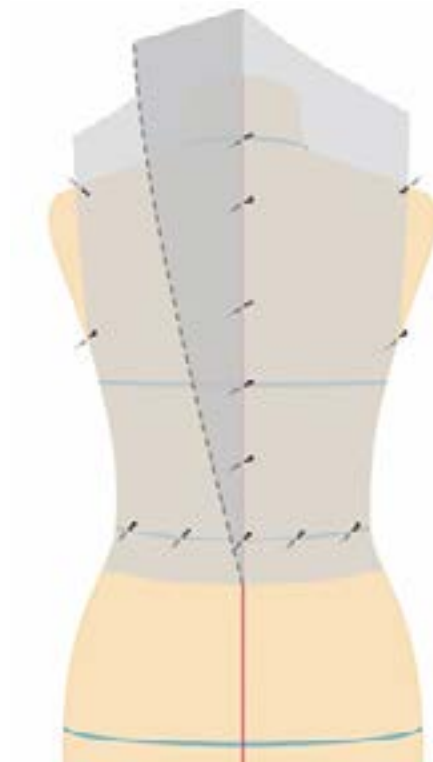


Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

19.3.2 Montagem do Modelo nas Costas (Figura 97)

1. Cortar o tecido próximo a linha da cintura.
2. Posicionar o tecido inteiro nas costas, alfinetando a linha central das costas;
3. Dobre o tecido em direção ao centro das costas (como uma pence) para facilitar o drapeamento e alfinete até a linha da cintura. Manusear o tecido em direção a lateral e o ombro alfinetando. A linha da cintura corre para cima.
4. Cortar o tecido excedente abaixo da linha da cintura, dando piques de modo que o tecido fique suavemente assentado na cintura.

Figura 97: Montagem do drapeado nas costas no manequim



Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

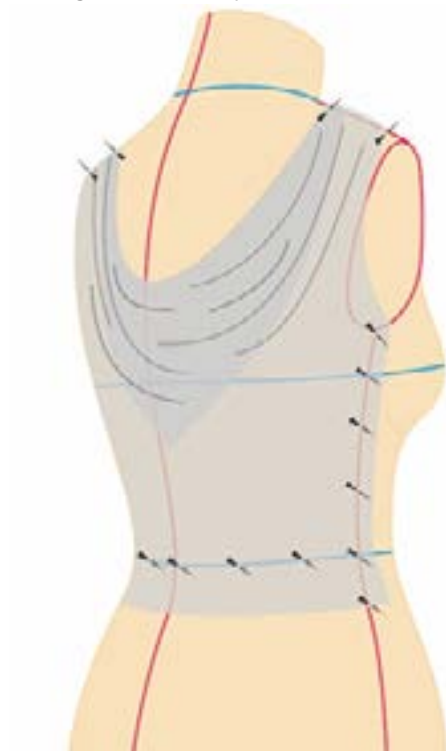
19.3.3 Montagem do Modelo na Frente

1. Para a frente prepare o tecido no viés ou no fio reto.
2. Marcar o decote da frente com a linha básica mais alta para evitar que os drapeados das costas caia. Alfinetar a costura lateral.
3. Alfinetar o ombro e recortar a cava com o tamanho desejado.

19.3.4 Drapeado nas Costas (Figura 98)

1. Remover os alfinetes do centro das costas para formar os drapeados. Dobrar o tecido formando as pregas no ombro.
2. Marcar as linhas: linha da cintura, pregas, do ombro, da lateral e da cava.

Figura 98: Drapeado nas costas



Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

19.3.5 Refilamento

1. Retire o modelo do manequim e trace todas as linhas, marcando a margem da costura e recortando o excesso do tecido. Una frente e costas, sobrepondo as margens da costura.
2. Confira o modelo no busto.

20 VESTIDO DE ALÇA COM RECORTE PRINCESA (FIGURA 99)

Figura 99: Desenho técnico vestido de alça com recorte princesa

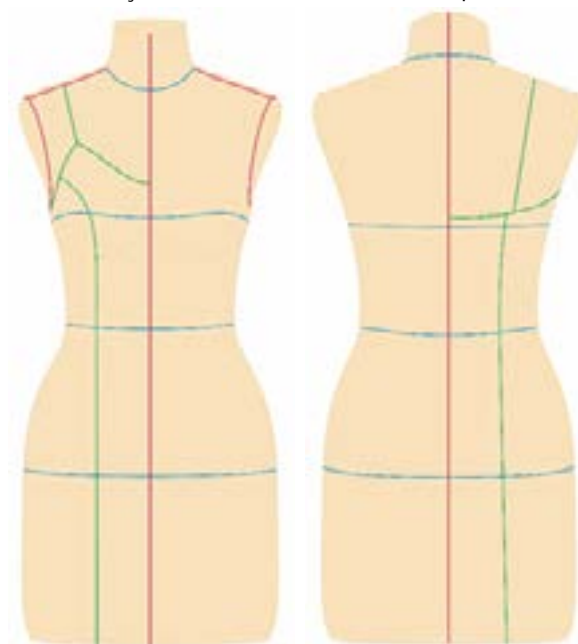


Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

20.1 MARCAÇÃO DO MANEQUIM

Marcar o desenho do modelo no manequim com a fita sutache, na frente e nas costas (FIGURA 100).

Figuras 100: Marcação do modelo no manequim frente e costas



Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

20.2 PREPARAÇÃO

1. Metragem do tecido é de 1 metro de comprimento e 1,40 metros de largura.
2. Para facilitar o trabalho, dobrar o tecido, passar a ferro e marcar as linhas: quadril, cintura e busto.
3. Frente - Cortar uma parte do tecido para trabalhar a parte central da frente do modelo. Marcar a linha central da frente. Para a lateral cortar o tecido e marcar o fio reto. Identificar as linhas do quadril, cintura e busto.

4. Costas - Cortar uma parte do tecido para trabalhar a parte central das costas do modelo e marcar a linha central das costas. Para a lateral cortar o tecido e marcar o fio reto. Identificar as linhas do quadril, cintura e busto.

20.3 EXECUÇÃO E MONTAGEM FRENTE (FIGURÁ 101)

1. Posicionar o tecido sobre a forma do manequim.
2. O primeiro alfinete é fixado na linha do quadril;
3. Alfinete no meio, entre a linha da cintura e a linha do quadril. Alfinetar a linha da cintura.
4. Fixar alfinetes nos pontos abaixo do quadril até o comprimento do modelo.
5. Subir na cintura, fixando alfinetes entre a linha da cintura e do busto. Alfinetar o centro do busto e próximo ao decote do modelo.
6. Fixar alfinetes na linha do recorte princesa do modelo. Dar pique na linha da cintura.
7. Na linha do comprimento final do modelo, marcar em direção a lateral, 5 cm para o evasê do modelo.
8. A partir deste ponto, estender uma linha reta até a linha do quadril. Esta linha reta é fixada com alfinetes na linha do recorte princesa, a partir da linha do quadril até a barra da saia.

Figura 101: Montagem do Centro da Frente do Vestido no Manequim.



Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

20.4 EXECUÇÃO E MONTAGEM LATERAL FRENTE (FIGURA 102)

Posicionar o tecido no manequim, iniciando pela linha do quadril e, observando as demais linhas. Fixar alfinetes no fio reto do tecido. Alfinetar a lateral do modelo. Dobrar na linha do recorte princesa da lateral, sobre o centro da frente, alfinetando.

Figura 102: Montagem lateral da frente.



Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

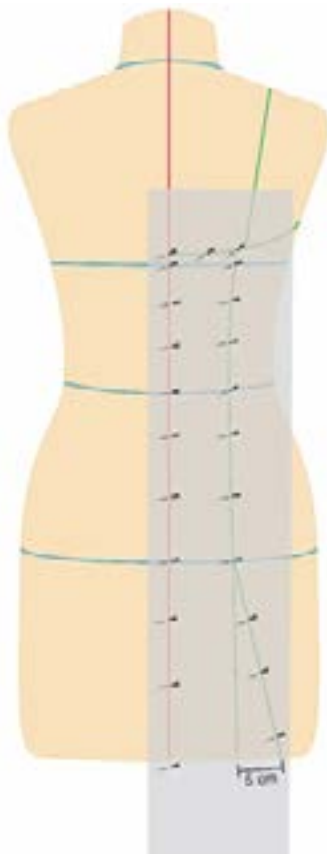
20.5 EXECUÇÃO E MONTAGEM COSTAS (FIGURÁ 103)

1. Posicionar o tecido sobre a forma do manequim.
2. O primeiro alfinete é fixado na linha do quadril;
3. Alfinete no meio, entre a linha da cintura e a linha do quadril. Alfinetar a linha da cintura.
4. Fixar alfinetes nos pontos abaixo do quadril até o comprimento do modelo.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

5. Subir na cintura, fixando alfinetes entre a linha da cintura e do busto. Alfinetar o centro do busto e próximo ao decote do modelo.
6. Fixar alfinetes na linha do recorte princesa do modelo. Dar pique na linha da cintura.
7. Na linha do comprimento final do modelo, marcar em direção a lateral, 5 cm para o evasê do modelo.
8. A partir deste ponto, estender uma linha reta até a linha do quadril. Esta linha reta é fixada com alfinetes na linha do recorte princesa, a partir da linha do quadril até a barra da saia.

Figura 103: Montagem do centro das costas.



Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

20.6 EXECUÇÃO E MONTAGEM LATERAL COSTAS (FIGURA 104)

Posicionar o tecido no manequim, iniciando pela linha do quadril e, observando as demais linhas. Fixar alfinetes no fio reto do tecido. Alfinetar a lateral do modelo. Dobrar os dois lados da lateral das costas, em sobreo centro das costas e o outro sobre o centro da frente, alfinetando.

Figura 104: Montagem da lateral das costas do vestido no manequim.



Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

20.7 MOLDES

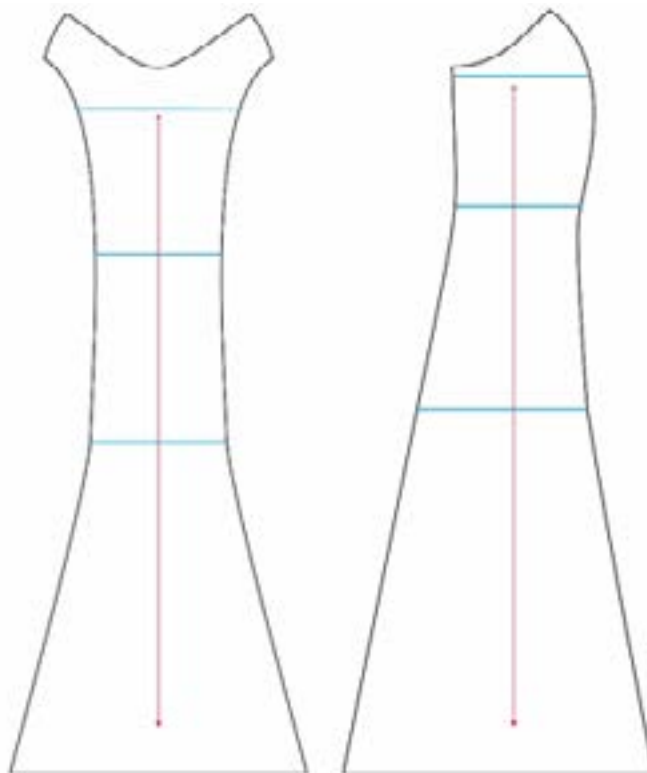
20.7.1 Molde do Centro da Frente (Figura 105)

O molde da frente do vestido é traçado inteiro, sendo marcado o fio do tecido, o pique no busto, na linha da cintura e do quadril.

20.7.2 Molde da Lateral da Frente (Figura 105)

O molde da Lateral é cortado duas vezes no tecido. Marcar no molde o fio reto, os piques e as demais identificações.

Figura 105: Molde do centro da frente e lateral da frente.



Fonte: Desenvolvido pelos Autores, 2012.

21 VESTIDO DRAPEADO (FIGURA 106)

Figura 106: Modelo para Interpretação – Estudo de Drapeados



Fonte: <http://www.style.com/fashionshows/review/S2011RTW-ESAAB>

Interpretação do modelo no desenho técnico (FIGURA 107)

Figura 107: Desenho Técnico do Modelo de Vestido Drapeado.



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

21.1 MARCAÇÃO DO MANEQUIM

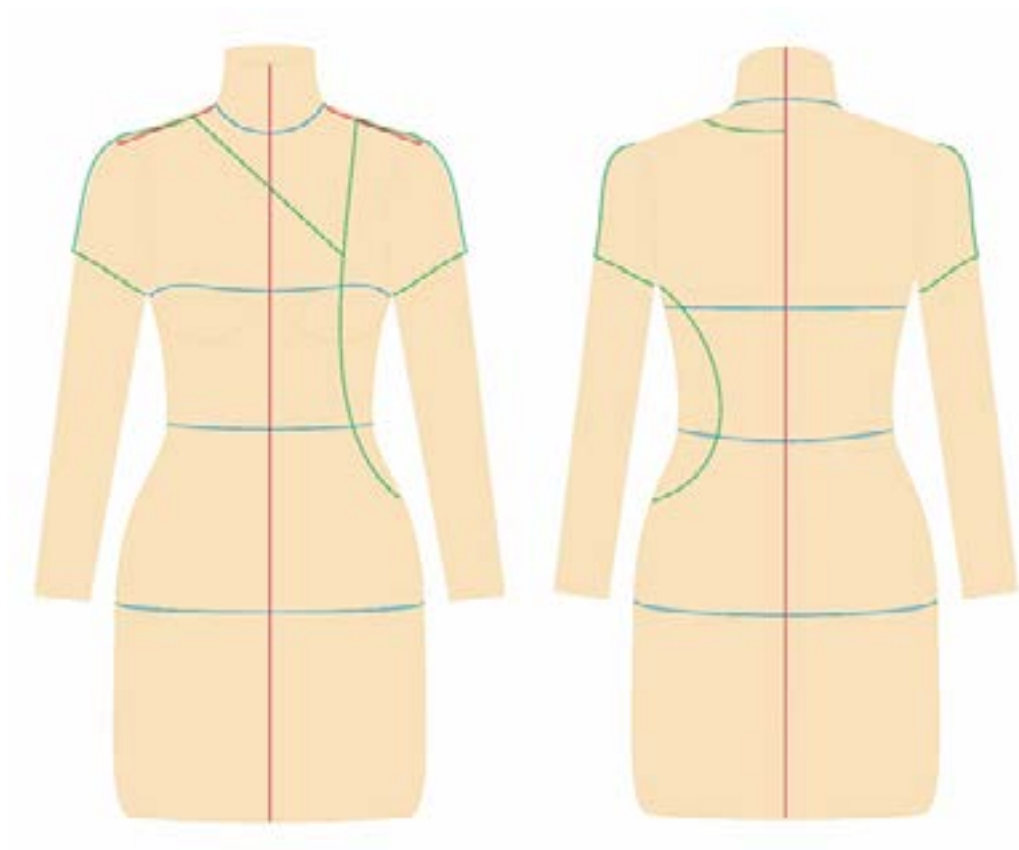
Frente

1. Interpretar o modelo e desenhar com a fita sutache sobre o manequim (FIGURA 101).
2. Marcar na frente o desenho assimétrico da manga, do recorte lateral e do decote.
3. Como a parte das costas do modelo não pode ser vista, deve-se definir uma que combine com a parte da frente.

Costas

4. Marcar a linha do decote e o recorte da lateral.
5. O recorte das costas foi pensado para o transporte da pence vertical, casando com o recorte da frente.
6. Marcar com a fita sutache o desenho do recorte, com a medida da parte inferior (8cm no exemplo) acima da linha do quadril, correspondendo esta medida a do recorte da frente.

Figura 108: Traçado do modelo no manequim frente e costas.



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

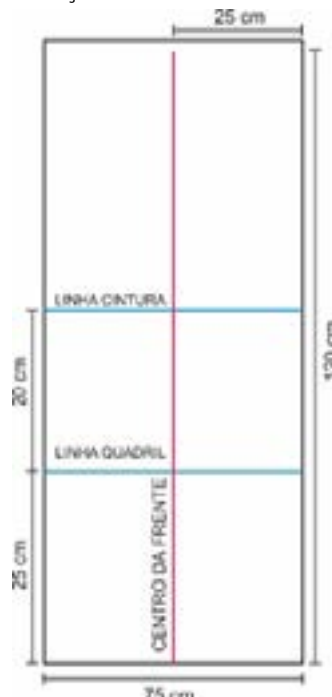
21.2 PREPARAÇÃO DO TECIDO

Tecido do Centro da Frente (Figura 109)

1. Medir o comprimento total do modelo (comprimento vertical que vai do ombro até a saia).
2. Aumentar a medida acima do ombro, no exemplo foi deixado 40 cm a mais.
3. Definir a medida necessária na largura (medir da linha central do corpo do manequim até a lateral do quadril).
4. Aumentar a medida do tecido no sentido horizontal, no modelo foi deixado 50cm a mais, destinado à formação do drapeado na lateral esquerda.
5. Marcar as linhas: central da frente, do quadril e da cintura.

Observação: a quantidade de tecido a mais na horizontal e vertical é que vai dar o formato e volume do drapeado.

Figura 109: Marcação do tecido do centro da frente.

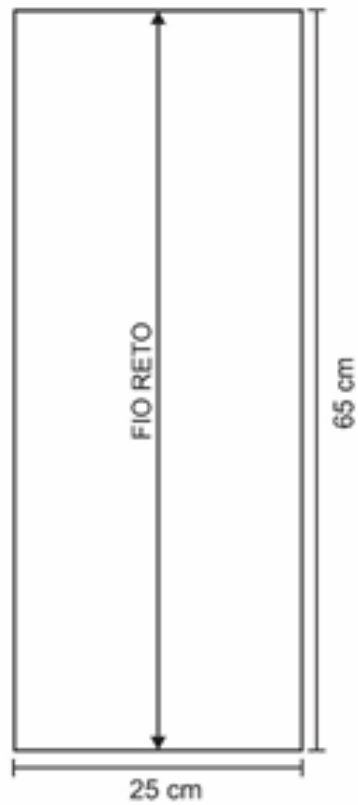


Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

21.3 RECORTE LATERAL ESQUERDA FRENTE (FIGURA 110)

1. Cortar um tecido com 65cm de comprimento por 25cm de largura.
2. Marcar o fio do tecido.

Figura 110: Marcação do tecido da lateral esquerda da frente.

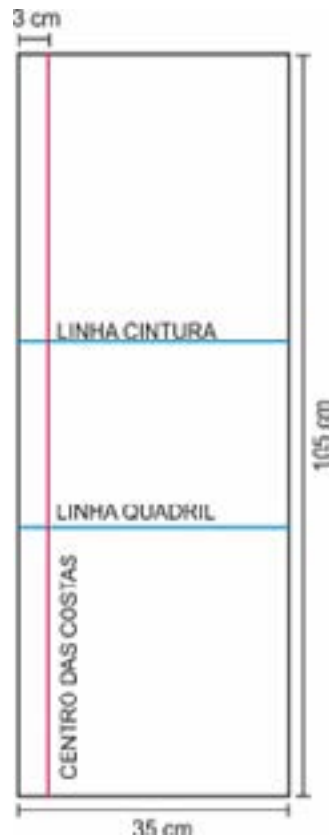


Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

21.4 TECIDO DA PARTE CENTRAL DAS COSTAS (FIGURA 111)

1. Cortar um tecido com 105cm de comprimento por 35cm de largura.
2. Traçar da direita para a esquerda a 3cm, a linha central das costas.
3. Marcar as linhas do quadril e da cintura.

Figura 111: Marcação do tecido do centro das costas.

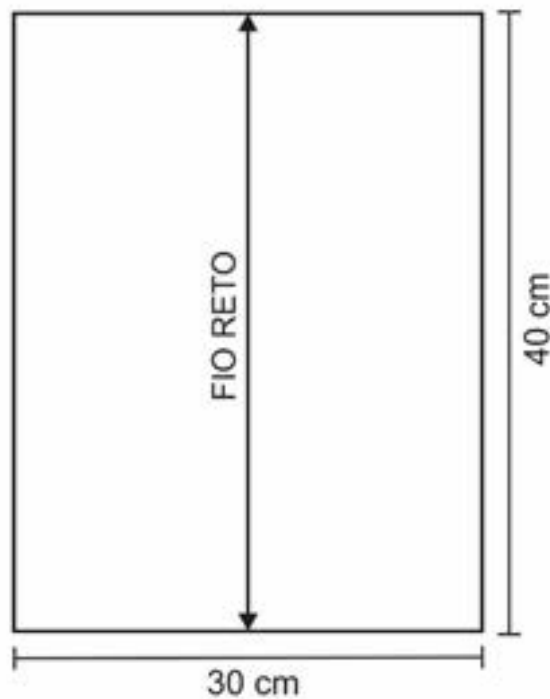


Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

21.5 RECORTE LATERAL DAS COSTAS (FIGURA 112)

1. Cortar um tecido com 40cm de comprimento por 30cm de largura.
2. Marcar o fio do tecido.

Figura 112: Marcação do recorte lateral das costas.



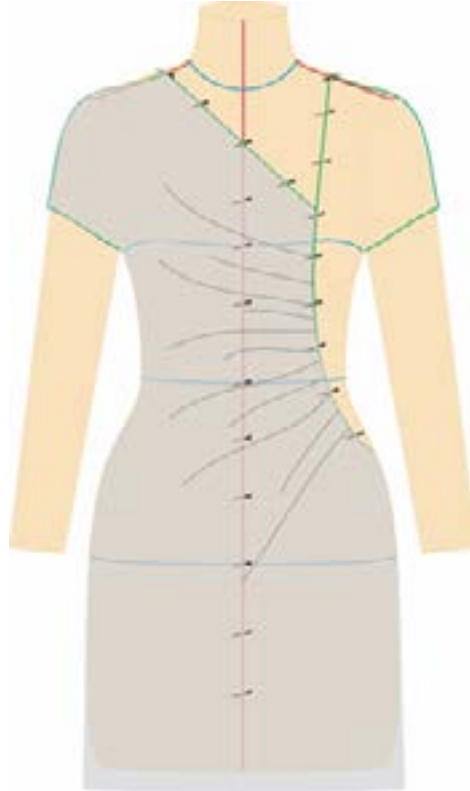
Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

21.6 DESENVOLVIMENTO DO MODELO

Frente (FIGURA 113)

1. Posicionar e alfinetar a linha central do tecido no centro do manequim e na linha do quadril.
2. Tirar na lateral o excesso do tecido até a linha da cintura, deixando aproximadamente 2 cm e alfinetar a parte da saia.
3. Girar o tecido da parte superior, descendo em direção ao lado esquerdo, onde serão feitas provisoriamente pregas aleatórias sobre a linha do recorte lateral, que no refilamento se transformará em franzido.
4. Coloque um alfinete reserva na intersecção entre a linha lateral e a linha da cava.
5. Ajustar o ombro, tirando o volume da cava, evitando a formação de uma pence. Alfinetar o ombro dando o modelo da manga japonesa, posicionando um alfinete junto à linha do pescoço.
6. Alfinetar a lateral direita acima da cintura, dando piques para acomodar o tecido;
7. Modelar o contorno do decote da frente, que facilitará o trabalho do drapeado.
8. Distribuir as pregas aleatórias com o tecido destinado ao drapeado sobre o recorte da lateral esquerda. Analisar o efeito do drapeado.

Figura 113: Montagem da Frente do Vestido Drapeado no Manequim.



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

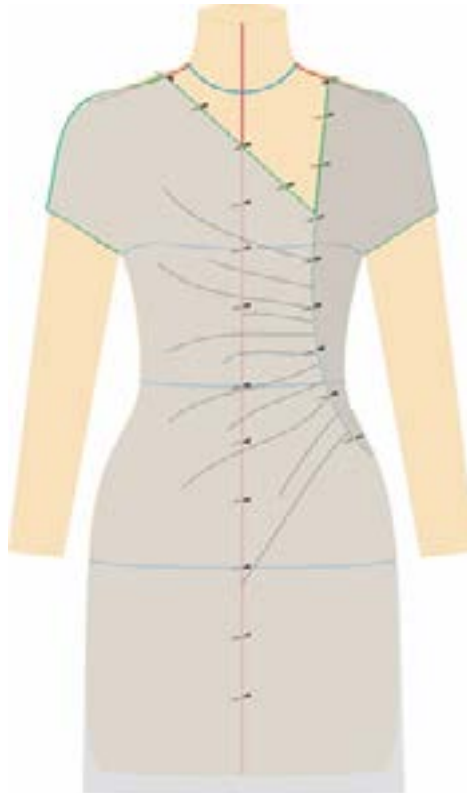
21.7 RECORTE LATERAL (FIGURA 114)

9. Posicionar o tecido no recorte, com o fio reto perpendicular ao chão e alfinetar provisoriamente o fio.
10. Modelar o tecido alfinetando o busto e a cava. Dar piques e prender a lateral ajustando o tecido no corpo.
11. Modelar e alfinetar o decote, ajustando a forma da manga japonesa.
12. Ajustar o tecido do recorte sobre o drapeado e alfinetar.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

13. Manga – modelar de acordo com o desenho da fita sutache. Alfinetar a lateral dando o formato da manga e da cava. Desenho da Cava- entrar aproximadamente 5cm no contorno da cava, iniciando o forma da manga japonesa. Modelar o ombro de acordo com o desenho e alfinetar. No refilamento a cava das mangas será corrigida e ficarão iguais.

Figura 114: Montagem do Recorte Lateral do Vestido Drapeado no Manequim.



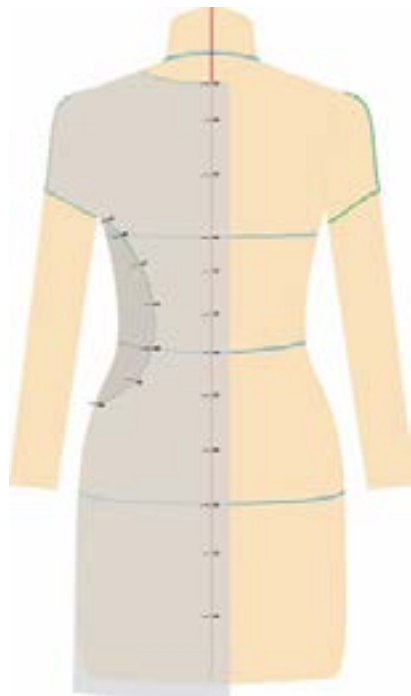
Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

21.8 COSTAS (FIGURA 115)

14. Posicionar o tecido na linha central das costas e na linha do quadril.
15. Direcionar o tecido em direção à junção da cava da frente e ao início da manga.
16. Modelar o tecido das costas no formato do recorte em direção à linha lateral da cintura, manuseando o tecido sem formar pence. Atenção – a linha do quadril se deslocou para baixo. Alfinetar a lateral e marcar a nova linha do quadril. A linha central das costas, também se deslocou. Refazer a linha central das costas.
17. Abaixo do quadril, deslocar o fio do centro das costas para a esquerda- dando um embebiamento no tecido para formar o bojo da parte traseira do corpo.
18. Dobrar o tecido do recorte lateral das costas e a partes da saia sobre a frente. Dar piques para formar a curva lateral da cintura.

Observação: Marcar todos os detalhes do modelo antes de retirar do manequim.

Figura 115: Montagem das costas do vestido drapeado no manequim.



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

21.9 REFILAMENTO

1. Retirar o trabalho do manequim, todos os alfinetes e passar a ferro.
2. Tirar as medidas do manequim, que está sendo realizado o trabalho, como no exemplo e dividir por 4.
3. Somar as medidas com a folga. A folga deve ser definida, de acordo com o previsto para o movimento do corpo e do modelo.

Parte da frente do modelo:

Busto: $\frac{1}{4}$ da medida + 1 cm (frente maior) + 1 cm (folga) = $21+1+1= 23$ cm

Cintura: $\frac{1}{4}$ da medida + 1 cm + 1 cm + 3 cm (pence) = $16+1+1+3= 21$ cm

Quadril: $\frac{1}{4}$ da medida + 1 cm + 1 cm = $23,25+1+1=25,25$ cm

Cava – Corrigir as cavas deixando as duas iguais.

Drapeado Definitivo – Ajustar a forma do drapeado em franzido, distribuindo o volume de acordo com o recorte da lateral.

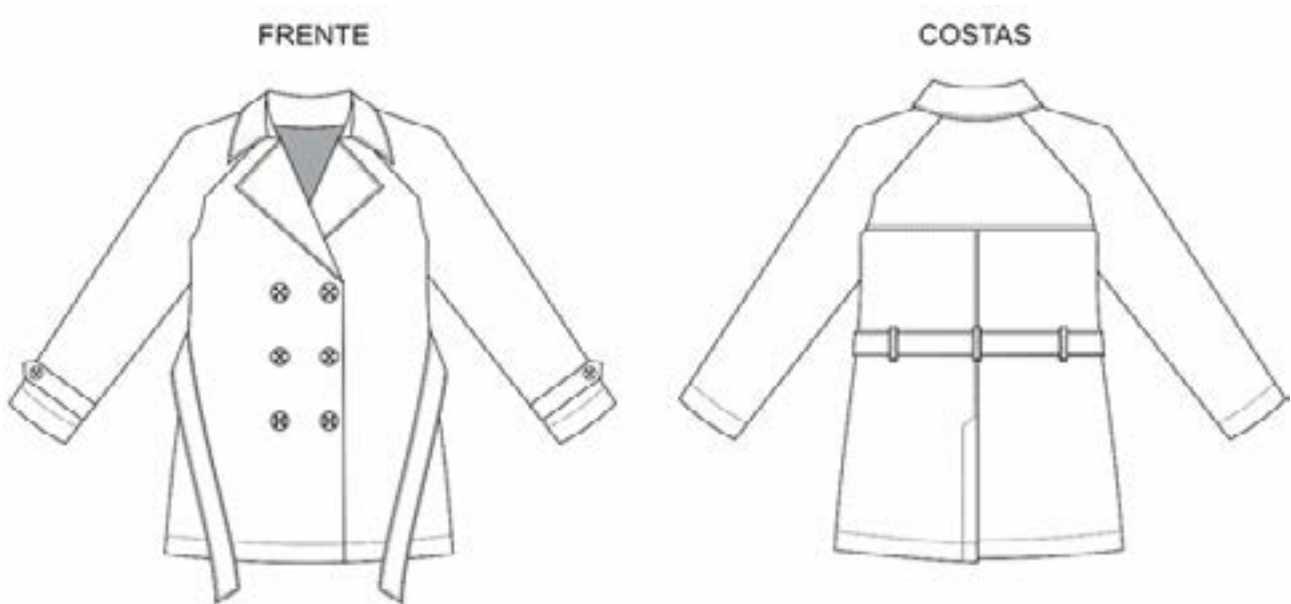
21.10 ANÁLISE FINAL DO MODELO

Alfinetar o modelo e levar novamente ao manequim para análise e ajuste final, se for necessário.

22 PARKA COM MANGA *RAGLAN*

(FIGURA 116)

Figura 116: Desenho técnico parka com manga raglan

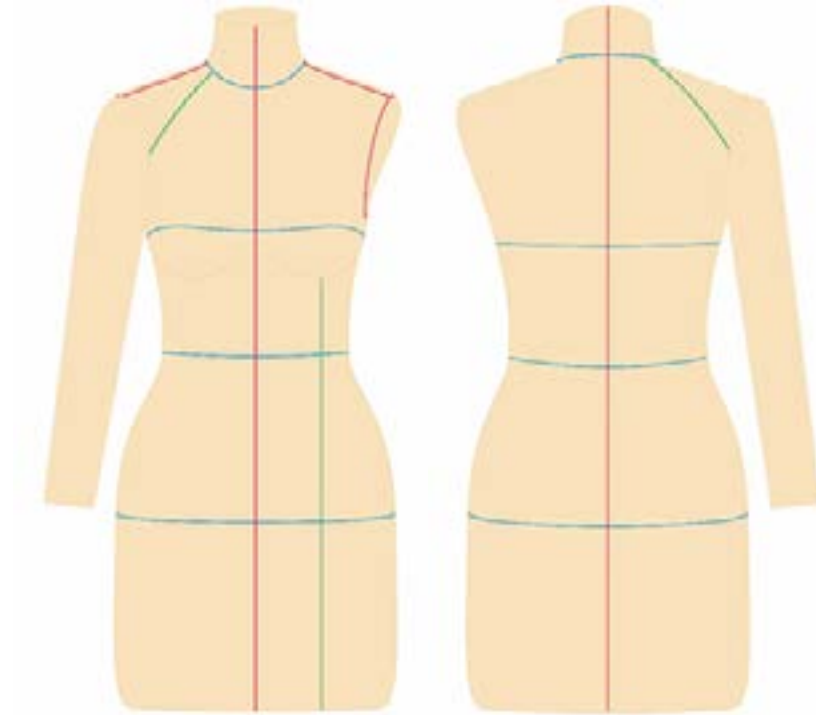


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2013.

22.1 PREPARAÇÃO DO MANEQUIM

1. Colocar o braço direito no manequim.
2. Analisar os detalhes do modelo da parka (FIGURA 117).
3. Marcar com a fita sutache a forma da manga raglan, na frente e nas costas do corpo do manequim (FIGURA 116).
4. Como a abertura da parka é transpassada, marcar a linha do transpasse antes do ápice do busto (aproximadamente 9cm).

Figura 117: Marcação do manequim da parka com manga raglan



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2013.

22.2 PREPARAÇÃO DO TECIDO

Frente e Costas: Preparar o tecido com a medida da circunferência do quadril, usando $\frac{1}{4}$, mais a medida necessária para costura e a folga do modelo como referência para a largura do tecido da frente. Na parte da frente acrescentar a medida do transpasse, 15cm. Definir o comprimento desejado ao modelo. Observar as marcações necessárias que devem ser feitas nos tecidos (FIGURA 118).

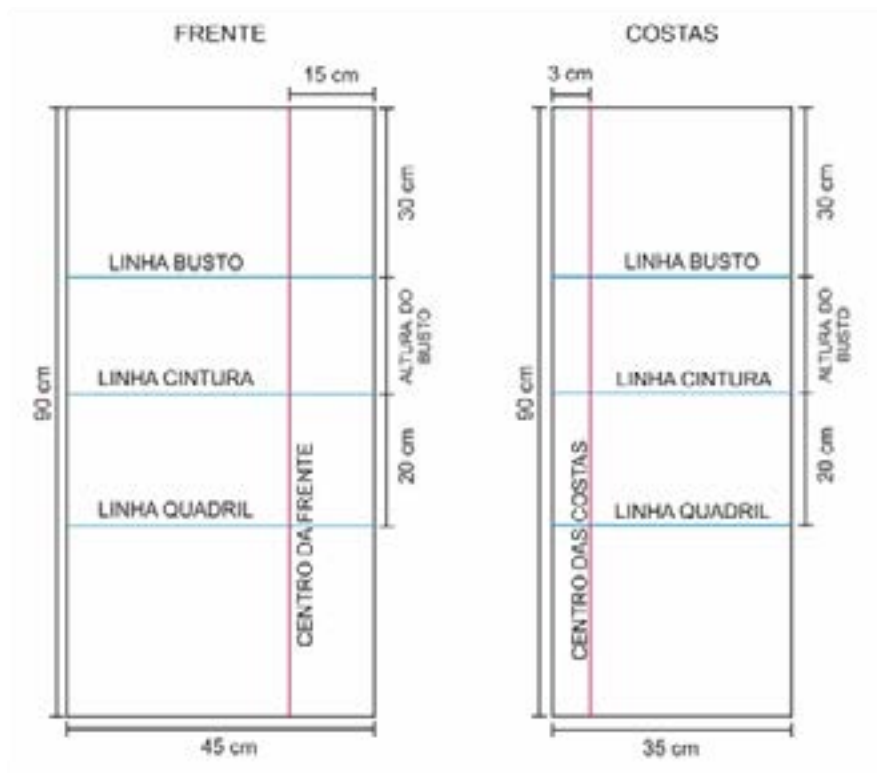
Pala das Costas: O tecido da plana que fica solta nas costas é mais largo que as costas da parka. Cortar um tecido com 30cm de comprimento por 35cm de largura.

Tecido da Gola Esporte: Cortar um tecido 15 cm/15 cm marcando o centro da frente.

Tecido da Manga: (65 cm + 20 cm/45 cm) (FIGURA 119).

Cinto: Cortar um tecido de 1m por 7 cm (5 cm + dois para virar a costura).

Figura 118: Marcação do tecido da frente e das costas da parka



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2013.

Figura 119: Marcação do Tecido da Manga raglan.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2013.

22.3 EXECUÇÃO E MONTAGEM DO CORPO NO MANEQUIM

1. Posicionar a linha central do tecido no centro do manequim e na linha do quadril e alfinetar a frente e a lateral.
2. Recortar a linha do decote dando piques na margem da costura.
3. Alfinetar a linha da cava raglan e cortar o excesso.
4. Proceder da mesma maneira nas costas virando e sobrepondo o tecido das costas sobre o da frente.

22.4 PREPARAÇÃO DA MANGA (FIGURA 120)

1. Traçar uma linha central que corresponde ao fio reto.
2. Dobrar o tecido no centro e posicionar no manequim, fixando-o no ombro (deixar um espaço para cima de 20 cm) e marcar:

Ombro (a) Cava (b)

Cotovelo (c) (marcar na linha da cintura) Comprimento Total.

3. Marcar os pontos no vinco da linha central e traçar em esquadro 4 linhas paralelas.
4. Medida da largura do braço: Marcar na segunda linha paralela a metade da medida do comprimento das Costas, mais 1cm de folga. A medida da folga pode ser maior, dependendo da largura desejada para o modelo.

Quadro 2: Medidas do Comprimento das Costas.

TAMANHO	38	40	42	44	46	48	50	52
Comprimento das Costas -Feminino	36	37	38	39	40	41	42	43

Fonte: Apostila de Modelagem UDESC, 2012.

5. Medir o perímetro do punho (medida mínima para passar a mão), em média 12cm.
6. Marcar na última linha perpendicular a linha central.
7. Unir em reta o ponto da cava e o punho.
8. Pence no cotovelo: Exemplo: descer 3 cm na lateral, linha do cotovelo, unir em reta até a linha na dobra central. Fazer o ajuste para a pence, apoiar o dedo no cotovelo e deslocar a parte de baixo, para fazer a pence. Formar a pence, marcar e refazer o vinco (use o ferro para facilitar o traçado).

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Figura 120: Marcação do tecido da manga *raglan*.



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

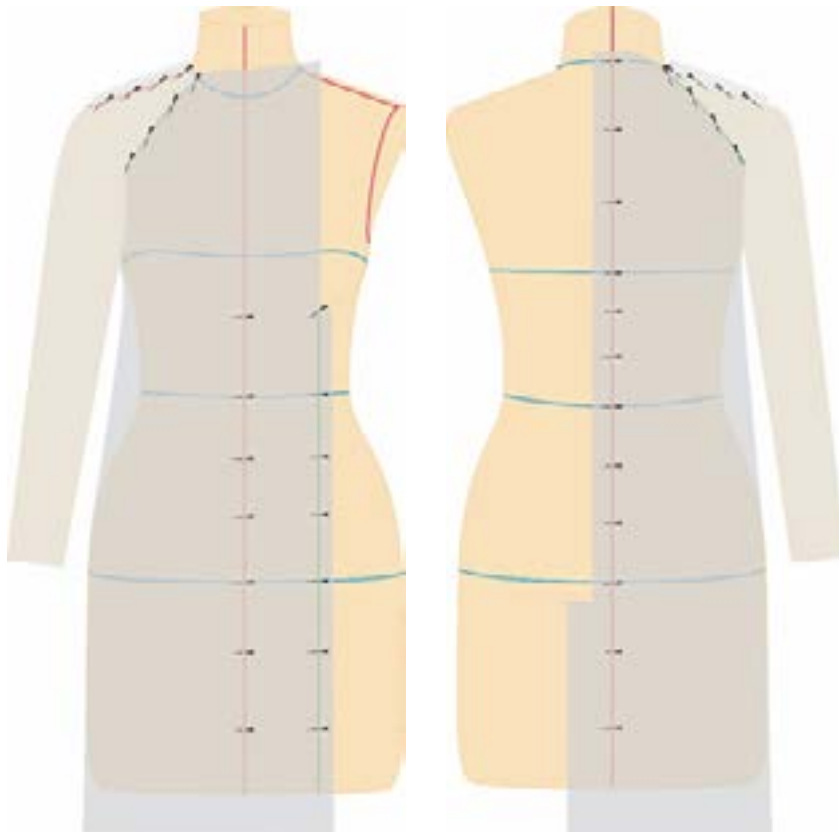
Atenção: Quanto mais subir, mais inclinada será a pence. Na altura do punho, traçar um ângulo reto, para refazer a linha reta.

9. Remarcar o punho com a mesma medida de 12 cm, subir 0,5cm na lateral e refazer o traçado até a linha do cotovelo e desta até a curva da cava.
10. Deixar um espaço de aproximadamente 2 cm, nas linhas laterais da manga.
11. Alfinetar a pence da manga e a lateral. Alfinetar a manga até a cava.

22.5 COLOCAÇÃO DA MANGA NO MANEQUIM

1. Modelar suavemente o tecido no ombro e alfinetar o traçado da manga Raglanna frente e nas costas.
2. Na linha central da manga modela-se a forma do ombro, alfinetando (FIGURA 121).
3. Retirar o excesso do tecido. Marcar o traçado.

Figura 121: Montagem da manga *raglan* no manequim.

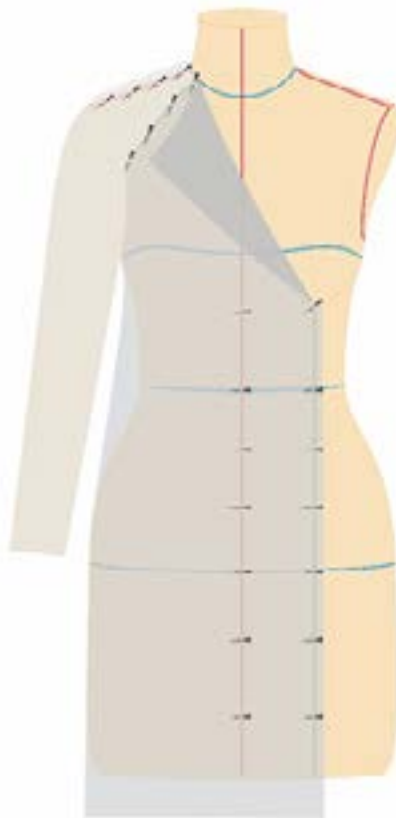


Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

22.6 EXECUÇÃO E MONTAGEM DA LAPELA E DA PALA

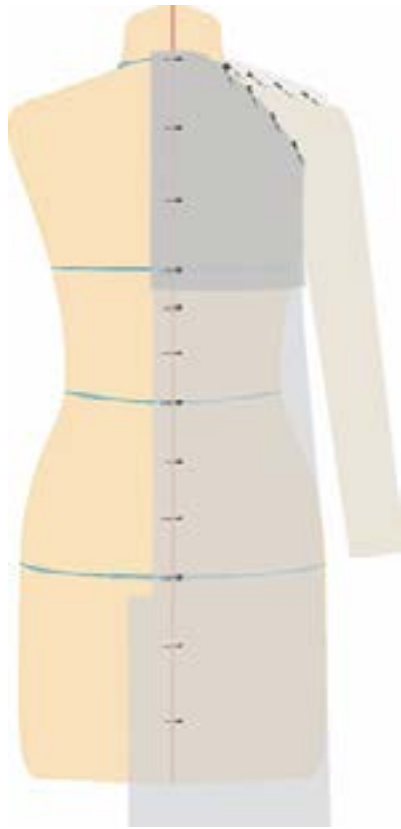
1. Marcar o ponto do 1º botão e cortar a medida exata do transpasse com a costura.
2. Virar a lapela e marcar o seu desenho com a fita soutache (FIGURA 122).
3. Posicionar o tecido da pala no centro das costas. Essa pala é presa à linha do decote, a forma Raglan e a lateral (FIGURA 123).

Figura 122: Montagem da Lapela no Manequim.



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

Figura 123: Montagem da Pala no Manequim.



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

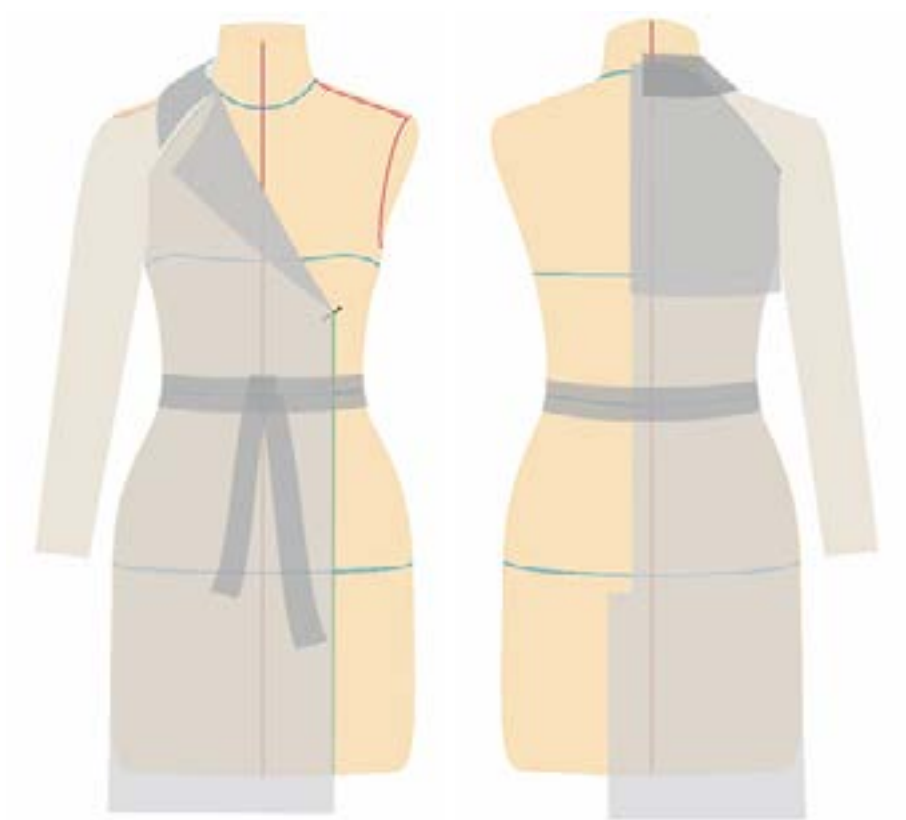
22.7 REFILAMENTO

1. Retraçar todas as linhas da manga.
2. Cortar o tecido no centro da manga.
3. **Moldes:** Desmontar, retirar os alfinetes, passar a ferro e transformar em molde definitivo. Colocar no papel uma linha reta e posicionar as duas partes da manga. Deixar 1cm em volta de todos os moldes.

22.8 ANÁLISE FINAL DO MODELO (FIGURA 124)

Alfinetar o modelo e levar novamente ao manequim para análise e ajuste final, se for necessário.

Figura 124: Conferência da *parka* com manga *raglan* no manequim



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2013.

23 BLAZER/VESTIDO COM PREGAS

(FIGURA 125)

Figura 125: Modelo para Interpretação – Blazer/Vestido com Pregas

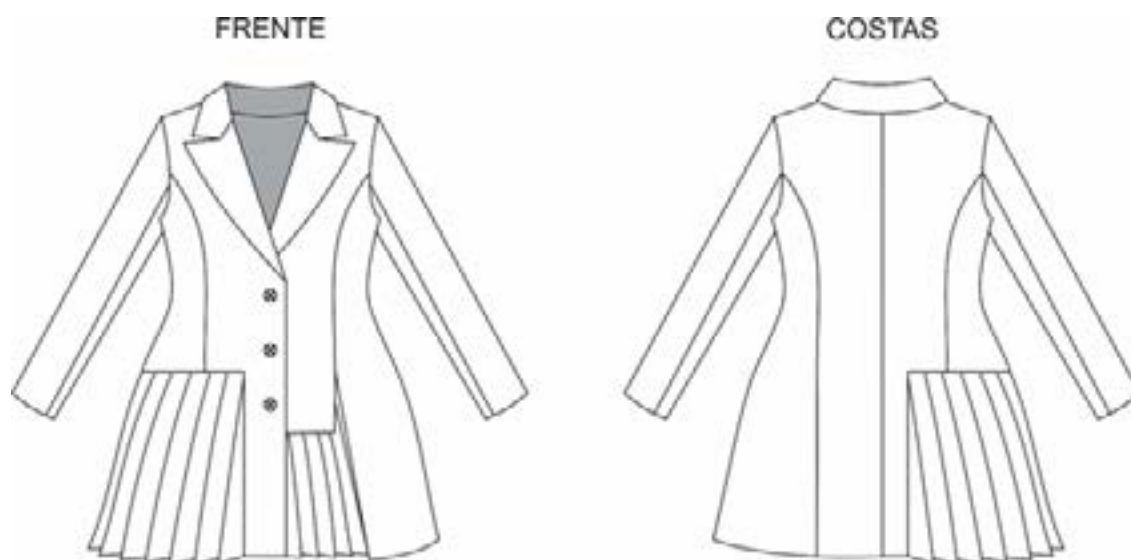


Fonte: <http://elle.abril.com.br/galeria/galeria-maior/50630a079d0a731e20000033/christian-dior-verao-2013?pw=2> – Acesso em: 10 de fev. 2015

23.1 PREPARAÇÃO DO MANEQUIM

Fixar as ombreiras no manequim ultrapassando 1cm para fora da linha do ombro. Marcar com a fita sutache a nova linha do ombro. Observar os detalhes do modelo (FIGURA 126).

Figura 126: Desenho técnico blazer/vestido com pregas



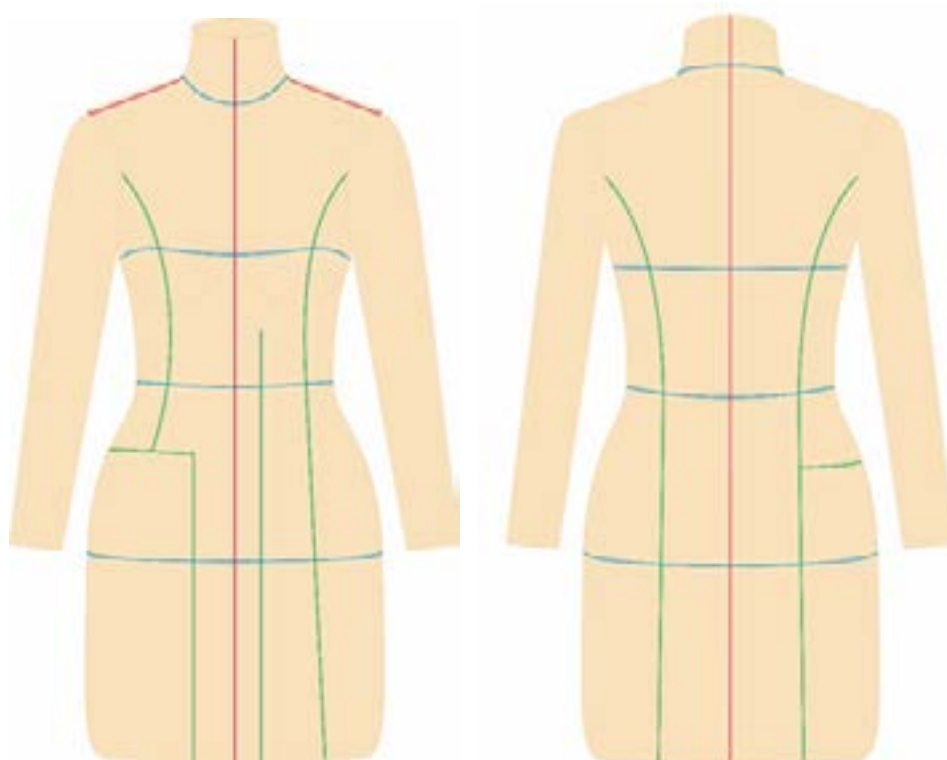
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

Observar a Figura 127:

1. Marcar com a fita sutache o recorte lateral do modelo na frente - inicia na metade da linha da cava indo até 7 cm abaixo da linha da cintura.
2. Desenhar com a fita o recorte das costas até a altura total do modelo – Como na lateral direita tem o detalhe das pregas – descer 7cm para o recorte (igual a frente).
3. Traçar a linha do transpasse – 3cm para a esquerda da linha central da frente.
4. Marcar a linha da prega aberta da saia do lado esquerdo – 8cm abaixo da cintura e 11cm distante da linha central da frente.

5. Marca a linha que indica início das pregas no lado direito – 7cm abaixo da linha da cintura e 6cm distante da linha central da frente.
6. O recorte vai da cava passando pelo ápice do busto em direção a linha da parte central da frente. A parte central da frente vai até 7cm abaixo da linha da cintura. As pregas ficam costuradas no recorte, iniciando a 6cm da linha do central da frente.

Figura 127: Marcação do manequim para blazer/vestido com pregas



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2014.

23.2 PREPARAÇÃO DO TECIDO

Tecido da Frente Direita e Esquerda (FIGURA 128)

1. Cortar para frente direita e esquerda o tecido com 75 cm de comprimento por 35cm de largura. Marcar a linha do centro da frente deixando 10 cm para o transpasse.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

2. Marcar a linha do quadril, acima da base do tecido.
3. A partir da linha do quadril, subir 20 cm e marcar a linha da cintura e após a linha da cintura, a linha do busto (medir no manequim).

Figura 128: Marcação do tecido da frente direita e esquerda do blazer/vestido com pregas

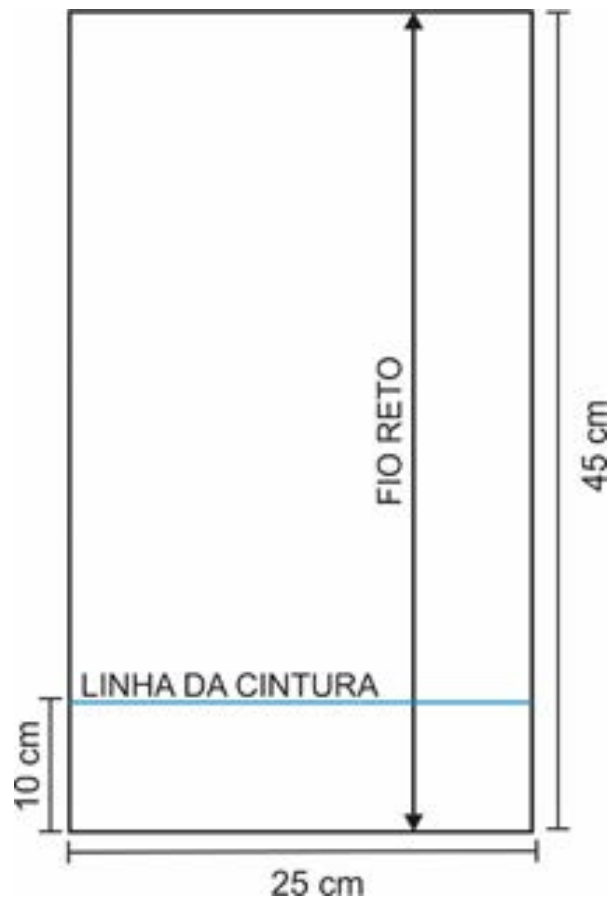


Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2014.

23.3 TECIDO DO RECORTE LATERAL DIREITA DA FRENTE (FIGURA 129)

4. Cortar um tecido com 45 cm de comprimento por 25cm de largura. Marcar as linhas: Cintura e fio reto do tecido.

Figura 129: Marcação do tecido da lateral direita da frente do blazer/vestido com pregas.



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2014.

23.4 TECIDO DO RECORTE LATERAL ESQUERDA DA FRENTE (FIGURA 130)

5. Cortar um tecido com 70 cm de comprimento por 20cm de largura. Marcar as linhas: Quadril, cintura e fio reto do tecido.

Figura 130: Marcação do tecido do recorte lateral direito da frente do blazer/vestido com pregas.

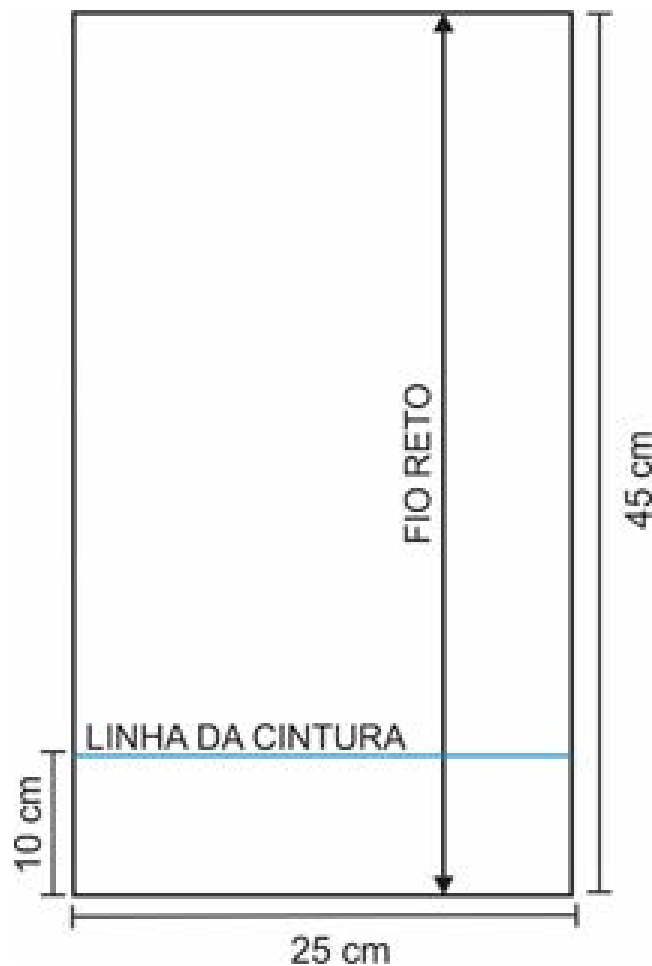


Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2014.

23.5 TECIDO DO RECORTE LATERAL DAS COSTAS DO LADO DIREITO (FIGURA 131)

6. Cortar um tecido com 45cm de comprimento por 25cm de largura. Marcar as linhas: Cintura e fio reto do tecido.

Figura 131: Marcação do Tecido do Recorte Lateral Direito das Costas do Blazer/Vestido com Pregas.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

23.6 TECIDO DO RECORTE LATERAL DAS COSTAS DO LADO ESQUERDO (FIGURA 132)

7. Este recorte lateral vai até o comprimento final da saia. Cortar um tecido com 70cm de comprimento por 20cm de largura. Marcar as linhas: Quadril, Cintura e do fio reto do tecido.

Figura 132: Marcação do tecido do recorte lateral esquerdo das costas do blazer/vestido com pregas



Fonte: Desenvolvido pela Autora, 2014.

23.7 TECIDO DA PARTE CENTRAL DAS COSTAS (FIGURA 133)

8. Cortar um tecido com 85cm de comprimento por 25 cm de largura. Marcar as linhas: Central das Costas (3cm para a direita) Quadril e Cintura.

Figura 133: Marcação do tecido do centro das costas do blazer/vestido com pregas



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

23.8 MONTAGEM DO MODELO NO MANEQUIM

Como o modelo é simétrico na parte superior (acima da cintura), trabalha-se a lapela e a gola apenas no lado direito, transferindo-se depois, o traçado para o outro lado, continuando os detalhes assimétricos das partes.

Lado Direito

1. Centro da Frente: Alfinetar o centro do tecido no centro da frente, na cintura e no quadril.
2. Dar piques ao redor do pescoço, até moldar o tecido no corpo. Alfinetar a linha do decote, do ombro, próximo ao pescoço e na ponta do ombro.

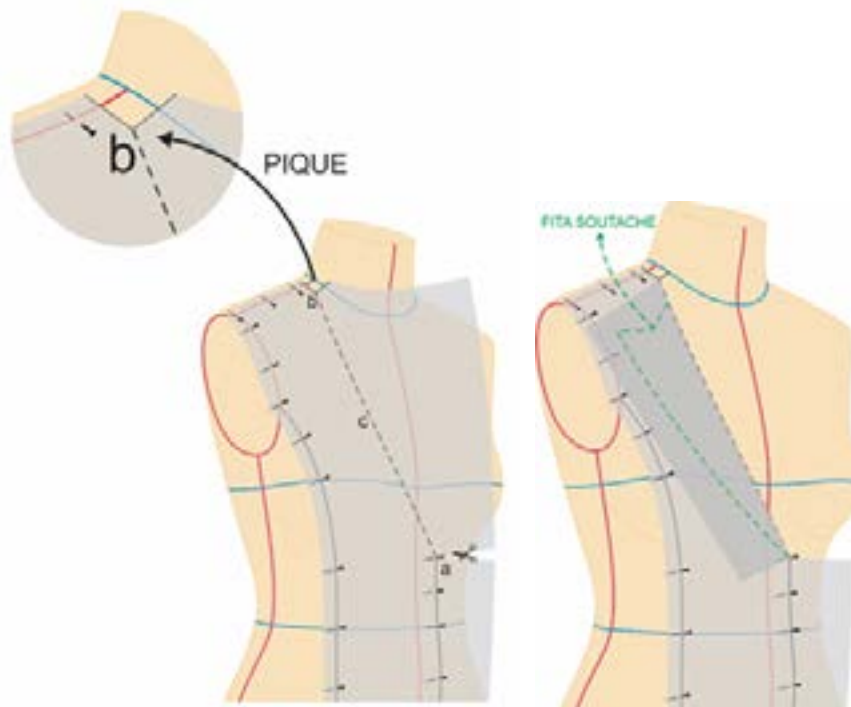
Lapela

3. Observar o modelo e marcar na frente, a altura da lapela. Início do transpasse: cortar o transpasse até o centro da frente (a), exemplo Figura 134.
4. Para marcar a lapela, na linha do decote, executar um pique de 1cm para dentro do decote e 1cm abaixo da linha do ombro (b), como no exemplo Figura 134.
5. Dobrar a lapela, frisar o tecido, virar e pontilhar. Esta dobra deve ser em linha reta (a, c ,b).

23.9 TRAÇADO DA LAPELA

6. Utilizando-se de uma fita, marcar a linha inglesa e a largura da lapela (FIGURA 134). Retirar o excesso de tecido.

Figura 134: Pique, dobrar e desenho da lapela do blazer/vestido com pregas

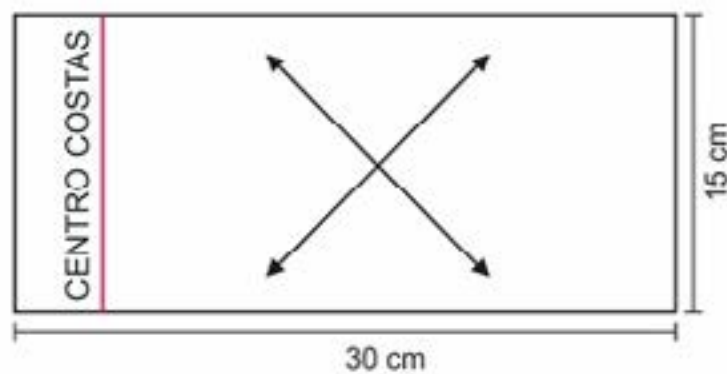


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

23.10 TRAÇADO DA LAPELA

7. Cortar em viés um retângulo de 15 cm/15cm (FIGURA 135). Marcar o centro das costas, 4 cm, da esquerda para a direita.

Figura 135: Marcação do Tecido para Gola do Blazer/Vestido com Pregas.

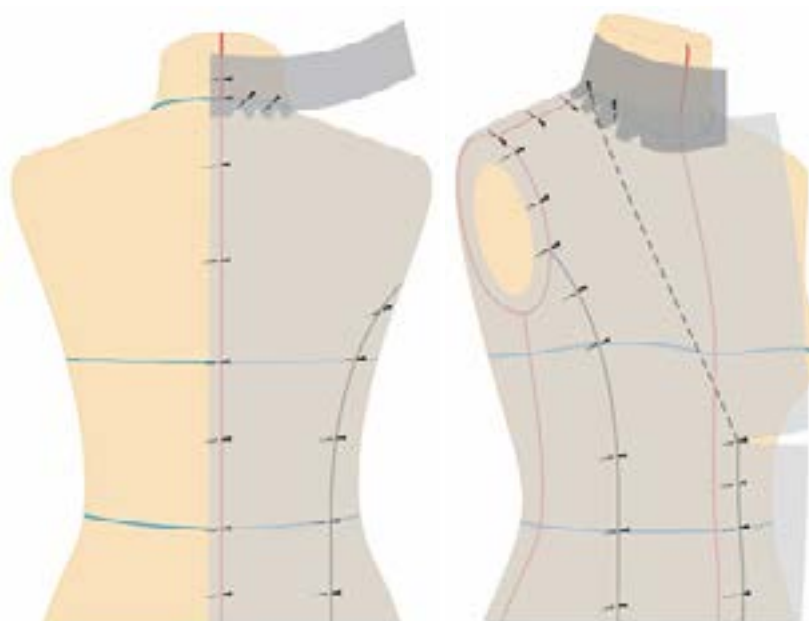


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

23.11 MONTAGEM DA GOLA NO MANEQUIM

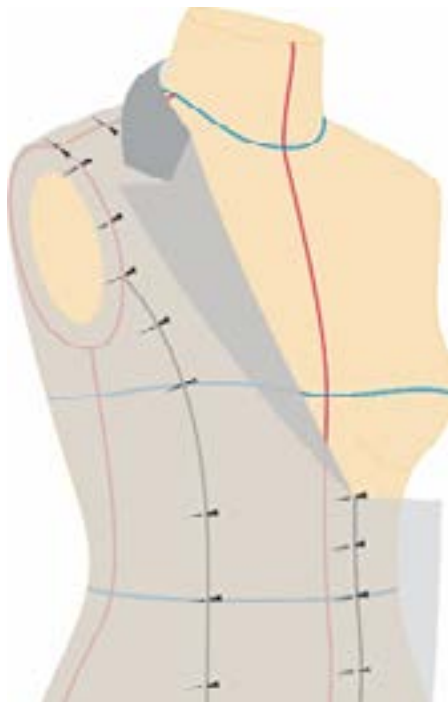
8. Fixar com alfinetes o centro da gola na linha central das costas, modelando ao redor do pescoço e dando piques para obter ajuste. Segurar o tecido em pé. O meio das costas deve ajustar-se ao pescoço. No ombro deve ser deixado uma folga de 1 dedo (até obter o efeito desejado. Pode ser manipulado e recolocado os alfinetes).
9. Ajeitar e modelar a gola em direção ao centro da frente, tendo como base a linha do modelo. Assentar bem o tecido na parte da frente, sobre a lapela, que deve ser virada para a execução deste trabalho. Cortar o excesso de tecido e dar piques (FIGURA 136, 137).

Figura 136: Montagem da gola do blazer/vestido com pregas no manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

Figura 137: Montagem da gola do blazer/vestido com pregas no manequim.



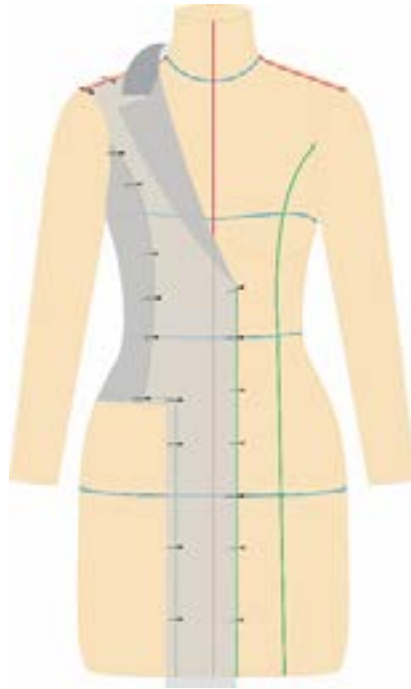
Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

10. Dobrar a gola e a lapela.
11. Definir o modelo final da gola com a fita e alfinetar.
12. Marcações da Gola: Virar a gola, marcando todos os pontos de junção da gola.

23.12 RECORTE (FIGURA 138)

13. Posicionar e alfinetar o fio reto do tecido. Moldar o tecido, próximo ao recorte, dar piques e alfinetar sobre a linha do traçado da frente. Alfinetar a lateral.
14. Posicionar o tecido no manequim, deixando o fio reto. Iniciar pela cintura fazendo com que as linhas coincidam.

Figura 138: Montagem da frente do blazer/vestido com pregas no manequim.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

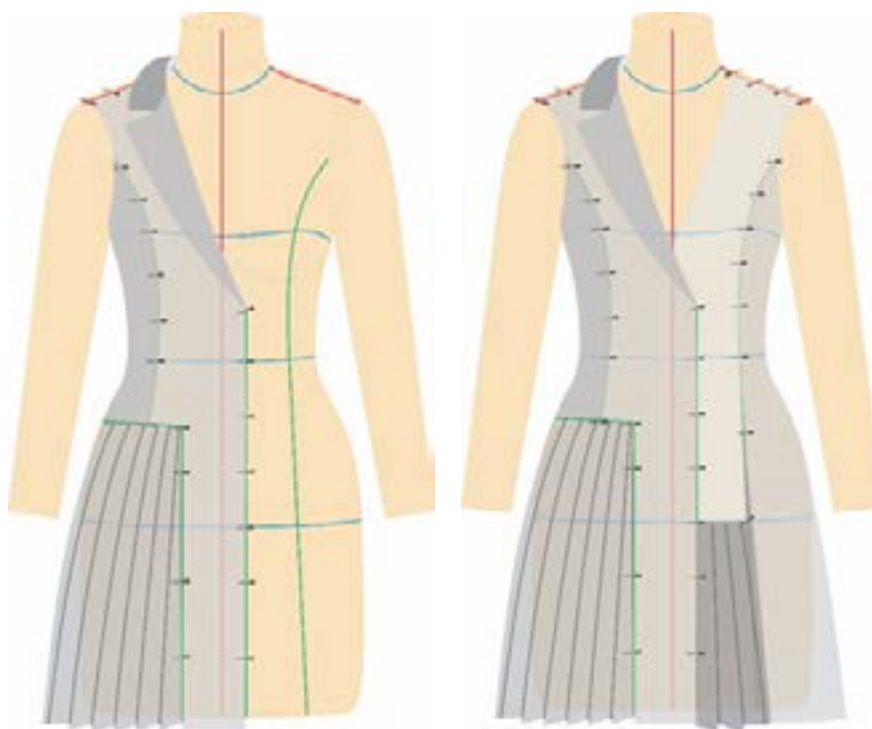
23.13 RECORTE LATERAL DIREITO E ESQUERDO (FIGURA 139)

15. Manipular os alfinetes, retirando-os e dobrando o tecido do recorte, sobre a parte central do corpo, fixando novamente os alfinetes.
16. Como os dois lados devem ficar iguais na parte simétrica (7cm acima da cintura) pode-se modelar a lateral das costas inteira no lado direito. Depois retira-se do manequim para espelhar o outro lado (esquerdo). Recolocando o lado direito da lateral das costas no manequim, corta-se o tecido de acordo com o recorte desenhado.
17. Posicionar o tecido no manequim, alfinetando o fio reto. Deixando a linha do quadril do tecido sobre a do manequim. Alfinetar o desenho do recorte e dobrando o tecido aa lateral das costas sobre a frente - alfinetando.

23.14 PREGAS FRENTE

18. Medir os espaços destinados as pregas e o tamanho das pregas para definir o tamanho do tecido, tanto no lado direito como no lado esquerdo.

Figura 139: Montagem da frente do blazer/vestido com pregas no manequim.



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

23.15 CENTRO DAS COSTAS (FIGURA 140)

19. Posicionar a linha central das costas no centro do manequim, alfinetando o tecido na linha do quadril, na cintura, na linha do busto, meio das costas, no decote e junto ao pescoço.
20. Dar piques junto ao pescoço acomodando o tecido. Manusear o tecido sobre o sobre o ombro e alfinetar até a ponta.

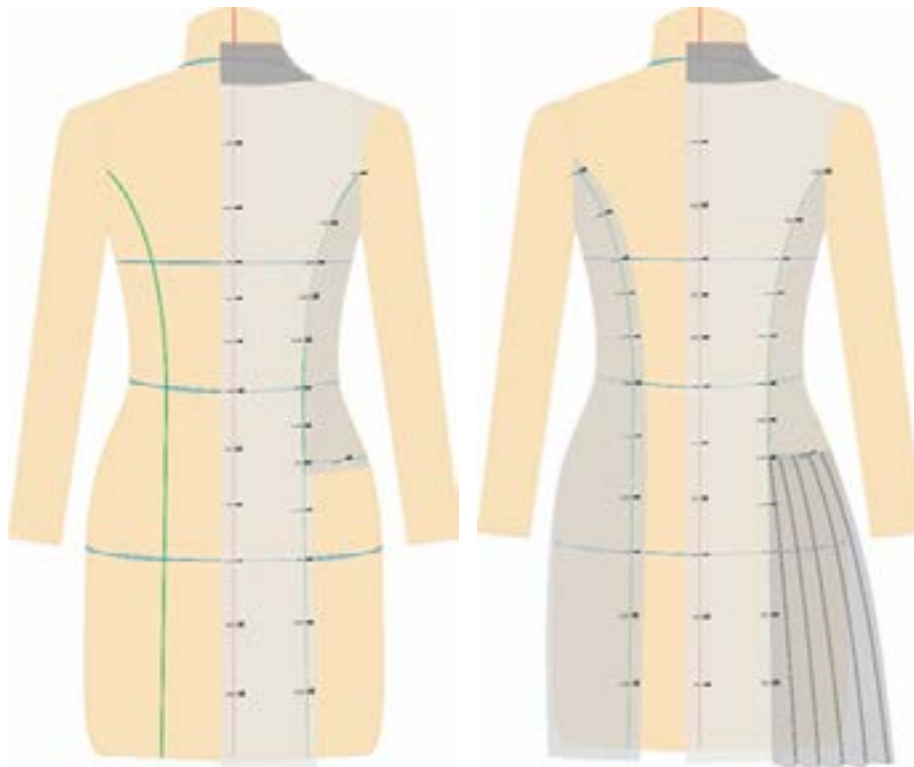
23.16 LATERAL ESQUERDA DAS COSTAS (FIGURA 140)

21. Este recorte lateral vai até o comprimento final da saia. Na parte superior deve ser igual ao lado direito.

23.17 PREGAS COSTAS

22. Medir os espaços destinados as pregas e o tamanho das pregas para definir o tamanho do tecido.

Figura 140: Montagem das costas do blazer/vestido com pregas no manequim



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

23.18 REFILAMENTO

Refilamento Frente e Costas

Medidas do manequim (que está se está trabalhando).

Quadril:

Busto:

Cintura:

Folga:

Calcular um quarto das medidas e da folga. Seguir as regras que define, que a frente é maior 1 cm e as costas menor 1cm.

Exemplo:

Quadril Frente: $\frac{1}{4} + \text{folga} + 1$ (maior) =

Quadril costas: $\frac{1}{4} + \text{folga} - 1$ (menor) =

Proceder aos cálculos para o busto e a cintura.

1. Conferir quadril, cintura e busto, frente e costas. Equilibrar as linhas. Traçar nova linha do busto, frente e costas.
2. Unir a linha da cintura ao quadril com a curva e a abaixo do quadril, com a reta.
3. Corrigir a cava – mesmos procedimentos, para preparação da manga.
4. Traçar a manga de alfaiate.

Refilamento da Gola

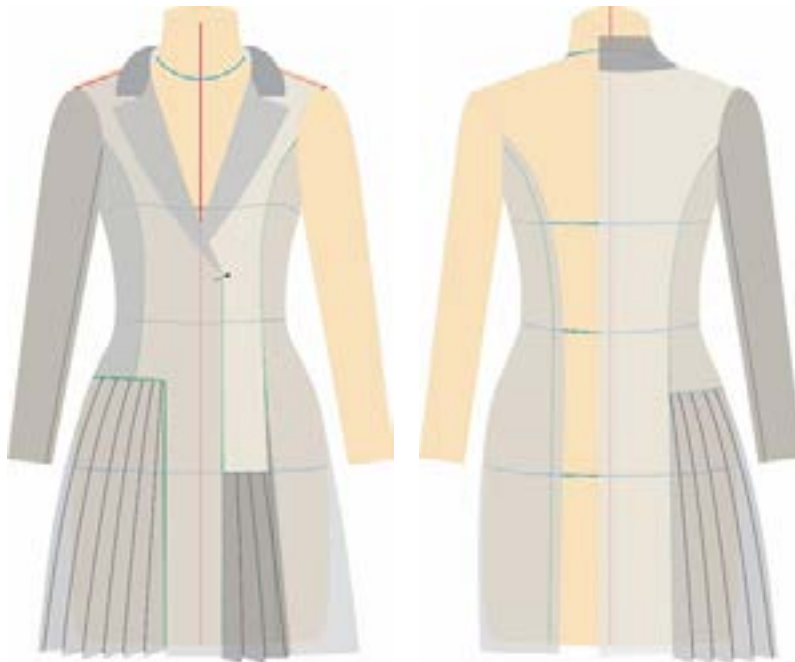
5. Retirar os alfinetes, desmontar toda a peça e passar a ferro.
6. Montar com alfinetes, à frente e as costas, pelo ombro.

7. Refazer a linha do pescoço, conforme marcações obtidas no manequim.
8. Medir os decotes, frente e costas como no exemplo.
9. Conferir as medidas dos decotes com as da gola.
10. Modificar a linha de montagem da gola, no corpo do blazer e na gola.
11. Descer na linha do ombro aproximadamente 4 cm até encontrar uma linha que vem reta da lapela.
12. Conferir novamente as medidas da frente e costas do novo decote.

23.19 ANÁLISE FINAL DO MODELO (FIGURA 141)

Após o refilamento alfinetar as partes do Blazer/Vestido com Pregas e retornar ao manequim para conferência final.

Figura 141: Conferência e Análise Final do Blazer/Vestido com Pregas.

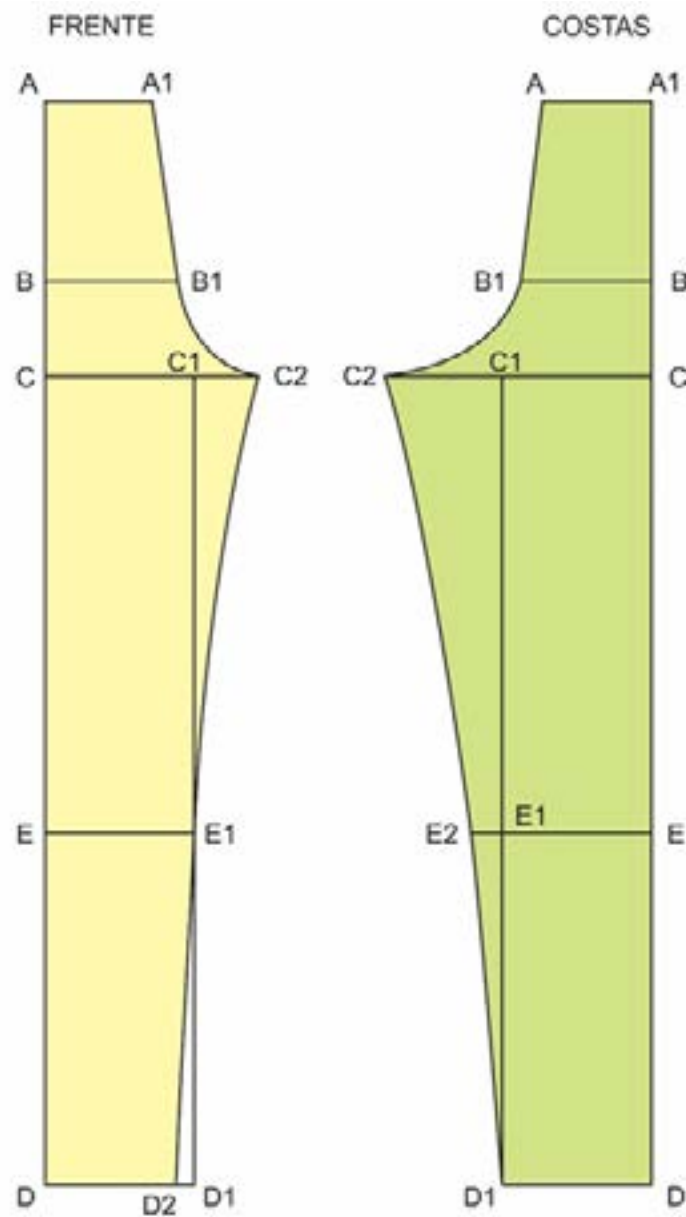


Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

24 CALÇA

Diagrama da Calça (FIGURA 142)

Figura 142: Diagrama calça



Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2014.

24.1 FRENTE (medidas do tamanho 38, 40 e 42 para exemplo)

1. Cortar o tecido, prevendo o comprimento total da calça e um espaço a mais. Dobrar no meio trabalhando da direita para a esquerda (tirar as medidas do manequim).
2. Deixar espaço na parte superior de aproximadamente 15cm e marcar o ponto A na dobra do tecido.
3. Descer do ponto A, a altura do quadril e marcar o ponto B (20cm).
4. A partir do ponto A, marcar a altura do gancho, que corresponde a altura do quadril mais 10cm (40cm). Ponto C.
5. Descer a partir da linha da cintura, o comprimento total da calça, marcar ponto D (comprimento da altura do gancho mais o entrepernas).
6. Marcar a altura do joelho a partir da linha do gancho que corresponde a metade do comprimento do entrepernas mais 5cm. Ponto E
7. Esquadrar os pontos A-B-C-E-D e traçar linhas horizontais.
8. Na linha da cintura marcar metade de $\frac{1}{4}$ da mesma A1 (9,8 cm), ou $\frac{1}{8}$ da cintura.
9. Marcar na linha B, metade de $\frac{1}{4}$ da metade do quadril (12,25cm), ou $\frac{1}{8}$ do quadril. Ponto B1.
10. 10. Na linha do joelho, marcar $\frac{1}{4}$ da largura da coxa ($\frac{56}{4}=14$ cm). Marcar ponto E1 e traçar linha paralela aos pontos A – D, obtendo ponto C1 e D1.
11. Gancho da frente: $\frac{1}{20}$ do quadril. Marcar a partir do ponto C1 – C2 (4,9cm).
12. Boca da calça: Marcar a metade a partir do ponto D (12cm) e marcar D2.
13. Unir os pontos A1-B1 em reta e B1-C2, em curva.
14. Unir os pontos C2-E1 com a régua de alfaiate e E1-D2 em reta. Cortar o traçado deixando espaço acima da cintura (A1-B1-C2-E1-D2).

24.2 COSTAS

1. Cortar o tecido com as mesmas medidas da frente.
2. Dobrar o tecido (trabalhando da esquerda para a direita) e proceder da mesma maneira marcando os pontos A-B-C-D-E e A1-B1-C1 e E-E1.
3. Na linha do joelho, no ponto E1, sair para a direita 2,5 cm e marcar E2
4. Gancho das costas: Sair do ponto C1, 1/10 do quadril (9,8cm), ponto C2.
5. Boca da calça: Marcar a metade da largura mais 2 cm (12+2cm). D-D1.
6. Unir a cintura com o quadril em reta A1-B1e B1-C2 em curva.
7. Unir com a curva de alfaiate C2-E2 e em reta E2 – D1.
8. Cortar (A1-B-C2-E2-D1).

No conteúdo apresentado no e-book Moulage de Vestuário Feminino, destaca-se que buscou-se contemplar modelos do vestuário feminino, com detalhes diferenciados que podem ajudar na interpretação de outros modelos. Aplicando os conhecimentos teóricos e principalmente os práticos sobre a técnica moulage, respeitando o posicionamento das linhas verticais e horizontais, de modo que se relacionem com o plano de equilíbrio do corpo humano, no que se referem à simetria, alturas, comprimentos e relações de proporções entre as suas partes, pode-se traçar as linhas do modelo ou criar com mais liberdade modelos de vestuário, deixando fluir as ideias criativas. O aluno tem toda liberdade de criar e desenvolver seus próprios modelos, apoiando-se nos procedimentos técnicos e demais conhecimentos, necessários para a prática da moulage.

25 BIBLIOGRAFIA

CASTILHO, Kathia; GALVÃO, Diana (Org.). A moda do corpo o corpo da moda. São Paulo: Editora Esfera, 2002.

CHATAIGNIER, Gilda. Fio a fio: tecidos, moda e linguagem. São Paulo: Estação das Letras, 2006.

CUNHA, Katia Castilhos. Do corpo à moda. Mestrado- Comunicação e Semiótica. São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1998.

IIDA, I. Ergonomia, projetos e produção. São Paulo: Edgar Blücher Ltda, 2005.

KUMAGAI, Kojiro. New fashion illustrations: drawing with different equipment and drawing different fabrics. Tóquio: Kondasha Ltda, 1995.

OSTROWER, Faiga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 1987.

RIGUEIRAL, Carlota; RIGUEIRAL, Flávio. Design & moda: como agregar valor e diferenciar sua confecção. São Paulo/Brasília: Instituto de Pesquisa Tecnológica/ Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, 2002.

SALTZMAN, Andrea. El cuerpodiseñado: sobre la forma enelproyecto de lavestimenta. Buenos Aires: Paidós, 2004.

SILVA, A. (org.) Corpo e Sentido. São Paulo: UNESP, 1996.

SILVEIRA, Icléia. Moulage – ferramenta para o design do vestuário. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE PESQUISA EM DESIGN E 5º CONGRESSO BRASILEIRO DE PESQUISA E DESENVOLVIMENTO EM DESIGN – P&D, 1, 2002, Brasília. Anais [...] Distrito Federal: AEnD-BR, 2002. 6p CD-Rom.

MOULAGE DE VESTUÁRIO

Icléia **Silveira**

Lucas da **Rosa**

Luciana Dornbusch **Lopes**

Ilustrações: Jessica **Schneider**

Diagramação: Ana Carolina Martins **Prado**